

CURSO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**MANUAL-RESUMO DO PROGRAMA**

- **CONCEITO E CURRÍCULO**
- **TREINAMENTO DE PROFESSORES**
- **VISÃO PANORÂMICA DOS CURSOS**
- **LISTA DE CHECAGEM PARA INÍCIO DO PROGRAMA**
- **SUGESTÃO DE FORMULÁRIOS A ADOTAR**
- **DECLARAÇÃO DE FÉ**

**Dennis J. Mock**

---

Perguntas e dúvidas podem ser  
encaminhadas por carta, telefone, fax ou e-mail para

Dr. Dennis J. Mock, Diretor Executivo  
Bible Training Center for Pastors, Inc.  
2030 Tucker Industrial Road  
Suite 126  
Tucker, GA USA 30084

Fone: 001-770-938-6160  
Fax: 001-770-938-5884  
e-mail: info@btcp.com

No Brasil:  
Abraham Gamboa  
R. Manoel Bosco Ribeiro, 404, SJ dos Campos, SP (Brasil) 12241-0  
e-mail: abraham.gamboa@terra.com.br  
(012) 3934-1317

© 1989 por Dennis J. Mock, Atlanta, GA, USA

**Todos os direitos reservados.**

Este material não poderá ser copiado, duplicado, fotocopiado, reproduzido, transmitido, gravado, traduzido ou utilizado de qualquer outra forma sem a prévia autorização escrita do detentor dos direitos autorais.

(Rev.10/98)

## ÍNDICE

|           |   |              |
|-----------|---|--------------|
|           | <b>PREFÁCIO.....</b>                                    | <b>7</b>     |
|           | ...   |              |
| <b>I.</b> | <b>CONCEITO E CURRÍCULO.....</b>                        | <b>9-18</b>  |
|           | PROPÓSITO.....  | 11           |
|           | ....  |              |
|           | FILOSOFIA.....  | 12           |
|           | ....  |              |
|           | CURRÍCULO.....  | 12           |
|           | ....  |              |
|           | OPÇÃO PELA BÍBLIA DE ESTUDO<br>NVI.....                 | 13           |
|           | DIFERENÇAS ENTRE OS CURSOS CTBP E<br>TBLI.....          | 14           |
|           | ALUNOS.....   | 16           |
|           | ....  |              |
|           | QUALIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS<br>ALUNOS.....             | 16           |
|           | TEMPO DE<br>ESTUDO/TAREFAS.....                         | 17           |
|           | PROFESSORES.....  | 18           |
|           | ..  |              |
|           | CERTIFICADOS.....                                       | 18           |
|           | ....  |              |
|           | PROVÁVEIS UTILIZAÇÕES DOS PROGRAMAS CTBP E<br>TBLI..... | 18           |
| <b>2.</b> | <b>TREINAMENTO DE PROFESSORES.....</b>                  | <b>19-30</b> |
|           | SELEÇÃO E TREINAMENTO DE<br>PROFESSORES.....            | 21           |

|  |               |
|--|---------------|
| DICAS PARA O ENSINO DE CADA CURSO<br>DO CTBP E DO TBLI.....              | 24            |
| • Estrutura.....   | 24            |
| • Plano de Estudo e<br>Esboço.....                                       | 24            |
| • Utilizando a Bíblia de Estudo<br>NVI.....                              | 24            |
| • Lecionando Cada um dos<br>Cursos.....                                  | 24            |
| HORÁRIO E UTILIZAÇÃO DO TEMPO DE<br>AULA.....                            | 25            |
| TÁTICA DE<br>ENSINO.....   | 28            |
| AVALIAÇÕES.....  | 29            |
| .....<br>SALA DE<br>AULA.....  | 29            |
| ESTILOS E MÉTODOS DE<br>ENSINO.....                                      | 30            |
| <b>3. RESUMO DOS<br/>CURSOS.....</b>                                     | <b>31-151</b> |
| CURSO 1 - MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO E<br>REGRAS DE<br>INTERPRETAÇÃO..... | 33            |
| • Plano de<br>Estudos.....   | 34            |
| •<br>Esboço.....   | 35            |
| • Páginas<br>Modelo.....   | 38            |
| • Sugestões para o<br>Ensino.....  | 40            |

|  |    |
|--|----|
| CURSO 2 - PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO..... | 41 |
| • Plano de Estudos.....                      | 42 |
| • Esboço.....                                | 43 |
| • Páginas Modelo.....                        | 47 |
| • Sugestões para o Ensino.....               | 49 |

---

|  |     |
|--|-----|
| CURSO 3 - PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO.....                                   | 51  |
| • Plano de Estudos.....  | 52  |
| • Esboço.....  | 53  |
| • Páginas  | 55  |
| Modelo.....  |     |
| • Sugestões para o Ensino.....   | 57  |
| <br>CURSO 4P - A PREGAÇÃO DE MENSAGENS BÍBLICAS E O MINISTÉRIO PASTORAL..... | 59  |
| • Plano de Estudos.....  | 60  |
| • Esboço.....  | 61  |
| • Páginas  | 64  |
| Modelo.....  |     |
| • Sugestões para o Ensino.....   | 68  |
| <br>CURSO 4L - COMUNICANDO AS MENSAGENS BÍBLICAS.....                        | 69  |
| • Plano de Estudos.....  | 70  |
| • Esboço.....  | 71  |
| • Páginas  | 73  |
| Modelo.....  |     |
| • Sugestões para o Ensino.....   | 75  |
| <br>CURSO 5 - PANORAMA DA DOCTRINA BÍBLICA.....                              | 77  |
| • Plano de Estudos.....  | 78  |
| • Esboço.....  | 79  |
| • Páginas  | 97  |
| Modelo.....  |     |
| • Sugestões para o Ensino.....   | 99  |
| <br>CURSO 6 - VIDA PESSOAL COM DEUS.....                                     | 101 |
| • Plano de Estudos.....  | 102 |

---

|                    |     |
|--------------------|-----|
| •                  | 103 |
| Esboço.....        |     |
| • Páginas          | 105 |
| Modelo.....        |     |
| • Sugestões para o | 107 |
| Ensino.....        |     |



---

|  |         |
|--|---------|
| 5. SUGESTÃO DE FORMULÁRIOS A ADOTAR..... | 159-179 |
| 6. DECLARAÇÃO DE FÉ DO CTBP.....         | 181-184 |

---

## Prefácio

O **Centro de Treinamento Bíblico para Pastores e Líderes de Igreja** crê e se considera comprometido com a proposição de que o melhor evangelista, o melhor pastor, o melhor líder ou plantador de igreja para um grupo específico de pessoas é alguém chamado por Deus e pertencente ao próprio grupo, e que foi *devidamente treinado*. O alvo do CBTP/TBLI, portanto, é de treinar *líderes de igreja brasileiras para o ministério local em igrejas*.

O **CBTP/TBLI** é tanto um *conceito*, quanto um *currículo*.

**O Conceito:** treinar pastores (que não tiveram oportunidade de estudo formal) e líderes de igreja num contexto local, informal, por meio de professores qualificados, via um relacionamento de discipulado. A ênfase repousa sobre a assimilação de verdades, princípios e conceitos bíblicos, e sobre o crescimento espiritual de cada participante.

**O Currículo:** Dez cursos ministrados em 540 horas de aula, durante um período de dez meses a dois anos (dependendo da carga horária), com base na Bíblia de Estudo NVI, suprimindo o equivalente a um curso bíblico básico, de nível universitário. As páginas 16 e 17 deste manual fornecem uma visão panorâmica dos dez cursos incluídos no currículo.

Este manual visa ajudar líderes de igrejas, dirigentes de missões e professores em potencial a avaliarem o currículo tanto do CBTP quanto do TBLI, e a compreenderem como se processa sua correta implementação. Já que os conceitos de ensino, estrutura do material, e a metodologia e filosofia do CBTP/TBLI são diferenciados, é fundamental que pessoas interessadas nos mesmos compreendam a natureza do CBTP/TBLI.

Perguntas e dúvidas podem ser encaminhadas por carta, telefone, fax ou e-mail para

Dr. Dennis J. Mock, Diretor Executivo  
Bible Training Center for Pastors, Inc.  
2030 Tucker Industrial Road  
Suite 126  
Tucker, GA e-mail:

Fone: 001-770-938-6160  
Fax: 001-770-938-5884  
[info@btcp.com](mailto:info@btcp.com) 30084 USA

No Brasil.

R.. Manoel Bosco Ribeiro, 404, São José dos Campos, SP Brasil 12241-070

[abraham.gamboa@terra.com.br](mailto:abraham.gamboa@terra.com.br) ; [abraham.gamboa@gmail.com](mailto:abraham.gamboa@gmail.com)

(012) 3934-1317

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**1. CONCEITO E CURRÍCULO**

---

## Propósito do CTBP/TBLI

O Centro de Treinamento Bíblico para Pastores e Líderes de Igreja (CTBP e TBLI) foi concebido para o fim específico de prover um treinamento bíblico básico interdenominacional para pastores e líderes de igrejas brasileiras, de forma que estes sejam equipados de forma adequada e eficaz, tanto com o conhecimento necessário quanto com capacitação prática, para ministrarem na igreja local. A maioria dos alunos do CTBP/TBLI jamais passaram por uma Faculdade Teológica ou por um Seminário Teológico. A ênfase do treinamento visa tornar pastores e líderes de igreja mais parecidos com Jesus Cristo quanto a caráter, conduta e linguagem.

O CTBP/TBLI é um ministério prático de treinamento e de equipar. O objetivo é o de impactar a igreja local em termos de crescimento espiritual, através do equipar e treinar de pastores e líderes.

Portanto, os objetivos podem ser vistos em termos de

- instruir pastores e líderes de igreja no conhecimento bíblico prático e na capacitação prática para o ministério.
- equipar e treinar pastores e líderes para manejarem e se utilizarem adequada e produtivamente da Palavra de Deus, quer na pregação, quer no ensino, quer no aconselhamento.
- encorajar o crescimento espiritual pessoal de pastores e líderes, rumo à maturidade em Cristo.
- capacitar pastores e líderes a equiparem e treinarem outros para desempenharem o serviço do ministério.
- exortar pastores a uma aplicação e uma obediência pessoais.

## Filosofia de Educação Teológica

O programa CTBP/TBLI foi concebido para ser um ministério de treinar e equipar "fincado na igreja" não uma instituição educacional formal. O objetivo é a compreensão e a implementação prática do conhecimento bíblico, e não o conhecimento acadêmico, as credenciais de títulos obtidos, ou realização acadêmica.

Uma premissa subjacente no preparar do material é que o conteúdo foi reduzido ao "mínimo não mais redutível", adotando uma filosofia realista, ou seja, caso pastores e líderes não precisem saber de algo ou não possam daquilo fazer uso, o mesmo foi omitido. É óbvio que houve uma seletividade subjetiva.

O enfoque dos manuais de CTBP/TBLI recai sobre os princípios, verdades e conceitos bíblicos, e não em fatos ou no acúmulo de conhecimento.

O processo básico de ensino/aprendizado utilizado no CTBP/TBLI fica bem definido pela expressão "processo contínuo de assimilação" de conhecimento e capacitação prática, num contexto relacional/interativo, sem a utilização do tradicional sistema de testar/medir conhecimento (ou seja, provas finais, trabalhos de final de semestre etc.). Os alunos ouvem, vêem, estudam e praticam individualmente o que estão aprendendo através da sala de aula, de recapitulações e reformulações, através do tempo de estudo/leituras e através do envolvimento ministerial em que se encontram ativos. Um período de perguntas e respostas faz parte do final de cada aula ou do período total de aula no dia, e é utilizado para confirmar o aprendizado. As páginas 4, 5, 6, 9, 10 e 11 de todos os manuais dos cursos também deveriam ser revisadas para se adquirir uma visão adicional quanto ao aprendizado.

A motivação dos alunos não advém da média das notas obtidas ou do "malhar para se sair bem na prova", ou mesmo do receio de não passar na matéria; advém, sim, de um desejo pessoal de estar bíblicamente equipado e treinado para um ministério pastoral eficaz.

*Não se pode adotar o programa do CTBP/TBLI apenas em parte; precisa ser aceito na sua totalidade, inclusive com os manuais, a Bíblia de Estudo NVI (essa versão e/ou tradução da Bíblia combina bem com esse currículo e é nossa preferência, veja pg. 15 deste manual, mas não é a única boa Bíblia de Estudos), filosofia, conceito e metodologia. Nenhum material poderá ser omitido ou acrescentado, nem quaisquer outras exigências educacionais/acadêmicas impostas. Nenhum outro livro texto, adendo ou material de pesquisa poderá ser utilizado no CTBP. Estas restrições tornam-se necessárias para assegurar a integridade do programa, a pureza do ensino, e a transferibilidade do conteúdo.*

*Exceções seriam consideradas uma por uma e por escrita.*

## Currículo

O currículo do CTBP/TBLI é singularmente centrado na Bíblia, utilizando-se da **Bíblia de Estudo NVI como seu principal livro texto** junto com 10 manuais de curso especialmente preparados, completos em si mesmos, e abrangentes, oferecendo o equivalente a uma instrução bíblica básica de nível superior. Os cursos são interligados e integrados. Os 10 manuais e a Bíblia de Estudo NVI são abrangentes e haverão de oferecer uma biblioteca de recursos/pesquisa contínuos para o pastor ou líder em seu ministério.

---

### Opção pela Bíblia de Estudo NVI

A Bíblia de Estudo NVI foi escolhida pelos seguintes motivos:

- seu nível de linguagem (leitura/compreensão) equivale ao de 1a. série do nível médio.
- possui excelentes introduções aos/esboço dos livros da Bíblia, e suas notas de estudo são as mais abrangentes dentre todas as existentes.
- suas ferramentas de estudo são excepcionais, como, por exemplo, a concordância, o índice de assuntos, os gráficos, as tabelas etc.
- via de regra ela é "imparcial" e não dogmática ao lidar com questões controversas e com decisões ligadas à interpretação, quanto à teologia.
- ela agrada e é utilizada (em sua versão da língua inglesa) por uma representativa camada interdenominacional do cristianismo evangélico conservador.
- seu formato e *layout* são adequados para o ensino e para o estudo.
- **suas desvantagens são mínimas:**
  - o sistema de remissão recíproca é complexo e de difícil manejo.
  - os números dos versículos são pequenos e discretos.
  - de vez em quando a NVI faz uma tradução interpretativa ou omite palavras subjacentes, ou adiciona outras, para tornar o texto mais fluente
  - ela mantém uma postura relativamente pluralista, em termos doutrinários; isso é, ao mesmo tempo, positivo e negativo.

Diferença entre os Cursos CTBP e TBLI

O **Centro de Treinamento Bíblico para Pastores (CTBP)** é o curso completo de estudo de todos os 10 manuais, que foi concebido para homens que são chamados de pastores, pastores leigos, presbíteros (anciãos), evangelistas ou diáconos. O currículo de 10 cursos do CTBP inclui o Curso 4P, *A Pregação de Mensagens Bíblicas e o Ministério Pastoral*.

CENTRO DE TREINAMENTO  
BÍBLICO PARA PASTORES

Currículo do CTBP

| <b>Cursos</b>  | <b>horas</b> |
|--|--------------|
| 1. Métodos de Estudo Bíblico e Regras de Interpretação       | 40           |
| 2. Panorama do Antigo Testamento                             | 60           |
| 3. Panorama do Novo Testamento                               | 60           |
| 4P. A Pregação de Mensagens Bíblicas e o Ministério Pastoral | 60           |
| Panorama da Doutrina Bíblica                                 | 60           |
| 5. Vida Pessoal com Deus                                     | 60           |
| 6. Ministério na Igreja, Administração Eclesiástica e        |              |
| 7. Educação Cristã   | 40           |
| Princípios e Métodos de Ensino                               | 40           |
| 8. Panorama da História da Igreja                            | 60           |
| 9. Missões, Evangelismo e Discipulado                        | 60           |
| 10. <b>Total</b>   | <b>540</b>   |

Mais 200-300 horas de estudo, leituras e tarefas (Veja a página 17).

OBSERVAÇÕES:

1. A Bíblia de Estudo NVI deve ser usada como livro texto.
2. Os Cursos 1 a 6 devem ser necessariamente feitos nessa ordem, tanto no CTBP como no TBLI.

O **Treinamento Bíblico para Líderes de Igreja (TBLI)** é composto de oito entre dez cursos escolhidos como o currículo central para o treinamento de todos os líderes de igreja, tais como professores e missionários a serem equipados para a obra do ministério. *O TBLI inclui o Curso 4L, Comunicando Mensagens Bíblicas* em lugar de "A Pregação de Mensagens Bíblicas e o Ministério Pastoral", cuja aplicação é específica para os objetivos do CTBP. Os outros dois cursos (o de número 8, "Princípios e Métodos de Ensino", e o de número 9, "Panorama da História da Igreja") podem ser ministrados como matérias eletivas na ministração do TBLI para líderes de igreja.

**CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA LÍDERES DE IGREJA**

**Currículo Básico do TBLI**

| <b>Cursos</b>  | <b>horas</b> |
|--|--------------|
| 1. Métodos de Estudo Bíblico e Regras de Interpretação       | 40           |
| 2. Panorama do Antigo Testamento                             | 60           |
| 3. Panorama do Novo Testamento                               | 60           |
| 4P. A Pregação de Mensagens Bíblicas e o Ministério Pastoral |              |
| Panorama da Doutrina Bíblia                                  | 60           |
| 5. Vida Pessoal com Deus                                     | 60           |
| 6. Ministério, Administração e Educação Cristã               | 40           |
| 7. Missões, Evangelismo e Discipulado                        | 60           |
| 10. <b>Total</b>   | <b>400*</b>  |

**Matérias Eletivas do TBLI**

|                                   |              |
|-----------------------------------|--------------|
| 8. Princípios e Métodos de Ensino | 40           |
| 9. Panorama da História da Igreja | 60           |
| <b>Total</b>                      | <b>100**</b> |

\* Requer 18 meses a 2 anos para ser concluído, com 4 horas semanais, e com intervalos entre os cursos.

\*\* Requer cerca de 6 semanas para ser concluído, com 4 horas semanais.

### Diferença entre os Cursos CTBP e TBLI, *continuação*

O tamanho dos manuais gira entre 100 e 300 e poucas páginas, com um total de 2.244 páginas, mais o Apêndice. O número real de horas para cada curso e o ritmo em que cada curso será ministrado dependerá da perícia dos professores e da capacidade dos alunos em compreender e assimilar o conteúdo. Um programa constituído por um dia típico de estudo poderá ser concluído em 1 ano, enquanto um programa de estudos no período da noite ou de finais de semana levará entre um ano e meio a dois anos, se pelo menos 6 horas/aula forem ministradas por semana.

Os cursos poderão ser ministrados um de cada vez, ou dois, simultaneamente. Os Cursos 1 a 6 precisam ser necessariamente ministrados nessa ordem. A sequência dos cursos 7 a 10 poderá ser alterada, mas recomenda-se firmemente a sequência natural, uma vez que cada curso edifica sobre a base dos cursos anteriormente ministrados.

Os alunos também farão leituras do texto da Bíblia de Estudo NVI, com base num programa previamente estabelecido (Veja a p. 9 de qualquer manual de curso).

### Alunos

Os alunos do CTBP são pessoas que se qualificam normalmente com base nos parâmetros bíblicos para pastores, pastores leigos, presbíteros (anciãos), diáconos ou evangelistas que já estão atuando no ministério da igreja, ou foram chamados para o mesmo, mas que não tiveram a oportunidade de ministério ou de um estudo teológico formal. De forma paralela, os alunos do TBLI são líderes de igreja que também necessitam e desejam um treinamento bíblico, de forma a se tornarem mais eficazes no ministério que realizam. Cerca de 50% dos pastores nas principais regiões urbanas não tiveram a oportunidade desse treinamento adequado.

### Qualificações para tornar-se Aluno, e Avaliação dos mesmos

Para que os pastores e demais candidatos venha a cursar o CTBP, requer-se que preencham os seguintes requisitos:

- ter sentido o chamado ou o nortear de Deus para o ministério.
- qualificar-se pelos padrões bíblicos/espirituais da Palavra de Deus em 1 Timóteo 3 e Tito 1
- estar envolvido num ministério de igreja local, de forma intensa.
- possuir a recomendação e o apoio de sua igreja local, permanecendo numa postura de prestação de contas à mesma.
- ter demonstrado a capacidade de ler e compreender bem o Português.
- possuir a motivação adequada para cursar o CTBP.

- 
- ser capaz de verbalizar como deseja se utilizar do treinamento do CTBP no seu ministério na igreja.
  - ser uma pessoa fiel e confiável, que será capaz de equipar e treinar outros.

A sede de CTBP no EUA não fornece o certificado para mulheres treinadas como pastoras, nem homens que sejam divorciados.

As mesmas qualificações acima referentes a caráter e motivação aplicam-se aos candidatos ao TBLI, embora as qualificações específicas para pastores não se apliquem e as mulheres e homens podem receber o certificados como líder da sede no EUA.

Para poderem participar de outros cursos do Centro de Treinamento Bíblico, os pastores ou líderes de igreja precisam demonstrar uma **compreensão do conteúdo** ao instrutor, além da **capacidade de colocar as ferramentas que estão sendo ensinadas em prática**. O aluno deverá solicitar ao instrutor que responda às suas dúvidas e que esclareça qualquer questão que tenha ficado dúbia. O instrutor revisará as tarefas completadas no manual do aluno, avaliará sua participação em sala de aula, e o entrevistará com regularidade para poder assegurar o aprendizado que está se processando. A avaliação poderá, também, se estender a um diagnóstico do envolvimento prático do aluno no ministério da igreja.

#### Tempo de Estudo e Realização de Tarefas

O período de estudo torna-se mais eficaz se ocorrer logo após a aula ou após um pequeno intervalo. O que se pretende, em linhas gerais, é que o aluno leia detalhadamente a matéria recém estudada e a fixe em sua mente. As tarefas contidas nos manuais serão feitas nessa ocasião. Qualquer tempo livre poderá ser utilizado para a continuidade da leitura programada na Bíblia de Estudo NVI. O professor deverá estar à disposição para responder às dúvidas e suprir norteamento e ajuda.

O tempo de estudo e a realização de tarefas é parte integrante do conceito, do processo de aprendizado e da metodologia do CTBP, e deverá ser utilizado, quando possível. Sua duração variará entre 1 e 2 horas, dependendo da capacidade e ritmo dos alunos, e dependendo também do montante de tempo disponível. Sem a utilização de provas finais etc., o tempo de estudo e realização de tarefas é essencial para recapitulação, aprendizado e assimilação. Em certos casos, com um grupo específico de alunos, poderá ocorrer noutra localidade, desde que antes da próxima aula da matéria em questão. Isso ocorrerá mais comumente quando o curso for ministrado no período da noite ou aos finais de semana.

Concede-se bastante flexibilidade e liberdade para que o horário seja o que melhor se encaixa com a necessidade de cada aluno.

O programa do CTBP é puxado e requererá que, tanto os alunos, quanto os professores, estejam "em forma" quanto aos estudos e à disciplina pessoal.

Professores

Professores do CTBP e do TBLI são cuidadosamente selecionados, com base no desejo de ensinar, na experiência de ensino, nas qualificações educacionais, na habilidade de comunicação, na experiência pastoral etc. A maioria dos professores será constituída por pastores brasileiros, que passaram por treinamento teológico formal, por ex-alunos do CTBP e do TBLI, ou por missionários experientes.

Certificados

Ao completar os 10 cursos do CTBP ou os 8 cursos do TBLI, o aluno receberá um “Certificado de Conclusão” do CTBP ou do TBLI.

Possíveis Utilizações

O CTBP e o TBLI poderão ser inseridos num dos vários contextos abaixo:

- como um programa de treinamento pastoral, ou de liderança, patrocinado por uma igreja local.
- como um programa de treinamento pastoral, ou de liderança, patrocinado por uma agência missionária ou entidade para-eclesiástica, a ser estendido a várias igrejas, ou numa localidade específica.
- utilizado por missionário estrangeiro ou por um pastor brasileiro, que precisa treinar um certo número de pastores e líderes de igreja brasileiros.
- como programa para treinar líderes de igreja num contexto de plantação de igreja, ou por missionários, antes de partirem do campo.
- como programa de um ano (com direito a certificado de conclusão), como curso de extensão ou como um programa separado de estudos para pastores, pastores leigos ou líderes de igreja, dentro de uma instituição de treinamento teológico já existente.

---

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**2. TREINAMENTO DE PROFESSORES**

## Seleção e Treinamento de Professores

Os professores deverão ser selecionados dentre aqueles que não apenas saibam ensinar, mas que também estejam familiarizados com a cultura local, que sejam homens fiéis e leais, e que estejam comprometidos com o fazer discípulos, treinar pastores e líderes de igreja através do programa do CTBP e do TBLI. Eles geralmente serão missionários, ex-alunos do CTBP ou do TBLI, sejam eles pastores ou líderes.

Os professores serão escolhidos individualmente, e não, necessariamente, com base em algum título acadêmico que possam ter.

Cada professor precisará...

- concordar, em essência, com a declaração de fé do CTBP.
- se comprometer a utilizar de preferência ou onde disponível a Bíblia de Estudos NVI, os 10 manuais dos cursos e a aplicar a filosofia e tática do CTBP e do TBLI para receber os certificados da sede no EUA.
- já haver concluído sua instrução teológica e/ou possuir a experiência, a perícia e o conhecimento bíblico necessários.
- ser capaz de ensinar num contexto interdenominacional, relacional e aplicacional, e saber interagir bem com seus alunos.
- ser eficaz na comunicação com conteúdo e prática do curso, utilizando-se de ilustrações e exemplos culturalmente relevantes.
- ser capaz e estar disposto a avaliar pessoalmente o progresso de cada aluno.
- à medida que o tempo o permitir, ajudar os alunos a desenvolverem suas capacidades práticas, em seus respectivos ministérios de igreja.
- ter disponibilidade de tempo integral, meio expediente ou do tempo necessário para a ministração de um curso.
- possuir um espírito ensinável, de servo, e participar do treinamento e orientação para professores que se fizer necessário.
- manter-se numa postura de quem presta contas à administração do CTBP/TBLI.

---

Quando as circunstâncias favorecerem, os professores poderão receber um honorário mutuamente acertado, uma verba para despesas ou outro tipo de compensação da igreja ou instituição onde se leciona.

O treinamento de professores dependerá da experiência e qualificação dos professores em potencial, e das necessidades específicas da realidade local. O treinamento, via de regra, consistirá de 1 a 2 dias de um equípar intensivo, de frequência a aulas dos programas do CTBP e TBLI já existentes, e de instrução individualizada, quando necessária. Talvez haja necessidade de “prática de ensino” monitorada. O presente manual contém dicas acerca do ministrar cada um dos cursos (veja na seção de Resumo dos Cursos., pgs. 33-141).

Aulas “modelo” também poderão ocorrer, como parte do treinamento de professores. O treinamento de professores ocorrerá, geralmente, 1 a 2 meses antes de começarem as aulas. A proporção entre professores e alunos deverá, sempre que possível, ser mantida ao máximo de 1 por 20. Quando acontecer de um professor do CTBP ou do TBLI não poder continuar além de algumas poucas semanas do início do programa, a meta será a de localizar e treinar professores locais para desempenharem a tarefa durante suas primeiras fases.

Para que o professor possa avaliar o progresso de cada aluno pessoalmente, requer-se que ele faça ao menos 2 entrevistas com cada aluno, e revise as tarefas do manual do curso. Essas entrevistas de avaliação são normalmente feitas, uma, por volta da metade do curso e outra, ao final. O professor avaliará pessoalmente a capacidade do aluno de captar os conceitos, verdades e princípios básicos, e de aplicar as habilidades ensinadas. Há formulários próprios que sugerimos para essa avaliação – veja *Sugestão de Formulários a Adotar*, pgs. 149-171.

O número necessário de professores dependerá do número de alunos e as opções de períodos (diurno, noturno, finais de semana) em que o programa é oferecido.

O treinamento do BTCP e do TBLI é transferível. Um professor que já lecionou um ou mais cursos terá facilidade para orientar e treinar outros professores, e ao menos 25% dos alunos deveriam ser capazes de se tornar professores/treinadores.

A melhor forma de se treinar professores parece ser...

- compreender a filosofia e a tática singulares do CTBP e do TBLI
- dominar este manual de treinamento
- assistir várias aulas do CTBP e do TBLI
- praticar o dar aula em uma ou mais ocasiões
- interagir com um professor experiente do CTBP ou do TBLI.

#### O Preparo de um Professor para Aula

O montante de preparo requerido dependerá...

- do curso que está sendo ensinado, e da prática de ensino do professor
- o quanto o professor conhece e tem experiência no assunto sendo ministrado
- a familiaridade do professor com o conceito e os manuais do CTBP e do TBLI.

Geralmente, o preparo para uma hora de aula girará entre 30 minutos e uma hora. Em alguns casos o preparo levará mais tempo, em outros, menos.

O preparo, via de regra, consistirá de...

- oração
- ler o conteúdo do manual, cuidadosamente
- pensar em como abordar o assunto, no que concentrar atenção, o que enfatizar e destacar
- decidir quais textos bíblicos utilizar em aula.

Observação: O professor deveria ler todos os textos bíblicos que aparecem no manual. Dependendo da quantidade, o professor talvez tenha que escolher alguns para salientar. *O professor haverá de querer manter o aluno no texto, para que este possa determinar o que Deus tem a dizer, e para que haja autoridade no ensino ministrado.*

- determinar um equilíbrio de palestra e troca de idéias/interação (por exemplo, 65%/35%)
- ter em sua própria mente os alvos e objetivos de aula bem determinados
- pensar nas ilustrações culturalmente relevantes para utilizar
- onde necessário, ajustar o montante de matéria a ser coberto em aula
- criar um "plano de aula" com base na matéria a ser coberta.

---

## Dicas para o Ensino de cada Curso do CTBP e do TBLI

Após algumas sugestões de ordem geral, fornecemos a seguir um plano de estudo e um esboço para cada um dos 10 cursos, com dicas específicas no sentido da melhor abordagem a ser adotada para cada um deles, individualmente.

### Estrutura

Os manuais foram preparados a guisa de...

- síntese – para se obter o quadro geral
- análise – para se compreender as partes
- correlação – para se relacionar as partes ao todo
- interação – para envolver os alunos no processo do aprendizado
- revisão – para se confirmar os princípios, as verdades e os conceitos básicos.

### Plano de estudo e esboço

O ponto de partida para cada curso é um revisar do plano de estudo e um antever do curso via o percorrer de seu esboço. É importante que os alunos vejam o curso, primeiramente, através de uma perspectiva mais ampla, antes de entrarem nos detalhes.

### Utilizando a Bíblia de Estudo NVI

No caso dos alunos ainda não familiarizados com a Bíblia de Estudo NVI, será necessário estudarem no Apêndice dela, a seção “Dicas para a Utilização da Bíblia de Estudo NVI”. Talvez seja interessante investir uns 45 minutos a uma hora, ensinando coisas básicas a respeito da Bíblia de Estudo NVI. Durante o ministrar de cada curso, o professor perceberá que é útil voltar a rever com os alunos o modo de se utilizar o sistema de remissão recíproca, as notas de estudo, as notas do texto, a concordância, o índice de assuntos, o índice de mapas, gráficos etc. da Bíblia de Estudo NVI.

Treinar o aluno a se utilizar bem da Bíblia de Estudo NVI é parte importante do conceito do CTBP (podemos ajudar as turmas conseguir descontos na compra da BENVI).

### Ministrando cada um dos Cursos

As horas necessárias de aula para cada um dos cursos está delineada na *Diferença entre os Cursos CTBP e TBLI* (pg. 16-17). O tempo adequado a cada curso deve ser a ele dedicado, conforme a descrição dos cursos delineia. Os cursos poderão ser ministrados um por vez, ou numa toada de 2 por vez. Os Cursos 1 a 6 precisam ser necessariamente ministrados nessa ordem. A sequência dos cursos 7 a 10 poderá ser alterada, mas recomenda-se firmemente a sequência natural, uma vez que cada curso edifica sobre a base dos cursos anteriormente ministrados.

## Horário e Utilização do Tempo de Aula

As sugestões para se dividir cada curso em blocos de ensino são abordadas no *Resumo dos Cursos*, pg. 33-141.

Antes da aula, o professor terá que determinar como ele tenciona...

- começar a aula de forma a obter o interesse dos alunos
- ligar o conteúdo de aula com aquilo que já foi ensinado anteriormente
- revisar matéria chave relacionada ao que será ensinado
- alocar o tempo entre preleção e interação
- cobrir a matéria proposta para o dia. Ao final da última aula do dia, o professor terá que avaliar o ritmo do curso e aí efetuar os ajustes necessários, quer para acelerar, quer para diminuir o ritmo de aula (Veja a p. 10 de qualquer manual de curso).
- utilizar transparências e retroprojektor para dinamizar a aula (queremos ter os manuais em Power Point com um bom preço em 2009)

Observação: Alguns acham o retroprojektor insubstituível; outros não se adaptam bem com ele. O valor do retroprojektor reside em

- propiciar aos alunos que “vejam” a matéria, além de lê-la e ouvi-la
- a possibilidade de se destacar, de forma marcante, certos detalhes do ensino
- manter o interesse dos alunos e a atenção deles no local específico da página
- revisar matéria previamente ensinada
- promover a interação em sala de aula

Nos cursos mais longos, os “panoramas”, (2, 3, 5, 9, 10), a utilização do retroprojektor é praticamente imprescindível. É difícil ministra-se o curso 4P/L, também, sem a utilização do mesmo.

Os exemplos a seguir ilustrarão a flexibilidade do CTBP e do TBLI numa toada de período integral, de período parcial ou somente à noite.

Um número praticamente sem fim de grade horária de aulas pode ser elaborada para ir de encontro às necessidades de local de aulas.

- Preferimos, normalmente, que o horário para a ministração do CTBP e do TBLI seja um programa de período integral, que consiste na ministração de 2 cursos em cada um dos 5 períodos de seis semanas, com 2 a 3 semanas de intervalo entre cada período. Nesse caso, todos os 10 cursos serão cobertos em menos de 1 ano. O número de páginas a ser coberto em cada aula (ou por dia) dependerá do tamanho do manual do curso e do número e extensão das aulas (Veja a p. 10 de cada manual de curso).

- 
- Entretanto, a grade horária e o ritmo de aula podem ser modificados e adaptados para se encaixarem com a necessidade de um local de CTBP específico, como, por exemplo:
    - 2 cursos podem ser ministrados simultaneamente, ou consecutivamente num período de 6 semanas (ou seja, 1 curso durante 2 ou 3 semanas e aí o seguinte, por mais 3 ou 4 semanas).
    - 1 ou mais cursos podem ser ministrados num período de 3 semanas, seguidos de 1 semana de intervalo, e aí o próximo curso. Assim teríamos 10 períodos de 3 semanas.
    - um programa de período integral pode ser completado em 10 meses (5 períodos de 6 semanas, com 3 semanas de intervalo entre cada um deles)
    - pode-se, ainda, fazer uma combinação de aulas noturnas durante a semana (2 a 3 vezes por semana) com aulas aos finais de semana (manhã ou tarde de sábado e/ou tarde de domingo). Nesse caso, apenas 1 curso deveria ser ministrado por vez, com pelo menos 3 horas de aula por dia (2 horas de aula e 1 hora de leitura e tarefas). Várias opções de grade horária são as seguintes:

**Opção 1 - Período integral diurno (cinco períodos de 6 semanas)**

Cinco dias por semana durante 2 semanas e meia (15 horas/aula/semana)  
(3 horas/dia), para os cursos de 40 horas = 8 semanas

Cinco dias por semana durante 3 semanas e meia (17,5 horas/aula/semana)  
(4 horas/dia), para os cursos de 60 horas = 24 semanas

Quatro intervalos com 3 semanas de duração = 12 semanas  
44 semanas

Duração total = 10,5 meses

**Opção 2** - 3 noites por semana, mais sábado de manhã ou domingo de tarde =

8 horas de aula/semana

(2 horas de aula  
+ 1 hora de leitura e tarefas)

7 cursos de 60 horas (n<sup>os</sup> 2,3,4,5,6,9,10) = com 7,5 semanas cada = 52 semanas

3 cursos de 40 horas (n<sup>os</sup> 1,7,8) = com 5 semanas cada = 15 semanas  
67 semanas

tempo total = 15 meses, mas os intervalos e feriados  
- levaria menos que 18 meses para  
completar

---

**Opção 3** - 2 noites por semana, mais sábado pela manhã ou domingo à tarde

Ou

3 noites por semana.

6 horas de aula/semana

(2 horas de aula  
+ 1 hora de leitura e tarefas)

7 cursos de 60 horas (n<sup>os</sup> 2,3,4,5,6,9,10) = com 10 semanas cada = 70 semanas

3 cursos de 40 horas (n<sup>os</sup> 1,7,8) = com 7 semanas cada = 21 semanas  
91 semanas

= 20 meses, mas os intervalos e feriados,  
o que levaria quase 2 anos para  
completar.

Um programa de período parcial (noites e final de semana) exigirá entre 15 e 20 meses a mais, dependendo do número de aulas por semana e dos intervalos entre os blocos de aula.

---

|                  |
|------------------|
| Tática de Ensino |
|------------------|

Para poder cobrir a matéria designada a cada aula com eficácia, não se “atolando” em detalhes ou sendo desviado do rumo, o professor deveria, em linhas gerais, dar atenção às seguintes sugestões:

Durante a aula:

- apresente o conteúdo da lição
- faça perguntas norteadoras
- enfatize e explique conceitos importantes
- concentre-se em (e utilize) passagens bíblicas-chave
- dê destaque as partes mais importantes da matéria
- estimule o interesse dos alunos
- norteie o pensamento dos alunos em um rumo em particular
- responda às dúvidas objetiva e diretamente, e destine outras ao tempo de P & R
- não tente cobrir o material do manual “palavra por palavra” - os alunos o lerão e estudarão em detalhes, posteriormente
- crie uma moldura na qual os detalhes e subdivisões poderão ser inseridos
- revise (e refira-se a) verdades e princípios já estudados, e resuma os que ainda virão
- resuma e reafirme idéias-chave etc.
- faça menção e integre matéria de outros manuais de cursos
- utilize uma mescla de palestra, debate/troca de idéias e de perguntas/respostas
- utilize perguntas “exploradoras” para testar a eficácia do processo de ensino/assimilação
- avalie o progresso pelas páginas ou assuntos cobertos, diariamente, e troque idéias com outros professores a esse respeito, quando puder.

O professor precisa ter em mente que está lecionando num contexto dinâmico e relacional. O CTBP e o TBLI são, na realidade, formas avançadas de discipulado, com forte ênfase no transferir de conhecimento e competência prática. Trata-se de inculcar na vida do professor e do aprendiz nos alunos (Veja 2 Tm 2.2 e Fl 4.9).

### Avaliações

Para poderem continuar estudando os futuros cursos do Centro de Treinamento Bíblico, os pastores ou líderes de igreja precisam demonstrar ao instrutor uma **compreensão satisfatória do conteúdo** e uma **capacidade de colocar a competência prática ministrada para funcionar**. O aluno deverá fazer perguntas e esclarecer quaisquer dúvidas que surgirem. O instrutor revisará as tarefas feitas no manual de curso do aluno, avaliará sua participação em aula, e o entrevistará com regularidade para garantir que o aprendizado está, de fato, ocorrendo. A avaliação poderá se estender para o assessor do envolvimento prático do aluno no ministério da igreja.

Formulários de avaliação são fornecidos para que o aluno estime a eficácia e o impacto de todo o currículo do CTBP e do TBLI e dos professores. Aos professores também são fornecidos formulários para avaliar o progresso dos alunos (Veja a Seção 5 deste manual).

### Sala de aula

Para maximizar o aprendizado, deverá haver salas de aula adequadamente selecionadas, assim como arrumadas e equipadas. Seria interessante que houvesse, também, um local para reunir os alunos das várias classes para uma assembléia/capela, ou no caso de haver duas turmas combinadas para uma só aula.

As salas de aula deveriam conter o seguinte:

- retroprojetor e tela ou equipamento para a data show e etc..
- equipamento de gravação onde necessário para gravar as aulas (para o caso de alunos ausentes tirarem o atraso)
- mesas para os alunos (de aproximadamente 0,50m x 1,80m) com 3 ou 4 alunos por mesa, para permitir espaço para que a Bíblia de Estudo NVI e o manual do curso possam estar abertos, à frente de cada aluno.
- o professor também deverá ter uma mesa sobre a qual colocar um púlpito de mesa, para sua Bíblia e manual.
- as salas de aula deverão estar localizadas em ambiente tranquilo, onde não ocorram interrupções constantes.
- haverá necessidade de se providenciar área de armazenamento para as Bíblias de Estudo NVI e para os manuais.

O local de funcionamento do CTBP/TBLI deverá estar conveniente e estrategicamente localizado próximo de transporte público. É preferível que seja um ambiente neutro, sem qualquer ligação com qualquer igreja ou denominação, preferivelmente. Isso deverá assegurar que a localização não constitua qualquer barreira para um treinamento interdenominacional.

Se de todo possível, as instalações do CTBP/TBLI deverão estar localizadas em prédios já existentes, que possam ser utilizadas por baixo ou nenhum custo. Embora o programa do CTBP/TBLI não seja, via de regra, em regime de internato, no caso de um horário integral, talvez seja prudente contar-se com uma cozinha.

### Estilos e Métodos de Ensino

---

Não houve qualquer iniciativa no sentido de prover os professores com um “plano de aulas” para cada curso, uma vez que o tempo cumulativo de aula exceda as 500 horas, e o número de páginas ultrapasse 2.200. Não se requer, igualmente, a utilização de um método “x” de ensino. O professor não fica “encaixotado”; ao contrário, tem plena liberdade para lidar com (e ensinar) a matéria de forma a expressar:

- a capacidade de comunicação do professor
- sua personalidade
- seu estilo de ensino
- sua metodologia predileta.

O professor tem plena liberdade, e é até encorajado a incluir suas próprias ilustrações que sejam culturalmente relevantes. Encoraja-se, também, o uso de outros textos bíblicos, quando apropriado.

O professor do CTBP e do TBLI não tem, entretanto, liberdade de utilizar outros livros-texto e outros recursos, nem de entregar material extra, ou de acrescentar ou excluir do material apresentado. Como é de se esperar, alguns professores será mais eficazes na comunicação e no ensino, que outros. A salvaguarda é que, mesmo que um professor não vá além de apresentar a matéria *ipsis litteris*, os alunos haverão de receber o conteúdo básico. Tudo que se espera que os alunos aprendam, encontra-se nesses manuais.

Observação: O professor deverá lutar contra a tendência de ir além do material contido nos manuais. Todo a matéria relevante é coberta em algum dos manuais. O professor que não estiver familiarizado com todos os 10 manuais de cursos do programa terá, simplesmente, que supor que o conteúdo extra que surge naturalmente, será coberto em outro assunto. No curso nº 1, por exemplo, na p. 91, sob o assunto do método tópico de estudo bíblico, no passo 1, você poderá pensar em como determinar a palavra a ser estudada, à luz das necessidades dos alunos. O assunto “determinando necessidades”, entretanto, será tratado mais tarde, no curso 4P (*A Pregação de Mensagens Bíblicas e o Ministério Pastoral*).

Sugestões específicas para o ensinar de cada curso serão, a partir de agora, fornecidas, após o plano de estudo e o esboço do curso em questão.

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**3. RESUMO DOS CURSOS**

- Plano de Estudos
- Esboço
- Páginas Modelo
- Sugestões para o Ensino



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO**  
**E**  
**REGRAS DE INTERPRETAÇÃO**

**MANUAL DO CURSO**  
**Nº. 1**

---

## CURSO 1

### MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO

### E

### REGRAS DE INTERPRETAÇÃO

---

|                 |
|-----------------|
| Plano de Estudo |
|-----------------|

#### Descrição do Curso:

Uma introdução aos métodos básicos de estudo bíblico e às regras de interpretação, com ênfase sobre a compreensão minuciosa da – e na obediência à - Palavra de Deus, e no desenvolvimento de perícia prática. O aluno haverá de aprender a determinar o que a Escritura diz, o que quer dizer, e como isso pode ser aplicado.

#### Alvos do Curso:

- (1) Treinar pastores e líderes de igreja a estudarem a Bíblia de forma adequada e sistemática, e a interpretarem de forma a “manejarem bem a Palavra da Verdade”, para que estejam “perfeitamente habilitados para toda boa obra”.
- (2) Conduzir pastores e líderes de igreja a uma consciência de sua necessidade de aplicar e obedecer a Bíblia pessoalmente, à medida que pregam e ensinam outros.
- (3) Demonstrar que um propósito primordial para o estudo da Bíblia é para a “instrução na justiça” pessoal, de forma que pastores e líderes venham a se tornar mais parecidos com Jesus Cristo.
- (4) Enfatizar a necessidade de se depender absoluta e totalmente do ministério de iluminação e ensino do Espírito Santo que habita em nós.
- (5) Encorajar pastores e líderes de igreja a mergulharem no estudo pessoal, sério e regular da Bíblia, no **texto** das Escrituras.

**\*Estude a Palavra de Deus para conhecer o Deus da Palavra\***



**Esboço do Curso**

**MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO  
E REGRAS DE INTERPRETAÇÃO**

|  |            |
|--|------------|
| <b>I. Introdução</b>                               | (pg.15-32) |
| A. O Poder da Palavra de Deus                      | p. 15      |
| B. O Propósito da Palavra de Deus                  | p. 17      |
| C. A Responsabilidade que o Pastor tem de Estudar  | p. 21      |
| D. O Papel do Espírito Santo no Estudo             | p. 25      |
| E. Atitudes Necessárias a um Estudo Bíblico Eficaz | p. 26      |
| F. Verdades Essenciais acerca da Bíblia            | p. 27      |
| G. Definições de Termos Importantes                | p. 28      |
| • revelação  |            |
| • inspiração                                       |            |
| • inerrância                                       |            |
| • autoridade                                       |            |
| • iluminação                                       |            |
| • interpretação                                    |            |
| • estudo sistemático                               |            |

**II. O Procedimento para o Estudo Bíblico Sistemático** (pg. 33-109)

Resumo dos três passos básicos para o estudo sistemático da Bíblia

1. **Observação** - O que é que diz?
2. **Interpretação** - O que quer dizer?
3. **Aplicação** - O que devo fazer?

---

A. Explanação dos três passos básicos do método de estudo sistemático da Bíblia

**Passo 1 - Observação - O que é que diz?** (pg.34-46)

- Três pensamentos chave p. 34
- Fazendo as perguntas certas p. 35
- O que procurar:
  - Palavras p. 37
  - Estrutura p. 39
  - Ambiente p. 41
  - Forma literária p. 43
- Recapitulação da observação p. 46

**Passo 2 - Interpretação - O que quer dizer?** (pg. 47-77)

- a. Introdução - Perguntas chave a serem feitas p. 47
- b. Coisas importantes a se ter em mente p. 48
- c. Regras gerais (pg. 50-61)
  - 1) Interpretar literalmente p. 50
  - 2) Interpretar no contexto p. 53
  - 3) Interpretar à luz da história e da cultura p. 56
  - 4) Interpretar à luz da forma literária p. 58
  - 5) Interpretar à luz de outros trechos das Escrituras p. 59
    - diretrizes para as passagens difíceis
  - 6) Interpretar à luz da coerência teológica p. 61

---

|                  |   |              |
|------------------|---|--------------|
| d.               | Regras especiais  | (pg. 62-76)  |
| 1)               | Parábolas   | p. 62        |
| 2)               | Provérbios  | p. 63        |
| 3)               | Poesia  | p. 64        |
| 4)               | Figuras de Linguagem                                      | p. 66        |
| 5)               | Símbolos  | p. 68        |
| 6)               | Tipologia (“Tipos”)                                       | p. 69        |
| 7)               | Profecias   | p. 71        |
| 8)               | O uso do AT no NT   | p. 74        |
| e.               | Perigos na interpretação                                  | p. 77        |
| <b>Passo 3 -</b> | <b>Aplicação</b> - O que devo fazer?                      | (pg. 78-80)  |
| a.               | Os resultados de se desobedecer                           | p. 78        |
| b.               | Regras para a aplicação eficaz                            | p. 79        |
| c.               | Objetivo da aplicação                                     | p. 80        |
|                  | <b>Resumo dos 3 passos básicos</b>                        | p. 81        |
| B.               | Outros métodos de estudo bíblico                          | (pg. 82-110) |
| 1.               | Biográfico  | p. 83        |
| 2.               | Tópico  | p. 92        |
| 3.               | Teológico (doutrinário)                                   | p. 100       |
| 4.               | Devocional  | p. 107       |
| III.             | <b>Sugestão de um Plano de Estudo Bíblico Sistemático</b> | p. 111       |

---

## Regra Geral Nº 2

Interprete no contexto

- **Interprete cada versículo ou passagem das Escrituras em seu contexto, levando em conta onde se encontra na Bíblia, o que a precede, o que vem a seguir, e como se relaciona com outros textos bíblicos.**

1 Co 7.1 – Se você fizer uma leitura isolada desse versículo, acabará chegando à conclusão errada a respeito do que Deus pensa acerca do casamento. (Veja a nota de estudo, o restante de 1 Co 7; Mt 19.1-11).

Tiago 2.24 – Se você fizer uma leitura somente desse versículo, poderá chegar à conclusão errada de que as boas obras são capazes de salvar uma pessoa. (Veja a nota de estudo; leia desde o v. 14 até o v. 26).

**\*O contexto é o fator isolado mais importante na interpretação correta. O contexto de cada versículo da Bíblia é a Bíblia em si.**

Gn 9.3; Dn 1.12

Versículo → frase inteira → parágrafo → parágrafos próximos  
→ capítulo → divisão → livro → Bíblia toda

### Dicas de estudo:

- Antes de chegar a uma conclusão acerca do caráter ou da conduta de um personagem bíblico, anote todas as referências a essa pessoa contidas na Bíblia, utilizando-se da concordância e do índice das notas de estudo, como, por exemplo, Hb 11.4 e Gn 4.1-5.
- Procure frases num livro que indiquem propósito/tema, e interprete à luz disso. Lc 1.1-4; Jo 20.30-31; 1 Pe 5.12, 1 Tm 3.14-15.
- **Correlação:** Um dos aspectos da análise do contexto é verificar como o material contido num livro está organizado e se encaixa.

O gráfico do livro de *Gênesis* na página 55 lhe fornece uma visão panorâmica do livro como um todo, e de como suas partes se encaixam uma na outra. Examine-o cuidadosamente.

A seguir vão algumas sugestões para se descobrir a estrutura, a disposição e o correlacionar do texto sendo estudado com outros textos das Escrituras:

1) Leia o manual inteiro que você está estudando antes de começar a estudá-lo por partes (ou leia, ao menos, os parágrafos ou capítulos imediatos).

2) Use a criatividade para pensar enquanto você lê –

Por quê isto se encontra aqui?

Como é que isso se relaciona com o que vem antes e depois?

Como é que isso se relaciona com o capítulo todo, com o livro todo?

3) Procure descobrir

- o tema central ou propósito
- as divisões principais do livro
- os personagens importantes
- os eventos significativos
- comparações
- contrastes
- repetições
- conceitos teológicos
- elementos comuns
- situações de clímax

4) Pense olhando para frente e para atrás e através do livro.

Isso pode ser feito com um livro todo, com uma parte, um capítulos, ou parte de um capítulos.

5) Faça um gráfico simples de uma porção das Escrituras.

Tarefa: Leia o Salmo 139.1-12 e correlacione o que é ensinado a respeito de Deus nos versículos 1-6 com o que ensinam os versículos 7-12. Escreva seu resultado no gráfico abaixo:

Salmo 139.1-12

Tu \_\_\_\_\_ é

conhe \_\_\_\_\_ de Deus.

1

6

To \_\_\_\_\_ lugar

encontra-se na

pres \_\_\_\_\_ de Deus.

7

12

---

## SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 1

### MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO E REGRAS DE INTERPRETAÇÃO

**Páginas:** 110      **Horas requeridas:** 35-40      **Aulas:** cerca de 25  
**Ritmo e horário:** cerca de 4-5 páginas a cada 1 hora e meia de aula, acomodadas às divisões naturais do material.

#### Dicas e tática

Métodos de Estudo Bíblico e Regras de Interpretação é, por natureza, um curso tipo “mão na massa”. Portanto, o professor precisará...

1. envolver os alunos durante a aula para aprimorar a capacidade dos mesmos a colocar as novas perícias assimiladas em prática.
2. procurar, ler e interagir com os textos bíblicos citados, o máximo que der dentro do tempo reservado à aula. (Invista tanto tempo nos textos bíblicos quanto no manual).
3. balancear palestra com boas perguntas norteadoras.
4. estimular interação através do tomar à frente da troca de idéias.

O professor haverá de querer...

- enfatizar a importância do processo.
- Ilustrar os métodos e regras, através do aprendizado prático em sala de aula.
- incrementar a apreciação dos alunos pela Palavra de Deus, assim como a habilidade de utilizá-la. Para se manter no prumo, o professor deverá se utilizar do esboço principal no início de cada aula para recordar rapidamente e para encaixar a lição a ser ministrada no seu devido lugar no curso.

De vez em quando o professor deverá fazer um exercício no retroprojeto, para se certificar de que todos estão captando o processo e o método.

Mais tarde, durante o curso, refira-se repetidas vezes aos 3 passos dos Métodos de Estudo Bíblico e de contínuo ilustre as Regras básicas de Interpretação.

Devemos reservar 1 ou 2 aulas para cada um dos quatro outros métodos de estudo bíblico que começam na página 81. Se o curso for terminado antes do prazo, talvez valha a pena trabalhar junto com os alunos, em sala de aula, uma das sugestões de tarefas contidas nas páginas 90, 98, 105 ou 107, permitindo que os alunos façam a maior parte do trabalho, ou permitindo que eles dêem início às suas próprias tarefas.

É fundamental que os alunos compreendam as perguntas específicas nas tarefas que têm a fazer, especialmente no Curso 1; revise-as em sala de aula, se necessário.

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO**

**MANUAL DO CURSO  
Nº. 2**

**CURSO 2**

**PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO**

---

**Plano de Estudo**

---

### **Descrição do Curso:**

Um amplo panorama do Antigo Testamento visando enfatizar a estrutura, o tema e a mensagem do Antigo Testamento, assim como de cada um dos 39 de seus livros, de forma a fornecer compreensão da auto-revelação de Deus e de Seu plano de redenção.

### **Alvos do Curso:**

- (1) Ensinar a pastores e líderes de igreja a estrutura básica, o tema e a mensagem do Antigo Testamento e de seus 39 livros como alicerce para o Novo Testamento.
- (2) Ensinar a pastores e líderes de igreja o escopo geral da história teológica do Antigo Testamento no tocante ao seu relacionamento com Israel e o plano de Deus para a redenção.
- (3) Conduzir os pastores e líderes de igreja a uma clara compreensão entre o relacionamento existente entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento.
- (4) Conduzir os pastores e líderes de igreja a uma compreensão mais profunda e a uma maior apreciação de –
  - Quem Deus é
  - Quem o homem é
  - O propósito para o qual o homem foi criado
  - A natureza e as consequências do pecado
  - O amor gracioso e a misericórdia de Deus manifestos na redenção
  - A integridade, unidade e o valor da Palavra de Deus.
- (5) Encorajar pastores e líderes de igreja a aprenderem dos exemplos e ilustrações do Antigo Testamento.
- (6) Estimular pastores e líderes de igreja a caminharem pela fé, diante de Deus.
- (7) Incentivar pastores e líderes de igreja a obedecerem completamente à Palavra de Deus.
- (8) Exortar pastores e líderes de igreja a pregarem e ensinarem os princípios, verdades e conceitos do Antigo Testamento.

**AS SAGRADAS ESCRITURAS NOS TORNAM SÁBIOS  
PARA A SALVAÇÃO E SANTIFICAÇÃO**

## Esboço do Curso

|     |  |              |
|-----|--|--------------|
| I.  | Introdução   | (pg.16-30)   |
|     | A. Como o Antigo Testamento chegou até nós             | p. 16        |
|     | B. Os 39 Livros do Antigo Testamento                   | p. 18        |
|     | C. Panorama da História do Antigo Testamento           | p. 19        |
|     | D. Os Períodos da História do Antigo Testamento        | ..p. 20      |
|     | E. Breve Linha do Tempo do Antigo Testamento           | p. 22        |
|     | F. Porquê Estudar o Antigo Testamento                  | p. 23        |
|     | 1. O Antigo Testamento foi escrito para nós            |              |
|     | 2. Adquirindo uma cosmovisão bíblica                   |              |
|     | G. Relacionamento entre o Antigo e o Novo Testamentos  | p. 25        |
|     | H. A Teologia do Antigo Testamento                     | p. 28        |
|     | I. Tema do Antigo Testamento                           | p. 29        |
| II. | Os Livros do Antigo Testamento                         | (pg. 31–314) |
|     | A. Os Cinco Livros da Lei                              | (pg. 31-68)  |
|     | • Introdução ao Pentateuco                             |              |
|     | – Gráfico do Pentateuco                                |              |
|     | • Gênesis  |              |
|     | – Aspectos especiais do relato da criação em Gênesis 1 |              |
|     | – Mapa do mundo do Antigo Testamento                   |              |
|     | • Êxodo  |              |
|     | – O Propósito da Lei                                   |              |
|     | • Levítico   |              |
|     | – Comparação com Êxodo                                 |              |
|     | • Números  |              |
|     | • Deuteronômio   |              |
|     | B. Os 12 Livros Históricos                             | (pg. 69-150) |

---

1. Introdução aos livros históricos

- Mapa – Israel dividida em 12 tribos p. 70

a. **Pré-exílicos** (9 livros) (pg. 71-128)

1) Época da conquista da terra e dos juizes (3 livros)

- Josué
- Juizes
- Rute

2) Época dos reis (6 livros)

Introdução

- 1 Samuel
- 2 Samuel
- 1 Reis
- 2 Reis
- Mapa – Reino dividido p. 114
- 1 Crônicas
- 2 Crônicas
- Comparação entre os livros de Samuel, Reis e Crônicas

b. **Pós-exílicos** (3 livros) (pg.129-150)

Introdução

- Período pós-exílico
- Datas da restauração
- Esdras
- Neemias
- Ester

c. **Os 5 Livros Poéticos** (pg. 151-192)

Introdução

- Jó
- Salmos
- Provérbios
- Eclesiastes
- Cântico dos Cânticos de Salomão

D. Os 17 Livros Proféticos (pg. 193-314)

1. Os 5 Profetas Maiores (pg. 193-238)

Introdução

1. Porquê estudar profecias
2. A natureza dos profetas de Deus
3. A mensagem de um profeta
4. Épocas e ênfases da profecia bíblica
5. Profetas maiores/menores e sua linha cronológica história
6. A relação entre as alianças abraâmica, mosaica, davídica e a Nova Aliança

Pré-exílicos

(pg. 199-222)

a. (3 livros)

- Isaías
- Jeremias
- Lamentações

Exílicos

(pg. 223-238)

b. (2 livros)

- Ezequiel
- Daniel

2. Os 12 Profetas Menores

(pg. 239-314)

(12 livros)

Introdução

Pré-exílicos

(pg. 241-293)

a. (9 livros)

- Oséias
- Joel
- Amós
- Obadias
- Jonas
- Miquéias
- Naum
- Habacuque
- Sofonias

---

Pós-exílicos

(pg. 294-314)

b. (3 livros)

Introdução

- Ageu
- Zacarias
- Malaquias
- Gráfico comparativo dos profetas maiores/menores

III. Resumo – Os capítulos mais significativos do Antigo Testamento (pg. 315-322)

IV. O Encerramento do Antigo Testamento (pg. 323-324)

- Visão Panorâmica
- Eventos principais ocorridos entre o Antigo e o Novo Testamentos

**JUIZES**  
**ÉPOCA DAS TREVAS DA HISTÓRIA DE ISRAEL**

|   |   |   |  |  |   |   |   |
|---|---|---|--|--|---|---|---|
| Degeneração   | Desobediência - Livramento  |   |  |  |   |   |   |
| Vitórias Iniciais (1)<br>—<br>"e não os expulsou de todo"<br>— (1)<br>Israel desobedeceu. Deus disse - "pelo que também disse: não os expulsarei de diante de vós; antes vos serão por adversários, e os seus deuses vos serão laços" (2:3) | "E Israel fez o que era mal perante os olhos do Senhor"                               |   |  |  |   |   |   |
| —<br>"Abandonaram a Deus e serviram a Baal, e não abandonaram suas práticas teimosas"   | <p align="center">Ciclo de Juizes</p>   |   |  |  |   |   |   |
| —<br>"Abandonaram a Deus e serviram a Baal, e não abandonaram suas práticas teimosas"   | Juiz  | Otniel<br>3.7-11  | Eúde/<br>Sangar<br>3.12-31   | Débora/<br>Baraque<br>4.1-5.31   | Gideão<br>6.1-8.32  | Tola/<br>Jair<br>8.33-10.5  | Jefté<br>Ibsã Elom<br>Abdom<br>10.6-12.15   |
| Casamento misto idolatria   | Inimigo   | Mesopotâmios  | Moabitas   | Cananeus   | Midianitas  | Abimeleque  | Amonitas  |
| —   | Anos de escravidão  | 8   | 18   | 20   | 7   | 3   | 18  |
| Resumo do livro   | Anos de Paz   | 40  | 80   | 40   | 40  | 45  | 6,7,10,8  |
| 2.10-19   | Descrição<br>—<br>Nações deixadas para por à prova e treinar a Israel                 | Esqueceram Deus & servidão a Baal<br>—<br>O Espírito do Senhor desceu sobre ele | Deus fortalece o rei Eglom contra Israel<br>—<br>canhoto espada/ gordura | Carruagem de Ferro de Sisera<br>—<br>O Senhor entregará Sisera nas mãos da mulher<br>—<br>Jeal tenda/estaca<br>—<br>Canção | "Subjugados"<br>—<br>Vá e livra a Israel<br>—<br>novo 300 homens trombetas/ cântaros<br>—<br>ídolo uma cilada para Gideão | Anarquia<br>70 filhos de Gideão mortos<br>—<br>Rei Abimeleque<br>—<br>Deus retribuiu impiedade nas mãos deles | Verdadeiro arrependimento—<br>colocou os ídolos de lado<br>—<br>diplomacia<br>—<br>"o que eu vir primeiro é de Deus"<br>—<br>Guerra com Esfriam |
| Condição Espiritual   | Ciclo de Sete Pecados   |   |  |  |   |   |   |
| 1   | 2   | 3   |  |  | 4   |   | 5   |
|   |   | <b>Idolatria</b>  |  | <b>Imoralidade</b>   |   | <b>Casamento misto</b>  |   |
| 1.380 a.C.  | "Naqueles dias não havia rei em Israel: cada um fazia o que achava mais reto" (21.25) |   |  |  |   |   |   |

DJM

#### 4. Resumo do conteúdo (*Livro de Juizes*)

##### Capítulos 1 – 2

##### Condição Espiritual – Degeneração

Após a morte de Josué, as tribos de Israel não obedeceram ao Senhor completamente no sentido de expulsar os habitantes ímpios da terra. Os cananeus praticavam a idolatria e a imoralidade; os israelitas, passado não muito tempo, haviam se conformado aos caminhos pecaminosos dos cananeus, principalmente através do casamento misto, dos padrões espirituais frouxos e da desobediência (veja Rm 12.2; 1 Co 10.2). Em *Deuteronômio*, Deus já previra que os “deuses” dos cananeus haveriam de se tornar uma cilada para a jornada espiritual de Israel com Deus, e foi exatamente isso que aconteceu. O povo pecou e colheu as consequências de seu pecado.

No capítulo 2, versículos de 10 a 19, o livro de *Juizes* é resumido, à medida que é descrito o “ciclo do pecado e da libertação”. **Idolatria, imoralidade e casamento misto** corromperam o povo e o escravizaram ao pecado e à opressão pagã.

##### Capítulos 3-16

##### Os sete ciclos do pecado – Desobediência/libertação

Durante mais de 300 anos, Israel ficou preso a sucessivos ciclos de pecado – libertação – pecado. A história se repetiu inúmeras vezes. Há sete ciclos distintos de pecado descritos (veja o gráfico do livro) sempre que Deus levantou libertadores/juizes para libertar o povo do pecado e da opressão. Durante algum tempo, o povo se arrependia e gozava de paz e liberdade. Mas logo eles voltavam novamente ao pecado e eram oprimidos por nações estrangeiras (veja o gráfico da *Bíblia de Estudo NVI*). A misericórdia, a compaixão e a paciência longânime de Deus foram demonstradas, reiteradas vezes, à medida que Ele atendeu ao clamor de Israel por socorro, levantando juizes como Gideão (veja gráfico na *Bíblia de Estudo NVI*) e Sansão. Mas até mesmo esses homens não viveram à altura de seu próprio potencial espiritual, e o ciclo continuou.

##### Capítulos 17 – 21

##### Colapso espiritual – Depravação

Os últimos cinco capítulos de *Juizes* formam um apêndice, descrevendo vários eventos seletos que ocorreram durante o período dos juizes, e que ilustraram bem a indescritível baixeza espiritual a que Israel decaíra. O texto retrata os resultados do pecado descontrolado, quando cada pessoa passou a ter seu próprio padrão de moralidade – de certo e errado. Quem sabe o versículo mais importante do livro seja o último.

“Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto” (Jz 21.25).

E, enquanto, por um lado, essa afirmação é verdadeira, ela, de certa forma, é falsa. Israel não tinha rei sobre a terra, mas eles tinham um REI – isto é, DEUS. Mas em lugar de obedecerem a Deus, cada homem era seu próprio “deus”, pois a essência do pecado é viver de forma independente de Deus (veja Gn 3.1-4; Rm 1.25). Os resultados disso foram anarquia, caos e pecado. O livro de *Juizes* cria o cenário onde se desenrolarão os livros de *Samuel, Reis e Crônicas*.

## SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 2

### PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

**Páginas:** 324      **Horas requeridas:** 60      **Aulas:** 30

**Ritmo e horário:** 10-11 páginas a cada 2 horas de aula, acomodadas às divisões naturais do material.

Observação: Após o material introdutório (pg. 12-32), que levará pelo menos 2 horas para ser rapidamente revisto, o professor talvez queira dividir o curso por livros, decidindo quanto tempo dedicará a cada um deles.

Uma das possibilidades, por exemplo, é a seguinte:

Introd.: pg. 12-32, 1 aula de 2 horas; Gênesis a Daniel, \*1 aula de duas horas para cada livro; os 12 profetas menores, 2 aulas por livro.

\*Mesmo assim, alguns livros como Ester, Rute, Lamentações e Cântico dos Cânticos poderiam ser cobertos em meia aula (1 hora para cada livro, deixando mais tempo para os livros mais longos).

#### Dicas e tática

- Ao menos leia o livro por alto e as subdivisões antes de ensinar sobre ele.
- Esteja familiarizado com o conteúdo básico e os capítulos-chave.
- Ensine a respeito dos gráficos introdutórios de forma genérica/rápida, enquanto você fornece aos alunos explicações suficientes, de forma a que entendam o propósito e o conteúdo.
- Enfatize a ligação existente entre o AT e o NT, e incremente a apreciação deles pelo AT.
- 
- Enfatize a importância de se ter uma cosmovisão bíblica.
- Em cada um dos livros do AT, certifique-se que os alunos compreendem a estrutura, o conteúdo, o tema, como o livro se encaixa no cânon do AT e no fluir da história do AT, a aplicação, a contribuição do livro à teologia e à compreensão de Deus e do homem.
- Utilize-se especificamente do gráfico do livro para percorrer o livro; faça menção e utilize em sala de aula as poucas passagens-chave que focalizam o tema e os principais ensinamentos do livro; dê destaque a alguns dos principais ensinamentos; concentre atenção sobre a contribuição do livro para o todo da Bíblia; não se perca em detalhes de menor importância e nem tente cobrir o livro todo. Lembre-se: isto é um panorama, e a síntese – e não a análise – é o elemento mais importante. Tenha em mente que todas as verdades-chave, os princípios-chave e os conceitos-chave de cada livro serão tratados num curso posterior. Não tente cobrir tudo durante o panorama (evolução x criação especial, por exemplo, é assunto tratado no Panorama de Doutrina Bíblica). As tarefas dos cursos 2 e 3 foram concebidas para ajudar o aluno a desenvolver a habilidade de descobrir a idéia principal ou a verdade central de uma passagem. O professor haverá de querer ilustrar o conceito em sala de aula, utilizando-se de um exemplo de outro manual.



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO**

**MANUAL DO CURSO  
Nº. 3**

---

## CURSO 3

### PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO

---

#### Plano de Estudo

---

#### Descrição do Curso:

Um amplo panorama do Novo Testamento visando enfatizar a estrutura, o tema, o propósito e o conteúdo básico de cada um de seus livros, relacionando-os, cada um ao todo da Bíblia. Coloca-se forte ênfase, também, na aplicação de cada livro

#### Alvos do Curso:

- (1) Prover cada pastor e líder de igreja com o conhecimento necessário para a compreensão do significado e importância básicos do Novo Testamento, no tocante à salvação e à santificação.
- (2) Ensinar a pastores e líderes de igreja a se valerem do método panorâmico de estudo, inclusive dos gráficos de livros.
- (3) Instruir pastores e líderes de igreja quanto ao conteúdo básico de cada livro do Novo Testamento e a respeito da aplicação desse conteúdo hoje.
- (4) Aumentar neles a apreciação pelo escopo, unidade, propósito e confiabilidade das Escrituras.
- (5) Preparar pastores e líderes de igreja para um ministério eficaz, através do equipá-los com a Palavra de Deus.
- (6) Aumentar neles a compreensão da Pessoa e Obra de Jesus Cristo.
- (7) Estimular nos pastores e líderes de igreja a dependência da Palavra de Deus como sendo o recurso fundamental para o ministério.
- (8) Incentivar pastores e líderes de igreja a pregarem e ensinarem os princípios, verdades e conceitos do Novo Testamento.

**\*Conhecer o conteúdo e a estrutura do Novo Testamento capacitará pastores e líderes de igreja a conhecerem a Cristo mais profundamente e a ministrarem ao povo de forma eficaz.\***

## Esboço do Curso

### Panorama do Novo Testamento

- I. Introdução (pg.14-21)
  - A. Como o Novo Testamento chegou até nós p. 14
  - B. Os 27 Livros do Novo Testamento p. 15
  - C. Panorama dos acontecimentos entre o AT e o NT p. 15
  - D. Os Períodos da História do Novo Testamento p. 16
  - E. Relação entre o Antigo e o Novo Testamentos p. 17
  - F. Teologia do Novo Testamento p. 20
  - G. Tema do Novo Testamento p. 20
  - H. Sugestão quanto à ordem cronológica da escrita dos livros do NT p. 21
- II. Os 27 Livros do Antigo Testamento (pg. 23-323)
  - A. Os Quatro Evangelhos de Jesus (pg. 23-74)
    - Introdução aos Evangelhos
    - Esboço panorâmico da vida de Cristo
    - Principais eventos da vida de Cristo
    - Cronologia seletiva da vida de Cristo
    - Mapa da Palestina do Novo Testamento
    - Mateus
    - Marcos
    - Lucas
    - João
  - B. O Livro da História da Igreja (pg.75-87)
    - Atos

C. **As 13 Cartas de Paulo**

(pg.89-227)

- Introdução às Cartas de Paulo

Cartas às igrejas

Romanos  
1 Coríntios  
2 Coríntios  
Gálatas  
Efésios  
Filipenses } Epístolas da Prisão  
Colossenses }  
1 Tessalonicenses  
2 Tessalonicenses

Cartas pessoais

1 Timóteo } Epístolas Pastorais  
2 Timóteo }  
Tito  
Filemom -- Epístola da Prisão

D. **As 8 Epístolas Gerais**

(pg.229-304)

- Introdução às Epístolas Gerais
- Hebreus
- Tiago
- 1 Pedro
- 2 Pedro
- 1 João
- 2 João
- 3 João
- Judas

E. **O Livro Profético**

(pg. 305-324)

- Apocalipse

III. **Resumo – Os capítulos mais significativos do Novo Testamento**

(pg.325-330)

# LUCAS

O Evangelho de Jesus, o Filho do Homem sem pecado

TEMA: O Filho do Homem veio para buscar e salvar o perdido (19.10)

4 a.C.  
Milagre:  
E N  
N A  
C S  
A C  
R I  
N M  
A E  
C N  
À T  
O O  
  
V  
I  
R  
G  
I  
N  
A  
L  
  
DEUS  
VERDA-  
DEIRO

| 1  | JESUS BUSCA O PERDIDO  | JESUS SALVA   |
|--|--|---|
| 19<br>24   |  |   |
| Prólogo: Fontes e Propósito<br>1.1-1.4   | O ministério messiânico de Jesus ungido e anunciado "hoje se cumpriu a Escritura"<br>4.14-4.30 | Rejeição do Filho do Homem e Sua missão<br>9.51-11.54   |
| Nascimento e progresso de João Batista e Jesus<br>1.5-2.52                     | A autoridade do ministério de Jesus demonstrada<br>4.31-6.11                                   | Ministério de ensino em reação à rejeição: hipocrisia, avareza, indiferença, arrependimento, o Reino, o amor de Deus, salvação, serviço, inferno, profecia, fidelidade, oração, dinheiro, discipulado<br>12.1-19.27 |
| Mensagem e ministério de João Batista<br>3.1-3.20                              | Discípulos chamados para o ministério e caráter descrito<br>6.12-6.49                          | Ovelha Perdida<br>Moeda Perdida<br>Filho Perdido<br>*Pai Amoroso (15)   |
| Preparação de Jesus para o ministério (batismo-linhagem-tentação)<br>3.21-4.13 | O ministério de Jesus na prática (suprindo as necessidades das pessoas)<br>7.1-9.17            | A autoridade do Filho do Homem condenada<br>Filho do Homem traído diante do Filho do Homem<br>Filho do Homem crucificado<br>A vitória do Filho do Homem sobre a morte<br>A realidade do Filho do Homem              |
| "é que hoje vos nasceu, o Salvador, que é Cristo, o Senhor"<br>2.11            | A missão do ministério de Jesus declarada (O Filho do Homem deve morrer)<br>9.18-9.50          | A grande comissão do Filho do Homem<br>A promessa do Espírito Santo<br>Arrependimento deveria ser nome a todas as nações<br>Ascensão do Filho do Homem  |
| 1.1<br>4.13  | 4.14<br>9.50   | 9.51<br>19.27<br>19.28<br>24.53   |
| Introdução e Advento   | Ministério como Messias  | Rejeição e Recepção   |
| ESPÍRITO SANTO E MILAGRES  |  | ENSINAMENTO E MISSÃO  |

O Evangelho para o Mundo Grego

c. 65-68 d.C

DJM

#### 4. Resumo do Conteúdo (*Evangelho de Lucas*)

*Lucas* é o Evangelho (relato da vida de Cristo) mais completo de todos. Enquanto boa parte de *Mateus* foi organizada por tópicos, e *Marcos* provavelmente com base na geografia, o relato de *Lucas* é primordialmente cronológico. *Lucas* enfatiza a humanidade de Cristo como Filho do Homem, mas sem excluir Sua divindade. *Lucas* apresenta Jesus como o verdadeiro Deus-homem e ressalta, de forma marcante, o ministério do Espírito Santo na vida de Jesus.

Lucas, o autor gentílico e companheiro de Paulo, também escreveu *Atos*, como uma espécie de segundo volume ao Evangelho por ele escrito. Juntos, *Lucas/Atos* representam cerca de 20% dos escritos do NT – mais conteúdo escrito que qualquer outro autor.

Cerca de 50% do relato de Lucas é único aos Evangelhos, relato este encontrado primordialmente entre 9.51 e 19.27, com forte ênfase no ensino, discipulado e nas parábolas.

O Evangelho de *Lucas* foi primordialmente dirigido aos leitores gentílicos do mundo grego.

##### Capítulos 1.1 – 4.13 – Introdução e o Advento de Jesus

*Lucas* começa de forma singular, com um prólogo relatando as fontes e o propósito de seu Evangelho – “dar-te por escrito...uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído” (1.3-4).

*Lucas* relata, com riqueza de detalhes, os anúncios e os nascimentos, de forma alternada, de João Batista e de Jesus. *Lucas* vincula João Batista especificamente ao mensageiro que deveria preparar o caminho do Senhor (veja Mt 3.1-4), e vincula Jesus às profecias messiânicas da aliança davídica do AT (veja 2 Sm 7.16), enquanto Zacarias e Simeão profetizam no templo. Neste relato inicial, *Lucas* também enfatiza –

- o ministério do Espírito Santo
- o miraculoso nascimento virginal, que garantiu a Jesus que nascesse sem a natureza pecaminosa
- o nascimento de Jesus em Belém
- os primeiros anos da infância de Jesus
- a consciência messiânica de Jesus, quando no templo, aos 12 ou 13 anos de idade
- a mensagem de João Batista, quanto à necessidade de verdadeiro arrependimento
- o batismo de Jesus como uma autenticação de Quem Ele era
- a tentação de Jesus para qualificá-LO como Redentor sem pecado

*Lucas* também inclui uma genealogia de Jesus elaborada de forma diferenciada da de *Mateus*. *Lucas* salienta a humanidade de Jesus como Filho do Homem, ao alistar sua linhagem física pelo lado de Maria. Jesus tinha que ser tanto Deus, quanto homem, para se qualificar para o sacrifício que Deus exigia pelos pecados do homem.

## SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 3

### PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO

**Páginas:** 324

**Horas requeridas:** 60

**Aulas:** 30

**Ritmo e horário:** 10-12 páginas a cada 2 horas de aula, acomodadas às divisões naturais do material.

Observação: Após o material introdutório (pg. 14-22), que levará pelo menos de 1 hora, o professor talvez queira dividir o curso por livros, decidindo quanto tempo dedicará a cada um deles.

Uma das possibilidades, por exemplo, é a seguinte: Introd.: pg. 14-22, ½ aula; Mateus, Marcos, Lucas e João, 1 aula para cada livro (4); Atos, 2 aulas; Romanos, 2 aulas; 1 & 2 Coríntios, 2 aulas cada; Gálatas -2 Timóteo, 1 aula cada (8); Tito/Filemom, ½ aula; Hebreus, 1 aula; Tiago, 1 aula; 1 Pedro até Judas, 1 aula; Apocalipse, 3 aulas.

#### Dicas e tática

- Ao menos leia o livro por alto e as subdivisões antes de ensinar sobre ele.
- Esteja familiarizado com o conteúdo básico e os capítulos-chave.
- Ensine a respeito da ligação existente entre o AT e o NT e a unidade dos mesmos.
- Em cada um dos livros do NT, o professor deveria certificar-se que os alunos compreendem a estrutura, o conteúdo, o tema; como o livro se encaixa no cânon do NT e no fluir da história do NT, a aplicação, a contribuição do livro à teologia e a nossa compreensão de Deus e do homem.
- Utilize-se especificamente do gráfico do livro para percorrer o livro; faça menção e utilize em sala de aula algumas passagens-chave que focalizam o tema e os principais ensinamentos do livro; dê destaque a alguns dos principais ensinamentos; concentre atenção sobre a contribuição do livro para o todo da Bíblia; não se perca em detalhes de menor importância e nem tente cobrir o livro todo. Lembre-se: isto é um panorama, e a síntese – e não a análise – é o elemento mais importante. Tenha em mente que todas as verdades-chave, os princípios-chave e os conceitos-chave de cada livro serão tratados num curso posterior. Não tente cobrir tudo durante o panorama (a questão da batalha espiritual, por exemplo, de Efésios 6 é assunto tratado tanto no **Panorama de Doutrina Bíblica**, quanto na **Vida Pessoal com Deus**). As tarefas dos cursos 2 e 3 foram concebidas para ajudar o aluno a desenvolver a habilidade de descobrir a idéia principal ou a verdade central de uma passagem. O professor haverá de querer ilustrar o conceito em sala de aula, utilizando-se de um exemplo de outro manual.

Observação: Há mais detalhes na maioria dos livros do NT, que nos livros do AT, e muito mais em termos de ensinamentos primordiais.

- Enfatize o conceito e ministério da igreja, e a vida espiritual do crente.
- Ao final, enfatize o arrebatamento da igreja, a Segunda Vinda de Cristo, a fidelidade de Deus, o plano e o propósito soberanos de Deus, conforme revelados nas Escrituras, e a natureza da revelação completada.



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**A PREGAÇÃO DE MENSAGENS BÍBLICAS  
E O MINISTÉRIO PASTORAL**

**MANUAL DO CURSO  
Nº. 4P**

---

## CURSO 4P

### A PREGAÇÃO DE MENSAGENS BÍBLICAS E O MINISTÉRIO PASTORAL

---

#### Plano de Estudo

---

#### Descrição do Curso:

A **primeira parte** deste curso, **A Pregação de Mensagens Bíblicas**, visa equipar e treinar pastores com o conhecimento e a perícia necessários, com vistas ao preparo e entrega de mensagens expositivas, a partir da Palavra de Deus. O objetivo dessas mensagens é que sejam bíblicamente precisas e que venham de encontro às necessidades das pessoas. Enfatiza-se o preparo de ordem prática do mensageiro e de sua mensagem, com muitos exemplos e tarefas práticas. A **segunda parte** deste curso, **O Ministério Pastoral**, visa equipar pastores com o conhecimento e a perícia necessários, com vistas a um ministério eficaz na igreja, ministério frutífero sob o ponto de vista de Deus.

#### Alvos do Curso:

- 1) Demonstrar, a partir das Escrituras, a necessidade existente de se pregar a Palavra de Deus expositivamente e treinar pastores a fazê-lo.
- 2) Ensinar pastores o que a Bíblia diz acerca de suas qualificações, papel e responsabilidades, sob o prisma de Deus, como servos que são de Cristo e de Sua igreja.
- 3) Ressaltar a importância do preparo espiritual do pregador.
- 4) Treinar pastores nas técnicas básicas de preparo de mensagens bíblicas precisas.
- 5) Enfatizar a necessidade de se permitir ao texto das Escrituras que determine tanto o conteúdo quanto a estrutura da mensagem.
- 6) Fornecer instrução de como se desempenhar o ministério pastoral na igreja de forma produtiva e prática.
- 7) Alertar os pastores acerca das coisas que levam a consumir-se totalmente e fracassar no ministério.
- 8) Mostrar que o alvo da pregação é a mudança de vida – tornar-se mais com Jesus Cristo.

**\*Pastor que honra a Cristo é aquele que está comprometido com o comunicar da Palavra de Deus e com o ministrar ao povo que Deus lhe confiou.\***

**Esboço do  
Curso**

**A Pregação de Mensagens Bíblicas  
e o Ministério Pastoral**

- I. A Pregação de Mensagens Bíblicas
- A. Introdução pg. 15-22
1. A responsabilidade do pastor de pregar e ensinar p. 15
2. Pregação expositiva – uma descrição bíblica p. 17
- a. A natureza da pregação expositiva
- b. O exemplo bíblico, a partir de Neemias 8
- c. A necessidade de pregação expositiva
- Razões negativas
  - Razões positivas
  - Verdades importantes a serem levadas em conta
3. Outras definições importantes p.22
- a. exegese
- b. hermenêutica
- c. homilética
- B. O Preparo de uma Mensagem Bíblica pg. 24-54
1. O preparo do homem p. 24
- a. Os segredos do preparo eficaz
- Caráter pessoal
  - Oração
  - Poder
  - Anseio
- b. O pregador, visto pelo prisma de Deus p. 27
- Como um arauto
  - Como um servo
  - Como um embaixador
2. O preparo da mensagem p. 29
- a. Questões preliminares
- b. Identificando a idéia central p. 31
- Exemplos
  - Tarefas

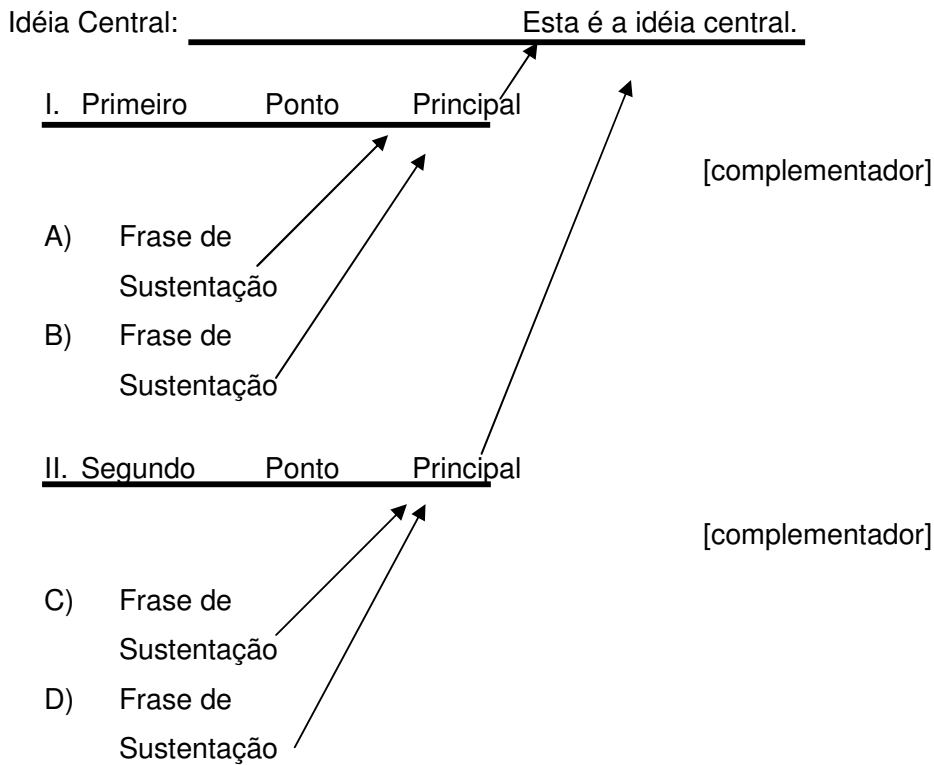
---

|  |            |
|--|------------|
| c. Elaborando a mensagem   | p. 42      |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo <ul style="list-style-type: none"> <li>Passo nº 1      Identificar a idéia central</li> <li>Passo nº 2      Esboçar o conteúdo</li> <li><b>*Meditar na mensagem*</b></li> <li>Passo nº 3      Adicionar ilustrações, exemplos, aplicação</li> <li>Passo nº 4      Adicionar a introdução</li> <li>Passo nº 5      Adicionar a conclusão</li> </ul> </li> <li>• Formato sugerido para o esboço da mensagem</li> </ul> |            |
| C. Exemplos de mensagens bíblicas  | pg. 55-78  |
| 1. Mensagens modelo  | p.55       |
| 2. Tarefas práticas  | p.61       |
| 3. Pregando através de um livro ou porção da Bíblia  | p.72       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filipenses</li> <li>• A Vida de Elias</li> <li>• Colossenses</li> <li>• O Evangelho de Marcos</li> </ul>  |            |
| D. A entrega da mensagem   | pg.79-85   |
| 1. Lembretes importantes   | p.79       |
| 2. Dicas para a pregação proveitosa  | p.80       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios genéricos para a comunicação eficaz</li> <li>• Diretrizes específicas para mensagens bíblicas</li> <li>• Duração da mensagem</li> <li>• Apelo</li> <li>• Aparência e modos, quando no púlpito</li> </ul>   |            |
| II. O Ministério Pastoral  | pg. 85-161 |
| A. Princípios do Ministério Pastoral   | pg. 85-104 |
| 1. Perfil bíblico do pastor  | p. 85      |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Separado para o ministério</li> <li>• Servo de Deus</li> <li>• Despenseiro do Evangelho</li> <li>• Porta-voz de Deus</li> <li>• Exemplo espiritual</li> <li>• Apascentador do povo de Deus</li> </ul>   |            |

---

|  |             |
|--|-------------|
| 2. As qualificações bíblicas do pastor                   | p. 90       |
| 3. As prioridades bíblicas do pastor                     | p. 97       |
| • Deus   |             |
| • Família  |             |
| • Ministério da igreja                                   |             |
| • Trabalho secular                                       |             |
| • Outras pessoas e atividades                            |             |
| 4. Precauções que, segundo a Bíblia, o pastor deve tomar | p. 103      |
| B. A prática do ministério pastoral                      | pg. 105-158 |
| 1. O pastor como pregador                                | p. 106      |
| 2. O pastor como professor                               | p. 109      |
| 3. O pastor como ministro                                | p. 112      |
| • Áreas específicas de ministério                        |             |
| – Visita aos membros                                     |             |
| – Visita aos enfermos                                    |             |
| – Funerais   |             |
| – Casamentos   |             |
| 4. O pastor como conselheiro                             | p. 130      |
| • O perfil bíblico do aconselhamento                     |             |
| • Os princípios bíblicos do aconselhamento               |             |
| • A prática bíblica do aconselhamento                    |             |
| 5. O pastor como líder                                   | p.139       |
| • Como líder, genericamente                              |             |
| • Perfil do líder, conforme a Bíblia                     |             |
| • Precauções que, segundo a Bíblia, um líder deve tomar  |             |
| • Os princípios bíblicos de liderança                    |             |
| 6. Vivenciando a liderança bíblica                       | p. 146      |
| a. O pastor como líder no lar                            | p. 147      |
| – Para com sua esposa                                    |             |
| – Para com os filhos                                     |             |
| b. O pastor como líder na igreja                         | p. 150      |
| – Nos cultos de adoração                                 |             |
| • Em termos genéricos                                    |             |
| • No batismo e na Ceia do Senhor                         |             |
| • Nos cultos especiais                                   |             |
| – Sobre e entre os membros                               |             |
| – Sobre e entre os líderes da igreja                     |             |
| • Outros pastores  |             |
| • Anciãos/presbíteros e diáconos                         |             |
| • Líderes denominacionais                                |             |
| c. O pastor como líder na comunidade                     | p. 157      |
| C. Evitando o esgotamento pastoral                       | pg. 159-161 |

A seguir encontra-se um breve resumo da “cara” que um esboço deverá ter:



**\* Se você tiver dificuldade em elaborar um esboço, escreva apenas a idéia central e aliste, abaixo da mesma, o que você deseja dizer, com base do que o texto diz sobre a mesma.\***

Por exemplo: (Veja o **Salmo 100**)

Idéia Central: Deus é bom por causa de Seu amor e sua fidelidade.

Como é que Deus demonstra a nós que Ele é bom?

1. Deus nos ama  
Sustentação: [complementador]
  - Seu amor jamais acaba
  - Ele nos deu Seu Filho Jesus
2. Deus é fiel a nós  
Sustentação: [complementador]
  - Deus honra Suas promessas
  - Deus nos supre

- Preencha o esboço
  - Leia a passagem e resolva o que você deseja dizer acerca de cada ponto-chave e da frase de sustentação.
  - Escreva no esboço logo abaixo de cada ponto-chave e/ou frase de sustentação um **pensamento completo** na forma de uma frase ou sentença que comunique de forma objetiva.

Na ilustração da página anterior, por exemplo, podemos dizer o seguinte sob “Deus nos supre”:

Neste salmo, Deus é descrito como um Pastor que protege e cuida de Suas ovelhas.

Cuidado: Não tente escrever a mensagem toda, palavra por palavra, mas preencha seu esboço de forma que você saiba, basicamente, o que haverá de dizer. Com o tempo (prática) você conseguirá pregar a partir de um breve esboço, e não haverá de se esquecer da mensagem, uma vez que ela brota do texto que está diante de seus olhos!

**Medite** na mensagem

Entre os Passos nºs 2 e 3, medite acerca (pondere, considere, pense, ore a respeito) da passagem e peça a Deus para lhe dar discernimento de assimilação e lhe capacite a montar a mensagem como Ele quer que seja feito.

**Josué 1.8**  
**Salmo 119. 15, 16, 24, 97-99**  
**2 Timóteo 2.7**

Passo nº 3 Acrescente ilustrações, exemplos e aplicação; pondere no objetivo

Ilustrações e exemplos

Regra geral: Use poucas ilustrações e exemplos, só o suficiente para comunicar bem.

---

## II. O Ministério Pastoral

### A. Princípios do Ministério Pastoral

Observação: veja as pg. 15-28 deste manual e as pg. 17-26 do manual de Métodos de Estudo Bíblico e Regras de Interpretação para uma revisão de material correlato.

#### 1. Perfil bíblico do pastor

As Escrituras Sagradas descrevem um perfil bastante nítido de como Deus enxerga o pastor e o que dele espera.

De acordo com a Bíblia, o **pastor** é aquele que é

- **separado** por Deus para o ministério.

**Rm 1.1**

**1 Co 9.16**

**Ef 4.11-12**

**1 Tm 2.5-7**

Todo pastor deveria possuir uma espécie de chamado ou direcionamento do Senhor para ser um ministro do Evangelho. Tais homens são designados por Deus e separados para o ministério. Um homem deveria ser conduzido a almejar o pastorado por um compêlido vindo de Deus.

**\*Um homem que se auto-convoca para o ministério é compelido apenas por seus próprios desejos\***

- um **servo** de Deus.

**Fl 1.1**

**1 Co 4.1**

**Rm 15.17-18**

O pastor deveria se enxergar **não tanto como um líder da igreja, mas como um servo de Deus à igreja.**

Um servo

- em última análise, não é o que manda.
- segue as ordens de outro.
- presta contas a quem serve.
- está fadado a cumprir os propósitos de seu mestre, não seus próprios. **Rm 14.7-12**

**\*Um pastor não pode ser a seus próprios interesses e aos de Deus, concomitantemente.\***

- um **dispenseiro** do Evangelho.

**1 Co 4.1-3**

**1 Tm 1.3-5, 11**

**1 Tm 6.20-21**

**2 Tm 1.13-14**

O pastor precisa se enxergar como um **dispenseiro**.

- a quem Deus confiou o tesouro do Evangelho
- que deveria ser encontrado fiel, valendo-se da verdade a ele confiada por Deus, a que pertence o Evangelho.
- que prestará conta de sua mordomia como despenseiro.  
**2 Tm 4.7-8**

**\*O Evangelho pertence a Deus – ele procede de, e é a respeito de Jesus Cristo.\***

- um **porta-voz** de Deus.  
**2 Tm 1.11**  
**1 Co 2.1-5**  
**2 Co 5.18-20**  
**1 Ts 2.13**

O pastor não fala de si mesmo, mas em nome de Deus e, na realidade, não possuiu qualquer mensagem a entregar, exceto a de Deus.

O assunto da pregação e do ensino do pastor precisa necessariamente ser a Palavra de Deus, que deve ser comunicada:

- \_ com clareza
- com convicção
- com compaixão
- com coragem
- sem contemporações.

**\*A menos que um pastor-mestre se utilize da Palavra de Deus, ele não estará falando da parte de Deus, e sim de si mesmo.\***

- um **exemplo espiritual** para os crentes.  
**1 Ts 1.6-8**  
**1 Co 11.1**  
**Hb 13.7**

---

## SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 4P

### A PREGAÇÃO DE MENSAGENS BÍBLICAS E O MINISTÉRIO PASTORAL

**Páginas:** 162

**Horas requeridas:** 60

**Aulas:** cerca de 30

**Ritmo e horário:** cerca de 5 páginas a cada aula de 2 horas, acomodadas às divisões naturais do material.

#### Dicas e tática

Este é outro curso tipo “mãos na massa”, que exige que o aluno se envolva e interaja.

Com relação à **Pregação de Mensagens Bíblicas**, tenha o seguinte em mente:

- O professor deverá demonstrar a importância estratégica da pregação expositiva.
- Faça uso dos exemplos e trabalhe no texto, concentrando-se em desenvolver a perícia de descobrir a idéia central.
- O professor talvez queira trabalhar os dois exemplos e algumas das tarefas em transparência, deixando as demais tarefas para os alunos fazerem por si.
- O professor poderá, de vez em quando, abrir oportunidade para que os alunos partilhem suas descobertas, à guisa de avaliação.
- O professor deverá pregar algumas das mensagens oferecidas como modelo, em sala de aula, para que os alunos ouçam e vejam uma mensagem pregada ao vivo.
- Utilize os modelos para ensinar as preciosas verdades da Bíblia
- O professor talvez queira que os alunos puguem as mensagens de seus exercícios, em sala de aula, ou na capela.
- A ênfase estratégica deve recair sobre o processo, de forma a encorajar os alunos a fazerem uso de seus Métodos de Estudo Bíblico e Regras de Interpretação.
- Reitere o fato que, numa pregação expositiva genuína, é o texto que determina o conteúdo e a estrutura da mensagem.

Com relação ao **Ministério Pastoral**, o professor precisa se certificar de que:

- É estratégico o pastor se enxergar pelo prisma de Deus, e não pelo prisma do mundo.
- A questão das qualificações bíblicas poderá gerar algumas tensões, se alguns dos homens não preenchem, de fato, os requisitos. Esteja pronto a fornecer respostas.
- Ênfase é colocada nas prioridades espirituais, e não no “trabalho” do ministério.
- Se ele não for pastor, ou não estiver devidamente familiarizado com os costumes do ministério pastoral na região, talvez seja de bom alvitre trocar idéias com um pastor local experiente, ou até combinar que esteja disponível para ministrar.
- Cuidado em não ser dogmático demais com relação a questões ministras práticas.
- Ele deveria enfatizar a “função”, não os títulos ou posições.
- Ele deveria abrir espaço para a existência de diferenças na prática do ministério pastoral.
- As tradições de igreja ou práticas culturais deverão ser postas de lado se apresentarem algum conflito com os princípios bíblicos.
- Talvez haja várias formas aceitáveis de se implementar princípios de ministério.

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**COMUNICANDO AS MENSAGENS BÍBLICAS**

**MANUAL DO CURSO  
Nº. 4L**

---

## CURSO 4L

### COMUNICANDO AS MENSAGENS BÍBLICAS

---

#### Plano de Estudo

---

#### **Descrição do Curso:**

Trata-se de um curso programado para equipar e treinar professores de Bíblia com os conhecimentos e perícias necessários ao bom preparo e entrega de mensagens expositivas, a partir da Palavra de Deus, mensagens que sejam bíblicamente sãs e que venham de encontro às reais necessidades do povo. Concentra-se ênfase no preparo prático do mensageiro e da mensagem, através de inúmeros exemplos e tarefas práticas.

#### **Alvos do Curso:**

- 1) Demonstrar, a partir das Escrituras, a necessidade absoluta do partilhar expositivo da Palavra de Deus.
- 2) Fazer com que os mensageiros enxerguem, por si mesmos, a perspectiva de Deus.
- 3) Enfatizar a importância do preparo espiritual do mensageiro.
- 4) Treinar mensageiros, de forma prática, nas técnicas fundamentais do preparo de mensagens bíblicas expositivas.
- 5) Enfatizar a necessidade de se permitir que o texto das Escrituras determine tanto o conteúdo quanto a estrutura da mensagem.
- 6) Ensinar aos mensageiros como fazer, com bons resultados, a entrega de mensagens bíblicas.
- 7) Mostrar que o alvo de se partilhar a Palavra de Deus é a mudança de vida – tornar-se mais como Jesus Cristo.

**\*Comunique a Palavra, de forma que as pessoas entendam e obedeçam.\***

**Esboço  
do Curso**

**Comunicando as Mensagens Bíblicas**

- I. Introdução pg.14-21
- A. A responsabilidade do mensageiro de partilhar a Palavra de Deus p.14
- B. Pregação expositiva – uma descrição bíblica p.16
1. a natureza da
  2. o exemplo bíblico a partir de Neemias 8
  3. a necessidade de
    - motivos negativos
    - motivos positivos
    - verdades importantes a se levar em conta
- C. Outras definições importantes p. 20
1. exegese
  2. hermenêutica
  3. homilética
- II. O Preparo da mensagem bíblica pg. 23-53
- A. Preparando o mensageiro p.23
1. Os segredos do bom preparo
    - Caráter pessoal
    - Oração
    - Poder
    - Forte anseio
  2. O mensageiro visto pelo prisma de Deus p. 26
    - Como um arauto
    - Como um servo
    - Como um embaixador
- B. Preparando a mensagem p.28
1. Questões preliminares
  2. Descobrindo a idéia central p. 30
    - Exemplos
    - Tarefas
  3. Elaborando a mensagem p. 41
    - O processo
    - Passo nº 1 Descobrindo a Idéia Central
    - Passo nº 2 Esboçando o conteúdo
- Medite na mensagem\***

---

Passo nº 3 Inclua ilustrações, exemplos, aplicação

Passo nº 4 Inclua a introdução

Passo nº 5 Inclua a conclusão

- Forma sugerida para o esboço da mensagem

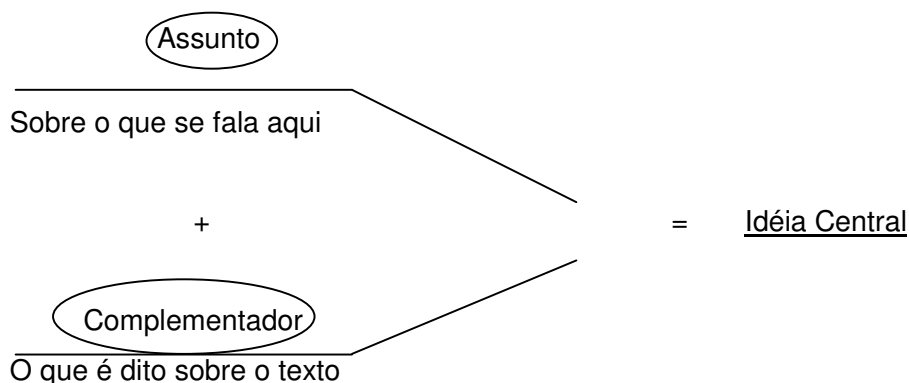
|      |   |           |
|------|---|-----------|
| III. | Exemplos de Mensagens Bíblicas                              | pg. 54-77 |
|      | A. Modelos de mensagens                                     | p. 53     |
|      | B. Tarefas práticas   | p. 60     |
|      | C. Ensinando através de um livro ou de uma porção da Bíblia | p. 71     |
|      | • Filipenses  |           |
|      | • A Vida de Elias   |           |
|      | • Colossenses   |           |
|      | • O Evangelho de Marcos                                     |           |
| IV.  | A Entrega da Mensagem                                       | pg. 78-84 |
|      | A. Lembretes  | p. 78     |
|      | B. Dicas para o ensino eficaz                               | p. 79     |
|      | • Princípios gerais para a boa comunicação                  |           |
|      | • Diretrizes específicas para mensagens bíblicas            |           |
|      | • Duração da mensagem                                       |           |
|      | • Desafio   |           |
|      | • Aparência e modos   |           |

## 2. Descobrimos a Idéia Central

O processo da descoberta da idéia central da passagem das Escrituras inclui fazermos duas perguntas:

**Qual é o assunto da passagem?**

**O que a passagem diz a respeito do assunto?**



Lembre-se:

- 1) A própria passagem determina o conteúdo da mensagem.
- 2) O conteúdo da mensagem precisa, necessariamente, ser edificado ao redor da idéia, conceito ou verdade central.

A mensagem, para ser bíblica, precisa focar uma idéia central e aí:

- Reafirmar
- Explicar
- Ilustrar
- Dar sustentação
- Provar
- Ampliar
- Desenvolver
- Aplicar

A idéia central.

Por isso precisamos, primeiramente, olhar para o assunto da passagem e aí determinarmos o que a passagem diz acerca do assunto (o complementador).

**Reconhecimento:** Aprendi o conceito da idéia central enquanto estudava no Dallas Theological Seminary, onde nos utilizamos do livro-texto chamado *Pregação Bíblica*, de Haddon W. Robinson (Edições Vida Nova, 1983). É o melhor livro disponível nesse assunto. Os princípios também se aplicam a oradores que não são pastores.

Vejamos agora alguns exemplos de idéias centrais de algumas passagens das Escrituras.

---

## EXEMPLOS DE IDÉIAS CENTRAIS

### (1) Salmo 100.1-3

Assunto: Porquê devemos adorar o Senhor com alegria.

Complementador: Ele é Deus

- Ele nos criou
- Nós a Ele pertencemos
- Somos o seu povo

**Idéia Central:** Devemos adorar o Senhor com alegria porquê Ele é Deus – Ele nos criou; somos o Seu povo e Ele é o nosso Deus.

### (2) Salmo 100.4-5

Assunto: Porquê devemos louvar e agradecer ao Senhor.

Complementador: O Senhor é bom

- Seu amor é eterno
- Seu fidelidade jamais acaba

**Idéia Central:** Devemos louvar o Senhor com ações de graça porquê Ele é bom – Seu amor e Sua fidelidade para conosco jamais cessam.

Observação: O **Salmo 100** é curto o suficiente para ser utilizado numa só mensagem. Há uma idéia central unificadora (tema), e dois pensamentos que dão sustentação, isto é –

## **SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 4L**

### **COMUNICANDO AS MENSAGENS BÍBLICAS**

**Páginas:** 83

**Horas requeridas:** 35-40

**Aulas:** cerca de 25

**Ritmo e horário:** cerca de 3 páginas e meia a cada aula de 1 hora e meia, acomodadas às divisões naturais do material.

#### Dicas e tática

Este é um outro curso tipo “colocar a mão na massa”, portanto requer que os alunos se envolvam e interajam.

Tenha o seguinte em mente:

- O professor deverá demonstrar a importância estratégica da pregação expositiva.
- Faça uso dos exemplos e trabalhe no texto, concentrando-se em desenvolver a perícia de descobrir a idéia central.
- O professor talvez queira trabalhar os dois exemplos e algumas das tarefas em transparência, deixando as demais tarefas para os alunos fazerem por si.
- O professor poderá, de vez em quando, abrir oportunidade para que os alunos compartilhem suas descobertas, à guisa de avaliação.
- O professor deverá ensinar algumas das mensagens oferecidas como modelo, em sala de aula, para que os alunos ouçam e vejam uma mensagem ensinada ao vivo.
- Utilize os modelos para ensinar as preciosas verdades da Bíblia.
- O professor talvez queira que alguns alunos ensinem as mensagens de seus exercícios, em sala de aula, ou na capela.
- A ênfase estratégica deve recair sobre o processo, de forma a encorajar os alunos a fazerem uso de seus Métodos de Estudo Bíblico e Regras de Interpretação.
- Reitere o fato que, no ensino expositivo genuíno, é o texto que determina tanto o conteúdo e quanto a estrutura da mensagem.



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**PANORAMA DA DOCTRINA BÍBLICA**

**MANUAL DO CURSO  
Nº. 5**

---

## CURSO 5

### PANORAMA DA DOCTRINA BÍBLICA

---

#### Plano de Estudo

---

#### **Descrição do Curso:**

Um panorama e resumo das dez doutrinas mais importantes da Bíblia, com ênfase no pastor ou líder de igreja conhecer a Deus mais profundamente, enquanto compreende e pratica a sã doutrina.

#### **Alvos do Curso:**

- (1) Ensinar as verdades fundamentais da doutrina bíblica a pastores e líderes de igreja.
- (2) Conduzir os pastores e líderes de igreja a uma compreensão mais profunda e uma maior apreciação por Deus.
- (3) Enriquecer o relacionamento pessoal do pastor (ou do líder de igreja) com Deus.
- (4) Treinar pastores e líderes de igreja a ensinarem doutrina correta e a refutarem a falsa doutrina.
- (5) Capacitar pastores e líderes de igreja a enxergarem que a crença correta se reflete no comportamento correto.

**\*O que se gloriar, glorie-se nisto – em conhecer e compreender a Deus. \***  
(Jr 9.23-24)

## Esboço do Curso

### PANORAMA DE DOCTRINA BÍBLICA

- I. Introdução pg.30-33
- A. A natureza da Teologia p. 30
- Definições
    - Teologia
    - Doutrina
  - Tipos de Teologia
    - Sistemática
    - Bíblica
    - Histórica
- B. Método e Propósito do Estudo p. 31
- Estratégia deste curso
  - 3 conceitos fundamentais
  - 4 princípios norteadores
  - 5 alicerces da fé
  - atitudes essenciais a um bom aluno de teologia
  - o propósito de se estudar doutrina
- II. As Dez Principais Doutrinas pg. 34-311

Visão panorâmica das Dez Principais Divisões Doutrinárias da Teologia Bíblica Sistemática

| <u>Doutrina</u>     |   | <u>Títulos Técnico</u> |
|---------------------|---|------------------------|
| 1. Deus             | – | Teologia               |
| 2. A Bíblia         | – | Bibliologia            |
| 3. Jesus Cristo     | – | Cristologia            |
| 4. O Espírito Santo | – | Pneumatologia          |
| 5. Anjos            | – | Angelologia            |
| 6. Homem            | – | Antropologia           |
| 7. Pecado           | – | Hamartiologia          |
| 8. Salvação         | – | Soteriologia           |
| 9. A Igreja         | – | Eclesiologia           |
| 10. Coisas Futuras  | – | Escatologia            |

---

|    |  |           |
|----|--|-----------|
| 1. | Deus – Teologia  | pg. 34-88 |
| A. | Quem ou o que é Deus?                                  | p. 34     |
| B. | As principais comovisões                               | p. 34     |
|    | 1) Monismo   |           |
|    | 2) Dualismo  |           |
|    | 3) Humanismo   |           |
|    | 4) Ateísmo   |           |
|    | 5) Agnosticismo  |           |
|    | 6) Materialismo  |           |
|    | 7) Panteísmo   |           |
|    | 8) Politeísmo  |           |
|    | 9) Deísmo  |           |
|    | 10) Teísmo   |           |
| C. | A existência e o conhecimento de Deus                  | p. 36     |
|    | • As possíveis fontes do conhecimento acerca de Deus   |           |
|    | • Os argumentos naturalistas para a existência de Deus |           |
|    | 1) cosmológico   |           |
|    | 2) teleológico   |           |
|    | 3) antropológico                                       |           |
|    | 4) ontológico  |           |
| D. | A essência da natureza de Deus                         | p. 41     |
|    | • definições teológicas de Deus                        |           |
|    | • a essência de Deus                                   |           |
|    | – 5 coisas acerca de Deus que o tornam Deus            |           |
|    | 1) espírito  |           |
|    | 2) vida  |           |
|    | 3) perfeito  |           |
|    | 4) único   |           |
|    | 5) eterno  |           |

- outras características (atributos) importantes de Deus p. 48

- 6) santidade
- 7) transcendência
- 8) auto-existência
- 9) infinidade
- 10) imutabilidade
- 11) onipotência
- 12) onipresença
- 13) onisciência
- 14) soberania
- 15) fidelidade

- outras descrições bíblicas de Deus p. 58

- 16) amor
- 17) luz
- 18) verdade
- 19) bom
- 20) sábio
- 21) justo
- 22) misericordioso
- 23) gracioso
- 24) irado
- 25) paciente
- 26) perdoador
- 27) reto

- E. A personalidade de Deus p. 70

- F. Os nomes de Deus p. 71

- os 3 nomes principais no Antigo Testamento

- 1) Elohim
- 2) Adonai
- 3) Yahweh ou Jeová

- 
- Os principais nomes compostos com “El”, do Antigo Testamento
    - 4) El Shaddai
    - 5) El Elyon
    - 6) El Roi
    - 7) El Olam
  
  - Os principais nomes compostos com “Yahweh”, do Antigo Testamento
    - 8) Yahweh Jireh
    - 9) Yahweh Sabbaoth
    - 10) Yahweh Rophe
    - 11) Yahweh Shalom
    - 12) Yahweh Nissi
    - 13) Yahweh Tsidkenu
    - 14) Yahweh Maccadeschcem
    - 15) Yahweh Raah
  
  - Os principais nomes de Deus no Novo Testamento
    - 1) Theos
    - 2) Kurios
    - 3) Despotes
    - 4) Abba (Pater)
  
  - Os principais nomes de Jesus no Novo Testamento
    - 5) Emanuel
    - 6) Jesus
    - 7) Cristo

G. A Tri-unidade de Deus

p.75

- A elucidação do conceito
- O definir da doutrina
- O diagrama dos relacionamentos
- Ênfase ortodoxa quádrupla
- 3 erros ou heresias comuns
- Textos-chave do Antigo Testamento – a doutrina implícita
- Textos-chave do Novo Testamento – a doutrina ensinada

## H. As Obras de Deus

p. 79

- O decreto de Deus
  - Alguns aspectos específicos do decreto de Deus
    - Criação
    - Provisão e cuidado providencial
    - Salvação do homem
    - Redenção da criação
    - Livre arbítrio do homem
- As principais alianças de Deus
  - A aliança abraâmica
  - A aliança mosaica
  - A aliança davídica
  - A Nova Aliança
  - O Amor-Aliança de Deus

## 2. A Bíblia - Bibliologia

pg. 88-102

## A. A importância da doutrina

p. 88

## B. A natureza da Bíblia

p. 88

- Como revelação
- Uma definição
- Como Palavra de Deus

## C. Várias concepções da Bíblia

p.90

- Liberalismo
- Neo-ortodoxia
- Catolicismo romano
- A visão conservadora, ortodoxa evangélica

## D. A origem da Bíblia

p. 92

- inspiração

---

algumas falsas concepções de inspiração

- inerrância
- iluminação
- autoridade
- canonicidade
  - afirmações básicas
  - o cânon do Antigo Testamento
  - o cânon do Novo Testamento
  
- confiabilidade dos textos bíblicos
  - Antigo Testamento
  - Novo Testamento
  
- criticismo bíblico
  - a Alta Crítica, em linhas gerais
  - a Alta Crítica do Antigo Testamento
  - a Alta Crítica do Novo Testamento
    - fonte
    - forma
    - redação
  - a Baixa Crítica, ou crítica textual

3. Jesus Cristo – Cristologia

pg. 102-142

Introdução – quem é Jesus Cristo

Passagens cristológicas chave

A. A divindade de Cristo

p. 104

- 1) Sua preexistência
- 2) Sua eternidade
- 3) Sua natureza divina
- 4) Seus nomes e títulos
  - Jesus
  - Emanuel
  - Cristo
  - Yahweh
  - Senhor
  - Filho de Deus

Filho do Homem  
Filho de Davi

- 5) Suas designações
  - filho “unigênito”
  - “primogênito”
- 6) Suas aparições vétero-testamentárias, antes de se fazer carne  
O Anjo do Senhor
- 7) Seu prefigurar no Antigo Testamento
- 8) Seu cumprimento das profecias messiânicas do Antigo Testamento.

B. A Humanidade de Cristo p. 112

- 1) Introdução
- 2) Sua encarnação
- 3) Seu nascimento virginal
- 4) Sua *kenosis*
- 5) Sua verdadeira humanidade
- 6) A união hipostática
- 7) Seu batismo
- 8) Sua tentação
- 9) Sua vida sem pecado
- 10) Seu ministério terreno e milagres
- 11) Sua missão de salvação
- 12) Seus ofícios
  - Profeta
  - Sacerdote
  - Juiz
  - Rei
- 13) Sua morte sacrificial substitutiva
- 14) Sua ressurreição corpórea
- 15) Sua ascensão

C. O ministério presente de Cristo p. 138

- Nos céus, em termos genéricos
- À Igreja
- Aos crentes, como indivíduos

D. O ministério futuro de Cristo p. 141

---

4. O Espírito Santo – Pneumatologia pg. 143-160

Introdução

A. A natureza e a pessoa do Espírito Santo p. 143

- 1) Sua divindade
- 2) Suas características (atributos)
- 3) Seus títulos e símbolos
- 4) Sua proveniência
- 5) Sua personalidade

B. O ministério e obra passados do Espírito Santo p. 147

- 1) No Antigo Testamento
  - Criação
  - Unção e capacitação para o ministério
- 2) Na revelação e inspiração
- 3) Na Vida de Cristo
  - Nascimento virginal
  - Unção e capacitação para o ministério
  - Morte expiatória
  - Ressurreição
- 4) Na época de Atos e do Novo Testamento  
Gráfico – O outorgar do Espírito Santo, em Atos

C. O ministério e a obra presentes do Espírito Santo p. 155

- 1) Ao mundo perdido, como um todo
  - Convencendo do pecado
  - Glorificando a Cristo
  - Restringindo o mal
- 2) À Igreja, como Corpo
  - Capacitando para o testemunhar e para o trabalho
  - Batizando os crentes na Igreja
  - Distribuindo dons espirituais
  - Tornando possível o crescimento espiritual
  - Unificando a Igreja
  - Promovendo comunhão

3) Aos crentes, individualmente

- identifica-os com Cristo
- regenera
- purifica
- santifica
- habita
- sela e garante (salvação)
- assegura da salvação
- enche, visando capacitar
- produz fruto
- ilumina a mente
- intercede pelos crentes
- discerne doutrina falsa
- dirige e guia
- ensina

Observação sobre: batismo, habitação, enchimento do espírito

- D. O ministério e obra futuros do Espírito Santo p. 159
- 1) Durante a Grande Tribulação
  - 2) Durante o Reino Milenar

5. Anjos – Angelologia pg. 160-179

Introdução

- A. A origem dos anjos p. 160
- B. A natureza dos anjos p.160
- C. A classificação dos anjos p.162
- Posto, ordem e tipos
  - Anjos especiais
  - Duas classes
    - Eleitos
    - Caídos
- D. O ministério dos anjos p.165
- Em termos genéricos
  - Para com Deus

- 
- Para com Cristo
  - Na Segunda Vinda
  - À Igreja, em Atos
  - Às nações
  - Aos crentes

E. Anjos caídos

p. 168

- 1) A queda descrita
- 2) Satanás
  - Sua realidade
    - no Antigo Testamento
    - no Novo Testamento
  - Seus nomes
  - Seus títulos
  - Sua natureza
  - Sua personalidade
  - Seu caráter
  - Seu ambiente
  - Sua estratégia
    - com relação a Deus
    - com relação a Cristo
    - com relação aos incrédulos
    - com relação aos crentes
  - Como Deus usa Satanás
  - Como os crentes resistem a Satanás
- 3) Demônios
  - A sua realidade
  - A sua natureza e obra
  - O estado dos demônios
  - Possessão demoníaca

F. O destino dos anjos

p. 178

- 1) Demônios
- 2) Anjos

6. Homem – Antropologia

pg.179-201

A. A origem do homem

p. 180

- 1) A evolução atéia

- Idéias-chave
- Principais falácias
- Observação sobre evolução Teísta

2) A criação Teísta

- 3 verdades fundamentais
- o que a Bíblia ensina acerca
  - da criação do mundo
  - observação sobre outras concepções de criação
  - a criação do homem
  - o homem criado à imagem de Deus

B. A natureza do homem

p. 190

- 1) Introdução
- 2) Aspectos materiais
  - Corpo ou carne
- 3) Aspectos não materiais
  - Espírito
  - Alma
  - Coração
  - Mente
  - Vontade
  - Consciência

C. A queda do homem

p. 195

- A condição original do homem
- A tentação do homem
- A queda
- Os resultados da queda
- Os juízos
- Maculou a imagem de Deus no homem

7. Pecado– Hamartiologia

pg. 202-216

A. A realidade do pecado

p. 202

- Concepções falsas acerca do pecado

B. A origem do pecado

p. 204

C. Descrição e natureza do pecado

p. 205

- Descrição de pecado

---

|    |   |             |
|----|---|-------------|
| •  | Definição de pecado   |             |
| •  | Pecados específicos   |             |
| D. | <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Natureza e estratégia do pecado</span>   | p. 210      |
|    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enganar</li> <li>• Escravizar e controlar</li> <li>• Destruir</li> </ul>   |             |
| E. | <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Os resultados do pecado</span>   | p. 211      |
|    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Separado de Deus</li> <li>• Morto nos pecados</li> <li>• Condenado</li> <li>• Perdido e sem esperança</li> <li>• Em Adão</li> <li>• Membro do reino de Satanás</li> <li>• Destinado ao castigo eterno</li> </ul>   |             |
| F. | <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">O pecado e o incrédulo</span>  | p. 213      |
|    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Herda a natureza pecaminosa</li> <li>• Pecado imputado</li> <li>• Pecados pessoais</li> </ul>  |             |
| G. | <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">O pecado e o crente</span>   | p. 215      |
| 8. | Salvação – Soteriologia   | pg. 217-240 |
| A. | <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">A necessidade de salvação</span>   | p. 217      |
|    | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A perdição do homem</li> <li>2) A incapacidade do homem de salvar-se a si mesmo</li> <li>3) As tentativas do homem de salvar a si mesmo</li> </ol>  |             |
| B. | <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">A provisão de Deus</span>  | p. 220      |
|    | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A iniciativa de Deus</li> <li>2) O alicerce da salvação (o Próprio Deus) <ul style="list-style-type: none"> <li>• O amor de Deus</li> <li>• A misericórdia de Deus</li> <li>• A graça de Deus</li> </ul> </li> <li>3) Elemento básico da salvação (a cruz)</li> <li>4) O meio da salvação (fé) <ul style="list-style-type: none"> <li>• A salvação no Antigo Testamento</li> <li>• A salvação no Novo Testamento</li> <li>• O significado de fé</li> <li>• O objeto da fé</li> <li>• O conteúdo da fé</li> <li>• O erro da salvação por meio do Senhorio</li> </ul> </li> </ol> |             |

- C. O propósito eletivo de Deus na salvação p. 225
- Chamando
  - Predestinação
  - Presciência
- D. A obra do Espírito Santo na salvação p. 227
- E. A natureza e a extensão da expiação p. 228
- A natureza da expiação
    - Sacrificial
    - Substitutiva
    - Suficiente
    - Final
    - Permanente
  - A extensão da expiação
    - 3 aspectos da obra salvadora de Cristo na cruz
      - Reconciliação
      - Redenção
      - Propiciação
    - Gráfico: a salvação por 3 prismas diferentes
- F. Os resultados da salvação p. 234
- Os benefícios da salvação
    - 1) Justificação
    - 2) Perdão dos pecados
    - 3) Regeneração
    - 4) Santificação
    - 5) Libertado
      - Da escravidão do pecado
      - Da condenação do pecado
      - Do poder do pecado e da natureza pecaminosa
      - Da penalidade do pecado
      - Da escravidão à lei
      - Do medo da morte
    - 6) Recebo vida eterna em Cristo
    - 7) Recebo o Dom do Espírito Santo
    - 8) Sou transferido para o reino de Deus
    - 9) Sou adotado como filho de Deus
    - 10) Sou declarado co-herdeiro com Cristo
    - 11) Sou feito amigo de Deus
    - 12) Sou abençoado com toda sorte de bênçãos espirituais

- 
- 13) Sou inserido em Cristo e por Ele habitado
  - 14) Tenho segurança eterna
  - 15) Tenho segurança de salvação
  - 16) Estou destinado a ser glorificado e conformationado a Cristo

9. **A Igreja – Eclesiologia** pg. 240-275
- A. **A natureza da Igreja** p. 241
- 1) Definição
  - 2) A Igreja universal
  - 3) A igreja local
- B. **A origem da Igreja** p. 242
- 1) um mistério revelado no Novo Testamento
  - 2) o alicerce da Igreja
    - a. Cristo
    - b. Os apóstolos
    - c. A Palavra de Deus
  - 3) Primórdios em Pentecostes
- C. **O propósito da Igreja** p. 243
- 1) fazer discípulos e obedecer à Grande Comissão
  - 2) reunirem-se
  - 3) ministrar no poder do Espírito
  - 4) perpetuar o ministério de Cristo ao mundo
  - 5) promover justiça no mundo
  - 6) preparar-se como o Corpo de Cristo
  - 7) para glorificar a Deus
- D. **Oficiais da igreja local** p. 246
- Líderes Espirituais** – Anciãos/presbíteros
- 1) Definições
    - a. bispo
    - b. ancião/presbítero
    - c. pastor
  - 2) responsabilidade dos oficiais
  - 3) número
  - 4) funções
  - 5) qualificações
  - 6) indicação
  - 7) ordenação

Líderes que servem – Diáconos

- 1) em termos gerais
- 2) em termos técnicos
- 3) origem do ofício
- 4) funções
- 5) qualificações
- 6) mulheres, como diaconisas

O Papel das mulheres na Igreja, como oficiais

- em termos gerais
- falando na igreja
- ensinando ou exercendo autoridade
- conclusão

E. Organização e governo de igreja local

p. 256

- 1) o conceito, em geral
- 2) os três tipos básicos de governo de igreja
  - a forma Episcopal ou hierárquica
    - a. definição
    - b. descrição
    - c. base bíblica
  - a forma Presbiteriana ou federativa
    - a. definição
    - b. descrição
    - c. base bíblica
  - a forma Congregacional
    - a. definição
    - b. descrição
    - c. base bíblica

Conclusão

---

F. Ordenanças da igreja local

p. 260

- 1) Em termos gerais
  - Definição
  - Relacionamento com “sacramento”
- 2) As Ordenanças aceitas
  - A Ceia do Senhor
  - O Batismo
- 3) A importância da Ceia do Senhor e do Batismo
- 4) As Ordenanças aceitas, analisadas

A. A Ceia do Senhor

1. Origem
  2. Os elementos
  3. A terminologia
  4. O Significado e a importância
    - a) A concepção de Memorial
      - Em memória de
      - Comunhão
    - b) A concepção Católico Romana
    - c) A concepção Luterana
    - d) A concepção Zwingliana
    - e) A concepção Reformada
  5. Forma e frequência de observância
- Conclusão

B. O Batismo

1. Definição
2. Origem
3. Significado e propósito
4. Forma
  - Aspersão ou efusão
  - Imersão
5. Os sujeitos ao batismo

G. O futuro da Igreja no programa profético de Deus

p. 272

H. Passagens neo-testamentárias chave acerca da Igreja

p. 274

## Introdução

p. 275

- A natureza da escatologia
- Por quê estudar profecias ainda não cumpridas
- Israel, no programa profético de Deus

## A. O arrebatamento da Igreja

p. 283

- 1) Definição de arrebatamento
- 2) A época do arrebatamento
- 3) As posições mais reconhecidas, quanto ao arrebatamento
  - Pós-tribulacionista
  - Pré-tribulacionista
- 4) a Igreja no céu, durante a tribulação
  - o Tribunal de Cristo (“bema”) para julgar as obras dos salvos
  - as Bodas do Cordeiro

## B. Os 7 Grandes anos de Tribulação

p. 289

## C. A Segunda Vinda de Cristo

p. 291

- pós-milenismo
- a-milenismo
- pré-milenismo

## D. O reino milenar (ou “Milênio”)

p. 296

## E. Satanás é solto – a rebelião final

p. 299

## F. As ressurreições corpóreas

p. 301

- de Cristo
- dos salvos
  - os santos do AT
  - os santos do NT
  - os santos da Tribulação
- dos não salvos

- 
- G. **Julgamentos** p. 301
- dos crentes
  - dos não salvos
  - de Satanás e seus demônios
- H. **O destino do homem** p. 305
- 1) temporário
    - antes da ressurreição corpórea
      - dos santos do AT
      - dos não salvos do AT
      - dos salvos do NT
      - dos não salvos do NT
  - 2) o destino final do homem
    - dos não salvos
    - dos salvos
- I. **O estado eterno** p. 307
- para os que não creram
  - para os que creram

3. Jesus Cristo – Cristologia

A. A divindade de Jesus Cristo

É estratégico provar-se, a partir das Escrituras, que Jesus é Deus.

1) Sua pré-existência

- Jesus existia antes de Sua encarnação como homem.

**João 1-1-2, 14**

**Jo 1.30**

**Jo 6.38**

**Jo 17.5**

2) Sua eternidade

- Jesus não apenas existiu antes de se tornar homem, mas Ele também é eterno, que é uma característica exclusiva de Deus.

**Is 9.6-7**

**Jo 8.58**

**Hb 13.8**

**Ap 1.4- 8**

**Ap 22.12-13**

3) Sua natureza divina

- Jesus é completamente divino

– Jesus e o Pai, em essência, são um.

**Jo 10.30**

– Jesus era completamente Deus e corporificou toda a natureza e essência divinas.

**Fl 2.6**

**Cl 1.15**

**Cl 2.9**

**Hb 1.3**

– Jesus revelou a natureza e o caráter de Deus aos homens.

**Jo 1.14, 18**

**Jo 14.9-11**

**Hb 1.2**

- 
- Jesus é citado como parte integrante da Trindade  
**Mt 28.19**  
**2 Co 13.14**
  - Jesus exibiu atributos divinos que pertencem tão somente a Deus.
    - Onipotência - Cristo acalmou a tempestade.  
**Lc 8.22-25**
    - Onisciência - Cristo sabia o que estava no coração dos homens.  
**Jo 2.24-25**
    - Onipresença - A presença e o poder de Cristo não estavam limitados pelo espaço.  
**Jo 1.48-49**  
**Mt 8.5-13**
    - Imutabilidade - Cristo nunca muda.  
**Hb 13.8**
    - Vida - Inerentemente, Cristo possui vida.  
**Jo 5.26**
  - Jesus praticou atos que somente Deus é capaz de realizar.
    - Jesus transcendeu as leis naturais, andando sobre as águas.  
**Mc 6.47- 51**
    - Jesus restaurou a visão a um homem que nascera cego.  
**Jo 9.1- 7**
    - Jesus perdoou pecados. **Mt 9.1- 7**
    - Jesus ressuscitou os mortos. **Lc 7.11- 15**
  - Jesus esteve ativamente envolvido na criação e é o Sustentador de todas as coisas.  
  
**João 1.3**  
**Cl 1.16-17**

#### 4. Seus nomes e títulos

Os nomes e títulos de Jesus apontam para Sua divindade.

**Jesus** = O Senhor é salvação, **Mt 1.21**

**Emanuel** = Deus conosco, **Mt 1.23**

## SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 5

### PANORAMA DA DOCTRINA BÍBLICA

**Páginas:** 311      **Horas requeridas:** mínimo de 60 (talvez 70-80)      **Aulas:** 30

**Ritmo e horário:** Cerca de 10 páginas a cada 2 horas de aula, acomodadas às divisões naturais do material.

**Observação:** Levando em conta que temos a introdução e 10 principais doutrinas a cobrir, o professor fará bem se dividir a matéria em 10 unidades de cerca de 3 aulas (de duas horas) cada. Com toda certeza, mais perguntas surgirão neste curso que em qualquer outro, especialmente num ambiente interdenominacional. As horas totais de aula poderão ser estendidas, se necessário, ou poder-se-á optar por um tempo de Perguntas e Respostas, ao final de cada dia de aula.

#### Dicas e tática

- Panorama da Doutrina Bíblica certamente será o curso mais difícil a ser ministrado no programa do CTBP/TBLI, e o professor terá que exibir sensibilidade, terá que respeitar pontos de vista diferentes, demonstrar amor enquanto lida honestamente com questões teológicas controvertidas, tudo baseado no que ensinam as Escrituras. Existe a necessidade de muita oração e orientação do Espírito Santo para se ministrar este curso.
- O alvo central não é doutrinar de forma dogmática, mas sim motivar os alunos a nortearem sua teologia com base no que o texto bíblico realmente ensina.
- Perguntas que desafiam o pensar e que sejam norteadores costumam ser a melhor forma de começar a lecionar a matéria.
- O professor está livre para discordar em pontos teológicos de menor importância, ou os que são reconhecidamente controvertidos (como divórcio e recasamento; a época do arrebatamento e da Segunda Vinda etc.). Em tais casos, ele pode expressar seu ponto de vista particular, mas não de forma a criticar o material do curso ou a minar a confiança dos alunos na posição doutrinária ensinada.
- É necessário enfatizar-se o adotar de uma boa teologia (sã doutrina/ensino são) porque o que cremos determina o que fazemos. A teologia não pode ser divorciada do dia-a-dia.
- Há a necessidade de se controlar o montante de perguntas feitas em aula, caso contrário o curso jamais terá fim.
- Lembre-se de que concordância total, em termos de teologia, é praticamente impossível.
- Certifique-se de que cada ponto doutrinário é sustentado por um texto central.
- Permaneça no texto bíblico tanto quanto for possível, permitindo que seja sua própria fonte de autoridade.
- É aconselhável ater-se bem ao manual, neste curso.



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**VIDA PESSOAL COM DEUS**

**MANUAL DO CURSO  
Nº. 6**

---

## CURSO 6

### VIDA PESSOAL COM DEUS

---

#### Plano de Estudo

---

#### **Descrição do Curso:**

Este curso visa ensinar a pastores e líderes de igreja os conceitos e princípios básicos da vida espiritual, de forma a que possam crescer pessoalmente rumo à maturidade espiritual e possam viver uma vida que é do agrado de Deus.

#### **Alvos do Curso:**

- (1) Instruir pastores e líderes de igreja nas verdades e nos princípios básicos ligados à vida espiritual.
- (2) Conduzir os pastores e líderes de igreja a uma compreensão da posição que ocupam em Jesus Cristo e dos recursos essenciais que Deus já Proveu, através da Palavra e do Espírito Santo.
- (3) Treinar pastores e líderes de igreja a participarem, de forma bem sucedida, do processo de crescimento rumo à maturidade espiritual, através da aplicação prática e da obediência.
- (4) Sugerir a pastores e líderes de igreja o que um crente deveria saber e fazer com relação as áreas-chave da vida espiritual.

**\*O pastor ou líder de igreja deverá estar crescendo pessoalmente no relacionamento com Cristo e com os outros. \***

## Esboço do Curso

### VIDA PESSOAL COM DEUS

|     |   |            |
|-----|---|------------|
| I.  | Os princípios da vida espiritual                | pg.15-26   |
|     | A. Introdução                                   | p.15       |
|     | B. Definição e natureza da vida espiritual      | p.15       |
|     | C. Idéias falsas acerca da vida espiritual      | p.17       |
|     | D. Relação com a salvação                       | p.18       |
|     | E. Resultados da salvação                       | p.20       |
|     | F. O papel do Espírito Santo na vida espiritual | p. 22      |
|     | G. Passagens principais sobre a vida espiritual | p. 24      |
|     | H. O verdadeiro alvo da vida espiritual         | p. 26      |
|     | I. Conceitos-chave da vida espiritual           | p. 26      |
| II. | A prática da vida espiritual                    | pg. 27-112 |
|     | A. Introdução                                   | p. 27      |
|     | B. Responsabilidade perante Deus                | p. 27      |
|     | C. O que é pedido do crente                     | p. 28      |
|     | • Que conheça a verdade                         |            |
|     | • Que aceite a verdade pela fé                  |            |
|     | • Que se despoje e obedeça                      |            |
|     | • Que age conforme a verdade, no poder de Deus  |            |
|     | D. Reconhecendo a vida espiritual na prática    | pg. 29-112 |
|     | O que o crente deve saber e fazer com relação   |            |
|     | • A Deus, o Pai                                 | p. 29      |
|     | • Ao Espírito Santo                             | p. 31      |
|     | • A Jesus Cristo                                | p. 33      |
|     | • À Palavra de Deus                             | p. 36      |
|     | • À comunhão                                    | p. 38      |
|     | • À obediência                                  | p. 41      |
|     | • À fé  | p. 42      |
|     | • Ao testemunhar                                | p. 44      |

---

|  |        |
|--|--------|
| • À oração   | p. 46  |
| • À auto-estima  | p. 52  |
| • Ao ser discípulo   | p. 54  |
| • À renovação de nossa mente                                 | p. 58  |
| • Ao mundo e nossa velha maneira de viver                    | p. 60  |
| • Ao pecado  | p. 62  |
| • À tentação   | p. 65  |
| • À Satanás  | p. 68  |
| • À batalha espiritual                                       | p. 71  |
| • À auto-suficiência   | p. 72  |
| • À soberania de Deus  | p. 74  |
| • À perspectiva eterna de vida                               | p. 75  |
| • Ao sofrimento, as aflições, as dificuldades e perseguições | p. 77  |
| • À preocupação e ansiedade                                  | p. 79  |
| • Ao estar contente  | p. 81  |
| • Ao utilizar o tempo com sabedoria                          | p. 82  |
| • Ao tomar decisões acerca de coisas dúbias                  | p. 83  |
| • Ao descobrir a vontade de Deus                             | p. 86  |
| • À lei e ao legalismo                                       | p. 88  |
| • Aos incrédulos   | p. 89  |
| • A outros cristãos  | p. 91  |
| • Ao linguajar   | p. 96  |
| • Ao trabalho (emprego)                                      | p. 100 |
| • Ao galardão  | p. 101 |
| • Ao dinheiro, mordomia e o contribuir                       | p. 103 |
| • À adoração e ao louvor                                     | p. 106 |
| • À guarda do Dia do Senhor (Domingo)                        | p. 108 |
| • À Segunda Vinda de Cristo                                  | p. 110 |

## II. A Prática da Vida Espiritual

### D. Tendo consciência da vida cristã, na prática

Em cada uma das seguintes áreas ou relacionamentos, dois aspectos serão tratados –

O que deveríamos **saber**

O que deveríamos **fazer**

A vida espiritual do crente:

#### Com relação a Deus, o Pai

a. O que todo crente deveria saber:

- Que Deus anela que nos entreguemos totalmente a Ele.  
**Rm 12.1**  
**2 Co 8.5**
- Que Deus nos deu um novo espírito que se inclina rumo a Deus e para longe do pecado, e que deseja agrada-LO.  
**Ez 36.26-27**
- Que Deus deseja que vivamos em obediência à Palavra dEle.  
**João 14.15**  
**Atos 13.22**
- Que os pensamentos e caminhos de Deus são diferentes e superiores aos dos homens.  
**Is 55.8-9**  
**Lv 18.1-5**
- Que Deus está operando em nós, a fim de realizar Sua vontade e Sua obra prática de santificação.  
**Fl 2.12-13**  
**1 Ts 5.23-24**
- Que Deus deseja que O glorifiquemos com nossa vida, que perseveremos nos alvos dEle, e cumpramos os propósitos dEle.  
**Mt 5.14-16**  
**Atos 13.36**
- Que Deus, como nosso Pai, nos ama, protege, supre e se importa conosco como Seus filhos.  
**Sl 145.13-20**  
**1 João 3.1**  
**1 Pedro 5.7**  
**Mt 6.25-26**
- Que Deus trás Sua disciplina (treinamento corretivo) para dentro de nossa vida para que partilhemos de Sua santidade.  
**Hb 12.5-11**

- 
- Que Deus, ao fim, haverá de nos glorificar e nos conformar à imagem de Cristo.  
**Rm 8.29-30**  
**Fl 3.20-21**
  - Que Deus está soberanamente no controle e faz com que tudo na vida do crente seja usado para o bem (a glória dEle e nosso benefício).  
**Rm 8.28**  
**Gn 50.20**  
**Mt 7.9-11**

**\*A provisão de Deus para nossa vida espiritual é abundante e completa.\***

b. O que todo crente deveria fazer:  
[com relação a Deus, o Pai]

- Submeter-se humildemente a Deus, reconhecendo Sua soberania.  
**1 Pe 5.5-6**
- Comprometer-se a obedecer a Palavra de Deus e buscar a vontade dEle como estilo de vida.  
**Sl 40.6-8**
- Manter o reino de Deus e Sua justiça como prioridade mais importante da vida, e isso de forma prática.  
**Mt 6.33**
- Manter-se disponível para ser usado por Deus.  
**At 22.10**
- Esforçar-se diariamente por conhecer a Deus mais profundamente e por compreender Sua vontade e caminhos com maior perfeição.  
**Jr 9.23-24**  
**Ef 1.17**  
**Cl 1.9**

**\*O crente precisa reconhecer a Deus como Deus na vida prática.\***

**Tarefa:** Como Deus se assemelha a um pai terreno? E como é diferente?

---

---

---

## SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 6

### VIDA PESSOAL COM DEUS

**Páginas:** 112      **Horas requeridas:** 30      **Aulas:** 15

**Ritmo e horário:** Cerca de 7 páginas a cada 2 horas de aula, acomodadas às divisões naturais do material. À medida que ocorrem as aulas, o professor talvez sinta necessidade de acrescentar 15 a 30 minutos a cada aula.

#### Dicas e tática

- O Curso 6 talvez se constitua na parte mais importante do currículo do CTBP/TBLI. Nos programas já existentes, tem sido a porção que mais tem impactado os alunos. É bem provável que os alunos jamais foram ensinados estas coisas, de forma assim meticulosamente organizada. Não perca de vista a “novidade” do assunto para muitos.
- Este é o curso em que há mais referências bíblicas. O professor terá que optar quais referências haverá de usar, pois será impossível interagir com todos os textos.
- O professor talvez queira abrir oportunidade para um compartilhar, de forma que os alunos possam relatar sua própria experiência espiritual pós-salvação, e assim haver um pano de fundo no qual o curso possa ser ministrado.
- A parte prática que tem início na página 27 haverá de gerar uma interação bastante intensa e quem sabe até alguns pontos de discórdia. O professor deverá estar preparado com algumas perguntas motivadoras “no gatilho”.
- A utilização de perguntas que mexem fundo com os alunos é uma forma muito eficaz de se apresentar a maioria dessas áreas práticas de vida.
- O foco das atenções deve ser, necessariamente, a aplicação prática e a vida cristã pessoal diária.



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**MINISTÉRIO NA IGREJA,  
ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA  
E EDUCAÇÃO CRISTÃ**

**MANUAL DO CURSO  
Nº. 7**

---

## CURSO 7

### MINISTÉRIO NA IGREJA, ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA E EDUCAÇÃO CRISTÃ

---

#### Plano de Estudo

#### Descrição do Curso:

Este curso foi concebido para apresentar aos pastores e líderes de igreja os princípios básicos ligados à natureza, estrutura e função da igreja, e para ensiná-los o conhecimento prático e as perícias necessárias para que a igreja local desempenhe bem seu papel funcional nas áreas de ministério, administração e Educação.

#### Alvos do Curso:

- (1) Ensinar pastores e líderes de igreja a respeito da natureza, estrutura, propósito e prioridades da igreja, como organismo espiritual.
- (2) Instruir pastores e líderes de igreja nas questões ligadas aos princípios e prática da “vida de corpo” na igreja.
- (3) Treinar pastores e líderes de igreja a como atenderem às necessidades dos membros da igreja.
- (4) Equipar pastores e líderes de igreja nos princípios e na prática do operar e administrar de uma igreja, enquanto estrutura organizacional.
- (5) Capacitar pastores e líderes de igreja a compreenderem e implementarem um ministério eficaz de Educação Cristã na igreja, de forma a “edificar” o corpo de Cristo.

**\*Quando a igreja opera bem e adequadamente enquanto organização espiritual, nas áreas de ministério, administração e educação, as necessidades reais de seus membros serão atendidas, a igreja crescerá rumo à maturidade espiritual e Deus será glorificado, à medida que Seu reino avança.\***

**Esboço do Curso**

**MINISTÉRIO NA IGREJA,  
ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA  
E EDUCAÇÃO CRISTÃ**

- I. **Ministério – A igreja como um organismo espiritual** pg.17-80
- A. O retrato da igreja p. 17
1. Conceito de igreja
  2. Igreja universal e igreja local
  3. Natureza espiritual da igreja
  4. Estrutura espiritual da igreja
  5. Funções espirituais da igreja
- B. O propósito da igreja p. 21
1. Fazer discípulos
  2. Conduzir os crentes à maturidade
  3. Manifestar a glória de Deus
- C. As prioridades da igreja p. 23
1. Três prioridades em equilíbrio
    - Evangelismo dos incrédulos
    - Edificação dos crentes
      - Ensino
      - Comunhão
    - Exaltação de Deus
  2. Aspectos relacionais
  3. Uma regra fundamental
    - Princípios atemporais vs. práticas culturais
- D. A prática da igreja p.27
1. Pressuposições neo-testamentárias sobre o ministério da igreja p.27
  2. “Vida de corpo” entre os membros da igreja p.28
    - Princípios de vida de corpo

- 
- a prática da vida de corpo
    - Comunhão
    - Edificação
    - Adoração
3. O relacionamento com os incrédulos e com o mundo p. 43
  4. Suprindo as necessidades dos membros da igreja p. 45
    - Necessidades espirituais
    - Necessidades relacionais e de amizade
    - Necessidades mentais/emocionais
    - Necessidades físicas/financeiras
    - Necessidades especiais
  5. Ministério com famílias p. 51
    - O conceito de família
    - Estimular a família cristã
    - Casamento e divórcio
  6. Contribuição e mordomia p. 58
    - Conceitos básicos
    - Princípios do contribuir cristão
    - Entraves para o contribuir bíblico
    - Dicas práticas para a mordomia pessoal
  7. Dons espirituais p. 65
    - Definição
    - Passagens-chave quanto a dons espirituais
    - Ensino bíblico acerca de dons espirituais
    - Dons espirituais na igreja hoje
    - Como descobrir seu(s) Dom(ns) espiritual(ais)
  8. A disciplina bíblica, na igreja p. 74
    - O que é disciplina bíblica, posta em prática na igreja?
    - Por quê é que disciplina bíblica é algo a ser usado na igreja?
    - Quando a disciplina bíblica deveria ser posta em prática na igreja?
    - Como é que a disciplina bíblica deve ser aplicada pela igreja?
    - Quem deveria estar envolvido no processo de disciplina bíblica?

---

|     |  |            |
|-----|--|------------|
| 9.  | 25 causas de problemas dentro da igreja  | p. 77      |
| 10. | 5 marcas de uma igreja bíblica   | p. 80      |
| II. | <b>Administração Eclesiástica – a igreja como estrutura organizacional</b>   | pg. 81-112 |
| A.  | Introdução   | p. 81      |
|     | <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceito-chave</li><li>• Princípios vs. Práticas</li></ul>   |            |
| B.  | Estrutura organizacional da igreja   | p. 83      |
| 1.  | Governo de igreja  |            |
|     | <ul style="list-style-type: none"><li>• 3 formas básicas/históricas</li><li>• forma sugerida<ul style="list-style-type: none"><li>– estrutura</li><li>– Pacto de igreja</li><li>– Estatutos e regimento interno da igreja</li></ul></li></ul>  |            |
| 2.  | Equipe funcional da igreja   | p. 91      |
|     | <ul style="list-style-type: none"><li>• Pastor</li><li>• Outros componentes<ul style="list-style-type: none"><li>– Demais pastores</li><li>– Ministro de música</li><li>– Ministro de Educação Cristã</li><li>– Administrador</li><li>– Secretária</li></ul></li><li>• Conselhos da igreja<ul style="list-style-type: none"><li>– De anciãos/presbíteros</li><li>– Diaconal</li><li>– Comissões</li></ul></li><li>• O papel das mulheres na igreja<ul style="list-style-type: none"><li>– Textos-chave</li><li>– Qualificações bíblicas para mulheres que ministram</li><li>– Ministério para as mulheres, na igreja</li></ul></li></ul> |            |

---

|   |             |
|---|-------------|
| C. Funcionamento da igreja                                  | p. 102      |
| 1. dados  |             |
| – rol de membros  |             |
| – relatórios de frequência                                  |             |
| – cartões para visitantes                                   |             |
| – fichas para decididos                                     |             |
| – dados de contribuições                                    |             |
| 2. orçamento da igreja                                      |             |
| 3. procedimentos contábeis                                  |             |
| 4. empréstimos  |             |
| 5. mordomia e o aumento de entradas financeiras             |             |
| 6. levantamento de fundos para projetos especiais           |             |
| 7. manutenção de propriedade etc.                           |             |
| III. Educação Cristã – a igreja como entidade de edificação | pg. 112-135 |
| A. Introdução   | p. 112      |
| B. Filosofia de Educação Cristã (bíblica)                   | p. 113      |
| C. O propósito da Educação Cristã                           | p. 114      |
| D. A prática da Educação Cristã                             | p. 115      |
| 1. Envolvimento da liderança da igreja                      | p. 115      |
| • o papel do pastor   |             |
| • o papel dos anciãos/presbíteros                           |             |
| • o papel do ministro de Educação Cristã                    |             |
| • o papel da Comissão de Educação Cristã                    |             |
| 2. A implementação da Educação Cristã                       | p. 119      |
| • o púlpito   |             |
| • as acomodações  |             |
| • a biblioteca  |             |
| • o currículo   |             |

- o treinamento de professores
- o recrutamento de professores
- Educação Cristã em pequenos grupos
  - Tamanho da classe
  - Benefícios de grupos ou classes de tamanho reduzido
  - Organizando e ministrando a vários grupos pequenos
    - Homens
    - Mulheres
    - Casais
      - Jovens casais
      - Adultos de idade média
      - Terceira idade
    - Crianças
    - Adolescentes/jovens
    - Universitários/formados solteiros
    - Discipulado avançado
    - Treinamento de professores/líderes
    - Treinamento de evangelismo/testemunho
- Fatores a se levar em conta para formação dos vários grupos
- Demais possibilidades de treinamento de professores
- Técnicas de comunicação a serem adotadas com os vários grupos
  - Características e dicas de ensino
    - Crianças
      - Bebês até 3 anos
      - Crianças entre 4 e 7 anos
      - Crianças entre 8 e 12 anos
    - Adolescentes/jovens
      - Entre 12 e 15 anos
      - Entre 16 e 18 anos
    - Universitários e formados solteiros, entre 18 e 30 anos
    - Adultos casados
      - Jovens casais, entre 18 e 30 anos
      - Adultos de idade média, entre 30 e 40 anos
      - Adultos já mais maduros, entre 40 e 55 anos
      - Terceira idade, acima de 55 anos
- Considerações finais acerca de Educação Cristã

---

I. **Ministério – A igreja como um organismo espiritual**

A. **O retrato da igreja**

1. **Conceito de igreja**

Para compreender o ministério de uma igreja, é de suma importância que tenhamos em mente a verdadeira natureza da igreja, conforme ensinada na Bíblia.

A maioria dos incrédulos, assim como muitos cristãos, ainda pensa em “igreja” como um prédio, ou lugar de adoração, quando, na realidade, se trata da **assembléia** de Deus, **chamada para fora**, reunida para adoração e para trabalhar na realização dos intentos de Deus.

**Mateus 16.13-19**

2. **Igreja universal e igreja local**

É útil nos lembramos, também, que a palavra “igreja” é usada em dois sentidos básicos, para se referir à

- **Igreja universal**

Que é composta de todo verdadeiro cristão sobre a face da terra, também conhecida como o corpo de Cristo.

**1 Co 12.13**

**Rm 10.12-13**

**Ef 3.6**

- **Igreja local**

Que é a expressão física da igreja universal, num certo local geográfico.

**1 Co 1.2**

**Rm 16.5**

**A “igreja” é composta do povo de Deus, e não do lugar onde se reúne**, pois esse povo pode se reunir numa catedral, numa edifício de igreja comum, numa casa, numa tenda, debaixo da copa de uma árvore ou em qualquer outro lugar. Este curso se concentrará no ministério da igreja, independentemente de onde ela se reunir.

E, já que por sua natureza, a igreja é essencialmente um **organismo espiritual**, CI 1.24, o ministério da igreja também é primordialmente:

|                                 |                  |
|---------------------------------|------------------|
| <b>um ministério espiritual</b> | <b>CI 1.27</b>   |
| com                             |                  |
| <b>uma mensagem espiritual</b>  | <b>CI 1.25</b>   |
| a ser levada por                |                  |
| <b>um povo espiritual</b>       | <b>CI 1.9-14</b> |
| por                             |                  |
| <b>motivos espirituais</b>      | <b>CI 1.28</b>   |
| dependente de                   |                  |
| <b>poder espiritual</b>         | <b>CI 1.29</b>   |

Com isso em mente, vejamos como a Bíblia retrata a igreja.

3. A natureza espiritual da igreja

A igreja é vista nas Escrituras, enfocando

**Sua natureza**

- Como o corpo de Cristo  
**Ef 4.12**
- Como a família de Deus  
**Ef 2.19**
- Como edifício espiritual (templo sagrado)  
**Ef 2.21-22**

4. A estrutura espiritual da igreja

**Sua estrutura**

- Com Cristo como cabeça e principal pedra de esquina.  
**Ef 1.22-23**  
**Ef 2.20**
- Com os crentes como pedras vivas, compondo a igreja  
**1 Pe 2.5**
- Com todos os membros sendo santos e servos  
**Ef 1.1**  
**Ef 4.12**

---

## SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 7

### MINISTÉRIO NA IGREJA, ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA E EDUCAÇÃO CRISTÃ

**Páginas:** 135      **Horas requeridas:** 40-45      **Aulas:** 30

**Ritmo e horário:** 4 ½ páginas a cada 1 ½ horas de aula, acomodadas às divisões naturais do material.

*Em lugar de tratar da matéria com base em número de páginas por aula, é possível tratar da matéria como composta de 3 unidades, alocando certo número de dias (ou aulas) para cada uma delas.*

Por exemplo:

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>Unidade 1 - Ministério na Igreja</b>       | <b>– 16 aulas/8 dias</b> |
| <b>Unidade 2 - Administração Eclesiástica</b> | <b>– 8 aulas/4 dias</b>  |
| <b>Unidade 3 - Educação Cristã</b>            | <b>– 6 aulas/3 dias</b>  |

#### Dicas e tática

##### **Ministério na Igreja**

- O objetivo é ajudar os pastores a enxergarem o ministério na igreja à luz dos princípios espirituais do Novo Testamento, conhecidos como “vida de corpo”, tendo cada um dos membros como parte integrante desse ministério.
- Boa parte do tempo deveria ser gasta com os textos-chave citados no manual.
- “Ministério funcional”, e não estrutura ou forma, é o que deve ser enfatizado, sendo que cada igreja deve ter liberdade para se utilizar de formas diferenciadas para implementar os princípios.
- É provável que ocorra uma interação bastante calorosa e os alunos deveriam ser incentivados a compartilhar como realizam o ministério em suas igrejas.
- Casamento e divórcio será um assunto que haverá de gerar bastante polêmica, desacordo e controvérsia, uma vez que não existe consenso entre os evangélicos. Não se deverá insistir num ponto de vista dogmático.
- Dons espirituais, também, gerarão debate. O curso apresenta um equilíbrio bíblico regado a sensibilidade.

##### **Administração Eclesiástica**

- Haverá uma variada gama de estruturas de governo e formas representada pelos alunos na sala de aula. O conceito dos princípios que não mudam, verso padrões que mudam, é algo estratégico. Mais uma vez, o Novo Testamento enfatiza função, e não forma.

### **Administração Eclesiástica, *continuação***

- Os aspectos práticos da administração eclesiástica são apresentados de forma básica e simples, proporcionando boa dose de flexibilidade, dependendo de contexto e cultura.
- Os pastores precisam compreender que o ministério não será bem sucedido, a menos que o seja através de uma espécie de estrutura; o sistema, entretanto, não deverá sufocar o ministério.

### **Educação Cristã**

- A esta altura, os pastores já estarão empenhados em ensinar a Palavra. A ênfase, aqui, recai sobre as maneiras práticas de se implementar um programa de Educação Cristã que abranja a igreja toda.
- As sugestões quanto à divisão em grupos pequenos e nas faixas etárias propostas são genéricas, e não “lei de medos e persas”. O conceito provavelmente será novo para a maioria dos alunos. Reafirmando, é o conceito que é a faceta importante.



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ENSINO**

**MANUAL DO CURSO  
Nº. 8**

---

## CURSO 8

### PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ENSINO

---

#### Plano de Estudo

#### Descrição do Curso:

Este curso foi concebido para equipar pastores e líderes de igreja com o conhecimento e perícia necessários à boa comunicação da Palavra de Deus. Coloca bastante ênfase sobre o papel do pastor como professor e sobre o alvo bíblico do ensino.

#### Alvos do Curso:

- (1) Demonstrar, a partir das Escrituras, a importância do ensino expositivo da Palavra de Deus.
- (2) Treinar pastores e líderes de igreja, em termos práticos, nos princípios e métodos básicos de ensino.
- (3) Enfatizar a importância do preparo espiritual do que ensina, assim como da dependência do Espírito Santo.
- (4) Levar pastores e líderes de igreja a uma real compreensão de que o verdadeiro ensino é aquele que gera mudança de vida.
- (5) Equipar pastores e líderes de igreja, em termos práticos, a ensinarem a Bíblia de forma eficaz, para que a igreja não fique anêmica, biblicamente falando, mas sim que cresça rumo à maturidade espiritual.

**\*Ensina a Palavra de forma que o povo possa crescer rumo à maturidade em Cristo.\***

**Verdade Central**

**O ensino não aconteça a menos que ocorra o aprendizado, e o aprendizado não ocorre, a menos que haja mudança de vida.**

**Esboço do Curso**

**PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ENSINO**

- I. Introdução pg.16-24
  - A. Ensino e aprendizado, definidos p. 16
  - B. Base bíblica para o ensino p. 17
  - C. A necessidade do ensino expositivo da Palavra p. 19
  - D. Alvos do ensino p. 20
    - 1. Equipar para o serviço
    - 2. Conformar os crentes à imagem de Cristo
    - 3. Ensinar os crentes a como se “alimentarem” e a treinarem os outros
    - 4. Adquirindo uma cosmovisão bíblica
  - E. O Espírito Santo como Professor p. 23
  
- II. **Ensino** pg. 25-38
  - A.O que faz um bom professor p. 25
    - 1. Características
    - 2. Alertas das Escrituras

---

|  |           |
|--|-----------|
| B. Sete princípios básicos do ensino           | p. 29     |
| 1. O professor                                 |           |
| 2. O aprendiz                                  |           |
| 3. A linguagem                                 |           |
| 4. A lição                                     |           |
| 5. O processo de ensino                        |           |
| 6. O processo de aprendizado                   |           |
| 7. Revisão                                     |           |
| III. O Aprendizado                             | pg. 39-48 |
| A. O que gera um bom aprendiz                  | p. 39     |
| • características                              |           |
| B. Cinco princípios básicos do aprendizado     | p. 39     |
| 1. Motivação                                   |           |
| 2. Envolvimento                                |           |
| 3. Preparo                                     |           |
| 4. Associação                                  |           |
| 5. Assimilação                                 |           |
| IV. Obstáculos ao Ensino & Aprendizado         | pg. 49-50 |
| A. Por quê certos professores não são eficazes | p. 49     |
| B. Por quê certos alunos não aprendem          | p. 50     |

|     |                                      |           |
|-----|--------------------------------------|-----------|
| V.  | O exemplo de Jesus – O Grande Mestre | pg. 51-63 |
|     | A. Seu ministério de ensino          | p. 51     |
|     | B. Sua autoridade                    | p. 52     |
|     | C. Sua credibilidade                 | p. 53     |
|     | D. Sua forma de ser atrativo         | p. 54     |
|     | E. Sua motivação                     | p. 55     |
|     | F. Seus alvos                        | p. 56     |
|     | G. Seus métodos                      | p. 57     |
|     | • palestras (discursos)              |           |
|     | • perguntas/respostas                |           |
|     | • parábola–história                  |           |
|     | • exemplo                            |           |
|     | • tarefas/deveres                    |           |
|     | G. Suas características              | p. 63     |
| VI. | Métodos de Ensino                    | p. 64-84  |
|     | A. Palestra                          | p. 64     |
|     | B. Debate                            | p. 67     |
|     | C. Perguntas/Respostas               | p. 71     |
|     | D. O contar histórias                |           |
|     | E. Demonstração                      | p. 80     |

---

|       |  |            |
|-------|--|------------|
| VII.  | Perícias de Comunicação                      | pg. 83-85  |
| VIII. | Planejando o Ensino                          | pg. 86-111 |
| A.    | Deixando o professor pronto                  | p. 86      |
| B.    | Preparando o material de ensino              | p. 87      |
|       | 1. Planejando o estudo de um livro da Bíblia |            |
|       | • Passos para se ensinar um livro da Bíblia  |            |
|       | 2. Planejando uma lição                      |            |
| C.    | Exemplos                                     | pg. 93-111 |
|       | • Plano de Aula                              |            |
|       | • Introdução                                 |            |
|       | • Esboço                                     |            |
|       | • Lição                                      |            |
|       | • Ênfase do ensino                           |            |
|       | • Tarefa em Efésios                          |            |

C. A necessidade do ensino expositivo da Palavra

As razões para o ensino expositivo sistemático da Palavra são basicamente os mesmos que os da pregação.

- Toda a Palavra de Deus é verdadeiros. Sl 119.86
- Toda a Palavra de Deus é proveitosa. 2 Tm 3.16
- Durante um dado período de tempo, seu povo terá aprendido o todo da Palavra de Deus, de forma a poder desenvolver uma cosmovisão bíblica. Atos 20.27
- À medida que você ensina através de cada livro da Bíblia, você tocará em cada um dos problemas e necessidades (tanto os conscientes, quanto os reais) existentes em sua igreja, sem ter que apontar o dedo para quem quer que seja (por exemplo, 1 Coríntios).
- Já que sua fonte de autoridade é a Palavra de Deus, você acabará corrigindo falsas tradições, crenças, filosofias e opiniões. Marcos 7.1-8
- O ensino expositivo é uma salvaguarda contra o tirar um texto bíblico fora de seu contexto.
- Você não precisa ter que ficar escolhendo qual o próximo assunto a ser ensinado – apenas continue onde você parou anteriormente.

Seu ministério de ensino, portanto, deve estar centrado na exposição da Bíblia.

Tarefa: Leia Cl 1.28-29. Qual a parcela que o ensino da Bíblia desempenha no processo de crescimento espiritual? O crescimento espiritual tem lugar sem esse ensino?

---

---

---

---

---

D. Alvos do ensino

Há quatro alvos principais no ensino:

1. Equipar os santos para o desempenho do [seu] serviço (ministério)

Toda a Palavra de Deus é proveitosa para –

|               |              |                                |
|---------------|--------------|--------------------------------|
| <u>Crença</u> | • ensino     | (doutrina correta)             |
|               | • repreensão | (convencer de doutrina errada) |

|                      |                       |                   |
|----------------------|-----------------------|-------------------|
| <u>Comportamento</u> | • correção            | (conduta errada)  |
|                      | • educação na justiça | (conduta correta) |

de forma a tornar os crentes completamente aptos e habilitados. 2 Tm 3.16-17

\*A única mensagem que temos que pregar que é capaz de transformar vidas é a Palavra de Deus, e a única mensagem que temos para ensinar, capaz de levar os crentes a amadurecerem, é a Palavra de Deus. 1 Ts 2.13; Ef 4.11-13.

2. Conformar os crentes à imagem de Cristo

O segundo alvo do ensino bíblico é vidas transformadas – gente que, como resultado de conhecer e obedecer à Palavra de Deus, está se tornando mais parecida com Cristo quanto ao caráter, a conduta e conversa. Tg 1.22-25; 2 Co 3.18; Rm 12.2

Em Mt 28.20 Jesus ordenou que os ensinássemos a guardar todas as coisas, e o próprio Jesus ainda afirmou quais os resultados disso em Lucas 6.40:

“O discípulo...que for bem instruído será como o seu mestre.”

Observação: Repare que a palavra aluno, no texto, é a palavra “discípulo” – um aprendiz. O conceito, portanto, é de que o verdadeiro aprendizado requer transformação de vida.

## SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 8

### PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ENSINO

**Páginas:** 111      **Horas requeridas:** 35-40      **Aulas:** cerca de 25  
**Ritmo e horário:** 4 ½ páginas a cada 1 ½ horas de aula, acomodadas às divisões naturais do material.

#### Dicas e tática

- Este talvez seja um dos cursos mais simples, e ainda assim, um dos que mais influencia os pastores. Os conceitos e princípios são, muito provavelmente, “desconhecidos”, novos, portanto, a eles. Fato é que este curso haverá de lhes revolucionar a visão e a abordagem de ensino.
- Cada princípio de ensino e aprendizado é ilustrado a partir das Escrituras e do ministério de ensino de Jesus. Invista boa parcela do tempo no texto, com as ilustrações.
- Apresentar Jesus como o professor-mestre, em vez de o pregador, haverá de ter um profundo efeito nos alunos. Repetindo: permaneça o tanto quanto possível no texto.
- Supra aos alunos o máximo de oportunidade de tarefas tipo “mão na massa”. Interação e debate fazem parte integrante deste curso.
- Os pastores provavelmente precisarão de ajuda com a tarefa de Efésios, especialmente no que diz respeito ao criar a lição. Se o tempo permitir, o professor fará bem em trabalhar um exemplo, com o uso do retroprojetor.
- Este curso deverá ser visto como um manual de treinamento de professores que os pastores poderão utilizar para treinar professores em suas igrejas.



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**PANORAMA DA HISTÓRIA DA IGREJA**

**MANUAL DO CURSO  
Nº. 9**

---

## CURSO 9

### PANORAMA DA HISTÓRIA DA IGREJA

---

#### Plano de Estudo

#### **Descrição do Curso:**

Este curso foi concebido para apresentar pastores e líderes de igreja às pessoas importantes; aos desenvolvimentos mais importantes na política, história e cultura; aos principais movimentos religiosos; às questões doutrinárias que influenciaram e deram forma à Igreja através de seus 2.000 anos de história.

#### **Alvos do Curso:**

- (1) Ensinar aos pastores e líderes de igreja os fatos primordiais, os eventos importantes e os principais movimentos que impactaram a igreja cristã ao longo da história.
- (2) Familiarizar pastores e líderes de igreja com os personagens-chave da história da igreja, pessoas cujas vidas exerceram influência sobre a igreja.
- (3) Instruir pastores e líderes de igreja nos princípios bíblicos por meio dos quais a igreja deveria ter operado, através dos séculos.
- (4) Conduzir pastores e líderes de igreja a uma consciência, tanto dos triunfos, quanto dos fracassos, da igreja, em sua história.
- (5) Encorajar pastores e líderes de igreja a aprenderem, a partir das lições da história da igreja, o que esta deveria e não deveria fazer.
- (6) Voltar a enfatizar para os pastores e líderes de igreja a necessidade que esta tem de manter-se pura quanto à doutrina e prática.
- (7) Capacitar pastores e líderes de igreja a adquirirem a perspectiva histórica adequada da igreja de hoje, para poderem compreender sua condição atual e seus desafios.

**\*Missões na missão da igreja.\***

**\*Deixar de obedecer a “Grande Comissão” no que diz respeito a fazer discípulos de todas as nações tem sido a “Grande Falha” da igreja, na história.\***

**Esboço do Curso**

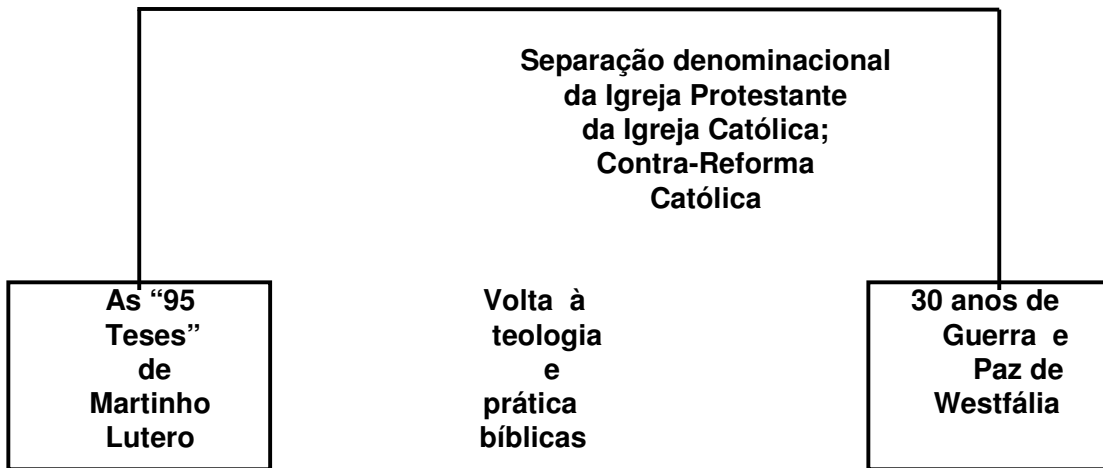
**PANORAMA DA HISTÓRIA DA IGREJA**

|      |   |                    |             |
|------|---|--------------------|-------------|
| I.   | Introdução  |                    | pg.14-16    |
|      | A. Estratégia deste curso   |                    |             |
|      | B. Propósito deste curso  |                    |             |
| II.  | Resenhando o livro de <u>Atos</u>                                   |                    | pg. 16-27   |
| III. | Os períodos da História da Igreja                                   |                    | pg. 28-315  |
|      | • Linha de tempo da História da Igreja                              |                    | p. 28       |
|      | • As doze eras da História da Igreja                                |                    |             |
|      | 1. A Era do Evangelho   | 4 a.C. - 33 A.D.   | p. 29       |
|      | 2. A Era do Novo Testamento   | 33 - 100 A.D.      | p. 39       |
|      | • Apostólica, em seus primórdios,                                   | 33-70              |             |
|      | • Apostólica, em seu ocaso,   | 70-100             |             |
|      | 3. A Era da Igreja Universal “Católica”                             | 100-312 A.D.       | p.53        |
|      | 4. A Era do Império Romano “Cristão”                                | 312-590 A.D.       | p.71        |
|      | 5. A Era da Igreja Medieval   | 590-800 A.D.       | p.91        |
|      | 6. A Era do Santo Império Romano                                    | 800-1054 A.D.      | p. 107      |
|      | 7. A Era das Cruzadas   | 1054-1305 A.D.     | p. 117      |
|      | 8. A Era da Renascença e o Surgimento<br>das Nações-Estado          | 1305-1517 A.D.     | p.137       |
|      | 9. A Era da Reforma   | 1517-1648 A.D.     | p. 155      |
|      | 10. A Era do Racionalismo e Reavivamento                            | 1648-1789 A.D.     | p. 215      |
|      | 11. A Era do Liberalismo, Progresso e Missões                       | 1789-1914 A.D.     | p. 241      |
|      | 12. A Era das Ideologias Modernas, do Secularismo<br>E do Humanismo | 1914 A.D. até hoje | p. 273      |
| IV.  | Treze lições da História da Igreja                                  |                    | pg. 316-318 |
| V.   | Condição e desafio da Igreja  |                    | p. 319      |

## 9. A ERA DA REFORMA

1517 A.D.

1648 A.D.



- Rompimento dos Protestantes com a Igreja Católica Romana
- Denominacionalismo
- Teologia Evangélico-Protestante – justificação pela fé
- Guerras “civis” religiosas
- Contra-reforma Católica
- Ordem dos Jesuítas
- Cristianismo na América do Norte
- A venda de Indulgências – as “Noventa e Cinco Teses” de Martinho Lutero
- “*Sola Scriptura*”; “*Sola Fide*”
- O retorno ao estudo das Escrituras
- Zuínglio
- Calvino
- “Fé reformada”
- Anabatistas
- Anglicanos
- Reformadores Radicais
- Reforma Puritana e dos Separatistas
- Os primórdios do cristianismo na América do Norte
- O início da colonização
- Inquisições e o *Index*
- Guerras entre Católicos e Protestantes

**Textos-chave das Escrituras  
que explicam os acontecimentos**  
**Marcos 7.1-13**  
**Romanos 1.16-17**

9. **A Era da Reforma** 1517 A.D. – 1648 A.D.

A era da **Reforma** haveria de transformar o Cristianismo para sempre, no mundo inteiro, e causar profundo impacto sobre a Igreja.

A Reforma gerou:

- um grande cisma e um rompimento dos Protestantes com a Igreja Católica Romana.
- a formação de quatro principais novas tradições religiosas de Protestantismo – **Luteranos, Reformados, Anabatistas e Anglicanos.**
- o surgimento de uma teologia Protestante evangélica e ortodoxa.
- sangrentas guerras religiosas/civis entre poderes Católicos e príncipes Protestantes.
- a emergência de Espanha, França e Inglaterra como principais potências mundiais.
- a “Contra-reforma” ou o reavivamento dentro do Catolicismo Romano, liderado pela Ordem dos Jesuítas.
- uma divisão permanente entre as tradições religiosas Católicas e Protestantes.
- o princípio de igrejas denominacionais.
- o fundar do cristianismo na América do Norte.

Principais fatores que contribuíram para a Reforma

Embora a causa imediatamente precipitadora do início da Reforma tenha sido religiosa (o protesto de Lutero quanto à venda de indulgências feita pela Igreja Romana), vários outros fatores contribuíram para esse marcante período de rompimento com a Igreja Católica Romana, e de formação de quatro principais tradições religiosas novas.

### **Fatores políticos**

- os novos poderes nacionais da Europa que se opuseram radicalmente à pretensão da Igreja Romana de possuir autoridade universal sobre questões religiosas e civis, e que viram na Reforma uma oportunidade de se libertarem do “poder civil” da Igreja Romana.

---

## SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 9

### PANORAMA DA HISTÓRIA DA IGREJA

**Páginas:** 318

**Horas requeridas:** 60

**Aulas:** 30

**Ritmo e horário:** 10 ½ páginas a cada 2 horas de aula, acomodadas às divisões naturais do material. Uma estratégia mais eficaz de se ministrar a História da Igreja talvez seja a de dividir o curso em “x” nº de aulas por cada Era da História da Igreja. Eis uma sugestão:

- **Eras 1-8: 2 aulas de 2 horas cada.**
- **Era 9: 6 aulas de 2 horas cada**
- **Era 10: 2 aulas de 2 horas cada**
- **Eras 11-12: 3 aulas de 2 horas cada**

*Assim fazendo, o professor se concentrará em resumir a Era em estudo, enfocando seus aspectos importantes, e não com o compromisso de cobrir “x” nº de páginas por aula.*

#### Dicas e tática

- História da Igreja é um curso totalmente diferente de todos os demais, e provavelmente o assunto que os professores menos dominam. É necessário, portanto, dedicar-se mais tempo de preparo a ele que o normal, para leitura e para se tornar familiarizado com o material disponível.
- História da Igreja possui mais texto no manual e menos referências bíblicas que qualquer outro curso.
- O tempo de leitura para os alunos terá que ser maior.
- Concentre-se no plano de estudo e nos objetivos do curso, enfatizando tanto os aspectos positivos quanto os negativos de cada Era, assim como seu impacto sobre a igreja.
- Faça uso do gráfico de resumo (*Linha de Tempo da História da Igreja*) na página 28 para apresentar e resumir o curso. Coloque esse gráfico de volta ao retroprojetor no início de cada dia de aula, para que os alunos identifiquem onde estão no curso. A primeira página de cada Era corresponde ao seguimento paralelo de cada Era, contido no gráfico, e servirá para dar destaque à Era que está sendo estudada.
- Em cada uma das Eras, cubra pelo menos resumidamente as 5 principais áreas comuns que são abordadas.
- Ao lecionar História da Igreja, seja sensível e paciente quanto às tradições e ensinamentos que exerceram impacto negativo sobre a igreja, como, por exemplo, o Catolicismo Romano etc.
- Procure ajudar os alunos enxergarem onde a igreja se encontra hoje, e porquê.

- Desafie os alunos a evitarem e não repetirem os erros da História da Igreja.
- Em certo sentido, História da Igreja é um curso negativo, salientando o que a igreja fez para cair no erro, durante seus séculos de existência. O curso 10, entretanto, frisar os aspectos de ordem positiva.
- Em cada Era, trate – ao menos de forma resumida – cada uma das 5 áreas comuns que são abordadas.



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**MISSÕES, EVANGELISMO E DISCIPULADO**

**MANUAL DO CURSO  
Nº. 10**

---

## CURSO 10

### MISSÕES, EVANGELISMO E DISCIPULADO

---

#### Plano de Estudo

---

#### Descrição do Curso:

Este curso contendo três partes foi concebido para firmar pastores e líderes de igreja nos princípios bíblicos básicos de missões, evangelismo e discipulado, para que a igreja possa cumprir a tarefa divinamente ordenada de trazer os perdidos a Cristo e de edificá-los em Cristo.

#### Alvos do Curso:

- (1) Ensinar a pastores e líderes de igreja que missões é o ministério principal da igreja.
- (2) Instruir pastores e líderes de igreja na base bíblica, nos princípios e na prática de missões.
- (3) Ajudar pastores e líderes de igreja a adquirir uma cosmovisão missionária e a cultivar um ministério missionário na igreja.
- (4) Dissipar e tratar de mitos comuns, concepções erradas e empecilhos a missões.
- (5) Convencer pastores e líderes de igreja que a igreja é o canal de Deus para ser testemunha de Cristo no mundo.
- (6) Demonstrar que o evangelismo é o primeiro requisito para o cumprimento da Grande Comissão.
- (7) Treinar pastores e líderes de igreja quanto ao conteúdo e quando à comunicação do verdadeiro evangelho, salientando os falsos “evangelhos”.
- (8) Capacitar pastores e líderes de igreja a edificarem uma mentalidade e um ministério evangelísticos na igreja.
- (9) Suprir o conhecimento básico de como defender a fé cristã de ataques comuns, diante de religiões do mundo, seitas e do ocultismo.
- (10) Equipar pastores e líderes de igreja para responderem a indagações acerca de questões contemporâneas quanto à ética e moral, a partir da Bíblia.
- (11) Provar que o discipulado é a segunda exigência no cumprimento da Grande Comissão.
- (12) Treinar pastores e líderes de igreja nos princípios bíblicos, assim como nas práticas bíblicas, de discipulado, para que atinjam o alvo da maturidade em Cristo, e do fazer mais discípulos.

**\*Evangelismo e discipulado é o que a igreja faz em missões.\***

**Esboço do Curso**

**MISSÕES, EVANGELISMO E DISCIPULADO**

- I. Missões – a Igreja como agente de Deus para espalhar o evangelho pg.20-61
- A. Introdução – O que é “missões”? p. 20
- B. Base bíblica para missões p. 21
- O compromisso de Deus com missões p. 22
    - Em Gênesis
    - Na Lei
    - Na história de Israel
    - Nos Reis
    - Nos Salmos
    - Nos Profetas
    - Nos Evangelhos
    - Em Atos
    - Nas Epístolas
    - No Apocalipse
    - Em Cristo
  - Os mandamentos de Deus quanto a missões p. 24
    - Mateus
    - Marcos
    - Lucas
    - João
    - Atos
- C. Breve panorama da história de missões p. 26
- Atos – o período do Novo Testamento, 33-70 A.D. p. 26
  - Os principais períodos da história, quanto à atividade missionária p. 30
    - 33-70 A.D.
    - 70-100 A.D.

- 
- 100-500 A.D.
  - 500-800 A.D.
  - 800-1300 A.D.
  - 1300-1800 A.D.
  - 1800 - 1946 A.D.
  - 1946 até o presente

- A situação de missões do mundo de hoje p.33

D. 15 razões pelas quais a igreja tem falhado quanto a missões p.34

E. Princípios básicos de missões, conforme a Bíblia p.35

- Conceitos de missões, conforme a Bíblia p.35
  1. Conceitos primordiais
    - Os meios
    - A mensagem
    - A metodologia
  2. Conceitos funcionais
- Pressuposições de missões, conforme a Bíblia p.37
- Plantação de igrejas p.39
  - Descrição do plantar igrejas
  - Povos
  - Dinâmica do plantar igrejas
  - Estratégias do plantar igrejas que realmente funcionam
- Considerações de ordem cultural p.44
  - Qual é a cultura?
  - 25 considerações de ordem trans-cultural
- Marcas de um missionário bem sucedido p.52

F. Inculcando uma mentalidade e um ministério missionários na igreja local p. 53  
1.Consolidando uma mentalidade missionária

2.Consolidando um ministério missionário

- G. Concepções errôneas e mitos comuns acerca de missões p. 57
- H. Obstáculos a missões mundiais p. 60
- Obstáculos de ordem filosófica
    - Humanismo
    - Hedonismo
    - Materialismo
  - Obstáculos de ordem religiosa
    - Universalismo
    - Ecumenismo
    - Sincretismo
    - Politeísmo
    - Panteísmo/Nova Era/Misticismo oriental
    - Liberalismo
  - Obstáculos de ordem política
    - Comunismo
    - Naturalismo
    - Teologia da Libertação
- III. Evangelismo – A Igreja como veículo de Deus para o testemunhar de Jesus Cristo pg. 62-251
- A. Introdução p. 62
- Definições dos termos-chave
- B. Base bíblica para o evangelismo p. 63
- O caráter de Deus (o amor de Deus)
  - A condição do homem (a perdição do homem)
  - O plano de alianças de Deus (a promessa de Deus)
  - O mandamento de Cristo (a obediência a Deus)

---

|  |       |
|--|-------|
| C. O conteúdo básico da mensagem do evangelho                                | p. 65 |
| 1. O verdadeiro evangelho  | p. 65 |
| • A verdadeira mensagem do evangelho da salvação                             |       |
| • Requisitos para a salvação   |       |
| • Lembretes acerca da salvação e do evangelismo                              |       |
| 2. Falsos “evangelhos”   | p. 74 |
| • Em linhas gerais   |       |
| • 7 tipos específicos de falsos evangelhos                                   |       |
| • outros 18 exemplos de falsos evangelhos                                    |       |
| D. Inculcando uma mentalidade e um ministério evangelísticos na igreja local | p. 81 |
| 1. Consolidando uma mentalidade evangelística                                | p. 81 |
| • a prioridade da evangelização  |       |
| • pressuposições do evangelismo bíblico                                      |       |
| • implementação prática  |       |
| 2. Consolidando um ministério evangelístico                                  | p. 85 |
| • Conceitos-chave  |       |
| • Os vários métodos de evangelização   | p. 85 |
| – Precauções quanto aos métodos  |       |
| 1. Testemunho pessoal  |       |
| 2. Evangelismo de confrontação   |       |
| 3. Evangelismo público (cruzadas e reuniões evangelísticas)                  |       |
| 4. Cruzadas evangelísticas de igrejas locais ou associações                  |       |
| 5. Evangelismo como estilo de vida, ou pela amizade                          |       |
| 6. Outros métodos  |       |

- As várias formas de se apresentar o evangelho p.96
  1. Utilizando um folheto
  2. Utilizando somente as Escrituras
  3. Utilizando fitas de áudio ou vídeo
  4. Utilizando perguntas
  5. Outros métodos de apresentação
  
- Diversos tipos de treinamento de evangelismo p. 112
  1. Elaborando um testemunho pessoal
  2. Evangelismo Explosivo
  3. Seminários especiais
  4. Treinamento de evangelismo como estilo de vida
  5. Treinamento de evangelismo de crianças
  6. Campanhas contínuas de evangelização
    - Criando um material básico de acompanhamento
    - Derrubando desculpas comuns para o não testemunhar
    - Resultados do não testemunhar
    - Recompensas do testemunhar
  
- E. Defendendo a Fé Cristã p. 121
  - A singularidade do Cristianismo
  - Dicas para uma apologética que funciona
  
- 1. Respondendo aos 15 desafios mais comuns ao Cristianismo p. 124
  - a. Eu não creio em Deus.
  - b. Eu não acredito em pecado.
  - c. O bem que faço compensa o mal que pratico.
  - d. Não existem vários caminhos para o céu?
  - e. Eu não creio em milagres
  - f. Como é que um Deus amoroso pode permitir o sofrimento e o mal?
  - g. Como é que um Deus bondoso pode mandar gente para o inferno?
  - h. Céu e inferno não existem.
  - i. E aqueles que nunca ouviram a mensagem do evangelho?
  - j. Deus haverá de salvar os eleitos, independente de nossos esforços.
  - k. Terei outra oportunidade depois da morte.
  - l. No fim, todos serão salvos.
  - m. Todos os crentes são hipócritas.
  - n. Será que só crer não é fácil demais?
  - o. Por quê esquentar, se a salvação pode ser perdida?

---

|    |   |        |
|----|---|--------|
| 2. | Réplica às principais religiões mundiais  | p. 134 |
|    | <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução e enfoque</li><li>• Judaísmo</li><li>• Catolicismo Romano</li><li>• Islamismo</li><li>• Budismo</li><li>• Hinduísmo</li><li>• Animismo e religiões primitivas</li></ul>  |        |
| 3. | Confrontando as principais seita  | p. 167 |
|    | <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução e ênfase<ul style="list-style-type: none"><li>– Definição de seitas</li><li>– Marcas comuns das seitas</li></ul></li><li>• Mormonismo</li><li>• Dicas para o testemunhar a adeptos de seitas</li><li>• Testemunhas de Jeová</li><li>• Moonismo (a Igreja da Unificação)</li><li>• A Igreja Universal de Deus (Armstronguianismo)</li><li>• Ciência Cristã</li><li>• Hare Krishna</li><li>• Resumo das Seitas</li></ul>                                       |        |
| 4. | Lidando com o Ocultismo   | p. 194 |
|    | <ul style="list-style-type: none"><li>• Definição</li><li>• Lista das práticas comuns de ocultismo</li><li>• Descrição de práticas específicas de ocultismo<ol style="list-style-type: none"><li>1. Satanismo (adoração de demônios)</li><li>2. Espiritismo (necromancia)</li><li>3. Feitiçaria (bruxaria, magia)</li><li>4. Astrologia e horóscopos</li><li>5. Adivinhação/vidência (cartomancia/leitura de mãos)</li><li>6. Superstição</li><li>7. Fantasmas</li></ol></li><li>• Resumo e sugestões</li></ul> |        |
| 5. | Tratando e questões morais e éticas contemporâneas  | p. 206 |
|    | <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução e diretrizes</li></ul>   |        |

1. Aborto
2. AIDS
3. Bebidas alcoólicas
4. Controle da natalidade
5. Pena de morte
6. Desobediência civil
7. Drogas
8. Abuso do meio ambiente
9. Eutanásia
10. Homossexualismo
11. Teologia da Libertação
12. Movimento de Nova Era
13. Poligamia
14. Preconceito racial
15. Música Rock
16. Evangelho “social”
17. Guerra

- Resumo de questões contemporâneas

III. Discipulado – a Igreja como instrumento de Deus para firmar, multiplicar e edificar os crentes na fé pg. 252-284

A. Introdução e propósito p. 252

B. Os princípios bíblicos de discipulado p. 252

1. O mandamento de fazer discípulos
2. O conceito de discipulado
3. As características do discipulado
4. As condições do discipulado
5. O chamado e o objetivo do discipulado

C. A prática bíblica do discipulado p. 256

1. Inculcando uma mentalidade de discipulado na igreja local p. 256

2. Consolidando um ministério de discipulado na igreja local p.258

- Métodos de treinamento/discipulado

- Um a um
- Grupos pequenos
- Grupos grandes

- 
- Outros métodos de discipulado
  - Requisitos para os líderes
  - Currículo do treinamento/discipulado

3. O currículo bíblico para o discipulado

p. 263

- Objetivos do discipulado
- Currículo para novos crentes
  - 7 assuntos essenciais
    1. Compreendendo a salvação
    2. Vivendo a Vida Cristã
    3. Estudando e obedecendo a Palavra de Deus
    4. Oração e vida devocional
    5. Lidando com o pecado e a tentação
    6. Comunhão e envolvimento na igreja
    7. Partilhando o evangelho
  - Currículo para crentes em fase de amadurecimento
    - 3 categorias genéricas
      1. Vida pessoal com Deus
      2. Aprendizado prático no manejar a Palavra de Deus
      3. Participação no serviço a Deus, na Igreja
    - Sugestões específicas para crentes em fase de amadurecimento

4. O propósito bíblico do discipulado

p. 283

- O barômetro espiritual para os discípulos
- Resumo

I. Missões

D. 15 razões pelas quais a igreja tem falhado quanto a missões

O resultado tem sido:

**Missionários de menos ministrando o evangelho a povos de menos, em lugares de menos.**

Esse fato, aliado ao **erro de não se fazer discípulos que se reproduzem**, condenou missões à sua atual condição.

**Tarefa:** Dessas 15 razões, quais são as 3 mais importantes? Por quê?

---

---

---

E. Princípios básicos de missões, conforme a Bíblia

Tanto o livro de **Atos**, quanto a História da Igreja, deixam muito claro quais deveriam ser os **meios**, a **mensagem** e o **metodologia** de missões:

- **Conceitos de missões, conforme a Bíblia**

1. Conceitos primordiais

–

–

**Os meios**

- Oração
- Poder do Espírito Santo  
**Lucas 24.46-49**

Missões será algo que nunca se realizará sem a capacitação de Deus.

Missões, como algo feito **segundo a força humana, gera instituições concebidas pelo homem.**

Missões, como algo realizado **na força de Deus, gera fruto espiritual.**

---

– **A mensagem**

**Romanos 10.6-17**

- preguem o evangelho  
**Marcos 16.15**
- proclamem a verdade, através do ensino de toda a Escritura Sagrada, enfatizando a obediência  
**Mateus 28.20**

– **A metodologia**

- O **plano** de Deus para Seu povo é fazer discípulos dentre os perdidos.  
**Mateus 28.19**
- O **propósito** de Deus é cumprido através do princípio da multiplicação de discípulos (1, 2, 4, 8, 16, 32...).  
**2 Timóteo 2.1-2**
- O **padrão** para missões é visto na igreja do Novo Testamento:
  - Oração, louvor, ensino, comunhão, adoração  
**Atos 2.37-47**
  - Pregação, a despeito da perseguição  
**Atos 5.25-41**
  - Participação de todos no ministério  
**Atos 6.1-7**
  - Encorajamento, treinamento e fortalecimento pessoais  
**Atos 11.19-30**
  - A prerrogativa do Espírito Santo ao chamar e a parcela da igreja em confirmar  
**Atos 13.1-5**
  - A prática do fazer discípulos e do deixar líderes em cada local  
**Atos 14.21-27**
- O **preparo** e o equipar do povo é essencial.  
**Colossenses 1.28-29**

## SUGESTÕES PARA O ENSINO DO CURSO 10

### MISSÕES, EVANGELISMO E DISCIPULADO

**Páginas:** 285

**Horas requeridas:** 60

**Aulas:** 30

**Ritmo e horário:** Cerca de 9 ½ páginas a cada 2 horas de aula, acomodadas às divisões naturais do material. Uma outra estratégia é dividir o curso em 3 unidades, com um número específico de aulas alocado para cada uma delas:

| <b>Missões</b>    | <b>Evangelismo</b> | <b>Discipulado</b> |
|-------------------|--------------------|--------------------|
| <b>61 páginas</b> | <b>190 páginas</b> | <b>33 páginas</b>  |
| <b>6 aulas</b>    | <b>20 aulas</b>    | <b>4 aulas</b>     |

#### Dicas e tática

- Este curso é uma maneira e tanto de se concluir o currículo do CTBP/TBLI. Trata-se de um enfoque positivo panorâmico daquilo que a igreja deveria estar fazendo como seu enfoque primordial – o cumprimento da Grande Comissão e glorificando a Deus.
- Todas as 3 subdivisões contêm um grande número de textos bíblicos e boa parte do tempo de aula terá que ser empregado nos mesmos.
- O material foi justamente concebido para debate e interação. Nem todos, entretanto, concordarão com as conclusões e afirmações.
- A parte a respeito de Evangelismo gerará toda sorte de debate caloroso – por exemplo, sobre os falsos evangelhos, religiões mundiais, seitas, objeções comuns, questões contemporâneas etc. Mostre-se sensível e tolerante, sem comprometer a verdade.
- Nas questões controvertidas, passíveis de debate, enfatize o processo, e não a conclusão específica.
- Utilize o curso para motivar os alunos a fazerem aplicação pessoal e implementação prática nas igrejas que representam.
- As perguntas e tarefas forma concebidas para levar os alunos a pensarem cuidadosa e biblicamente, e a motivá-los à obediência.



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**4. LISTA DE CHECAGEM PARA INÍCIO DO PROGRAMA**

Passos para a Implementação

*Após a tomada de decisão – após cuidadosa análise e oração – para o início do programa do CTBP ou do TBLI, será necessário tomar-se os seguintes passos:*

Passo nº 1. Obter ou confirmar aprovação da igreja/entidade patrocinadora quanto ao espaço físico para salas de aulas.

---

Passo nº 2. Selecionar e recrutar os alunos qualificados

Determinar o público-alvo, de acordo com as páginas 14 a 17 deste manual.

O recrutamento de alunos deve ser feito de várias formas diferentes:

- Através de contatos pessoais e recomendação de pastores locais ou de outros líderes cristãos.
- Através de redes existentes de comunicação na comunidade das igrejas locais (como, por exemplo, correspondência de igrejas ou associações, reuniões etc.).
- Através do uso, onde necessário, de outros meios de comunicação, tipo anúncios em jornais, cartazes, boletins e comunicados em locais públicos, além de mala-direta a pastores, igrejas, agências denominacionais, conselhos missionários e de outras organizações etc.

Passo nº 3. Criar comissão de seleção de alunos para os cursos do CTBP

No tocante às turmas do CTBP, faz-se necessária a seleção de alunos, através do funcionamento da comissão específica, pelo menos 2 a 4 meses antes do início das aulas. Essa comissão deverá ser composta de 3 ou mais homens qualificados, e com os devidos conhecimentos relativos ao ministério pastoral em igrejas da localidade. A comissão de seleção deverá:

- Adotar ficha de inscrição, referências pessoais e outros meios e procedimentos adequados.
- Estabelecer diretrizes específicas para a seleção dos alunos.
- Processar as fichas de inscrição e receber taxas de inscrição.
- Realizar entrevistas pessoais com candidatos a alunos.
- Notificar os alunos por escrito, de que foram aceitos ou não, além dos horários de aulas e datas.

Alunos que não concordarem com a declaração de fé do CTBP e ainda desejarem cursar as matérias precisarão, necessariamente, concordar por escrito que não haverão de causar dissensão, nem praticar e promover suas diferenças doutrinárias, enquanto cursando o treinamento.

|            |   |                                   |
|------------|---|-----------------------------------|
| Passo nº 4 | <u>Selecionar e treinar professores</u>   | Informações na p. 21 deste manual |
| Passo nº 5 | <u>Elaborar horário de aulas/matérias</u> | Informações na p. 25 deste manual |
| Passo n. 6 | <u>Escolha o local das salas de aula</u>  | Informações na p. 30 deste manual |
| Passo nº 7 | <u>Elaborar orçamento e taxas</u>         |                                   |

O custo do CTBP/TBLI variará de acordo com os seguintes fatores:

1. Custo de aluguel, caso haja, das instalações a serem utilizadas.
2. Compensação, ajuda de custo ou honorário dos professores. Para efeito de controle de custos, esforços devem ser envidados para se recrutar professores voluntários na comunidade local (pastores brasileiros, missionários, professores de Bíblia, integrantes de organizações para-eclesiais etc.).
3. Compensação para qualquer integrante da equipe que dê tempo integral. Mais uma vez, ajuda de voluntários deve ser procurada para ajudar/dirigir grupos de trabalho que cuidarão de detalhes administrativos e trabalho burocrático.
4. Custo de refeições, cafezinho etc.
5. Custo das Bíblias de Estudo NVI.
6. Custo dos manuais dos cursos.
7. Propaganda, promoção, envio de material e gastos de escritório.
8. Gastos gerais.

O custo total de um ano de treinamento do CTBP/TBLI deverá refletir um orçamento criteriosamente elaborado que, aí, será dividido entre o número de alunos existentes. Recomenda-se incisivamente que cada pastor/aluno ou sua igreja de origem (ou organização que o enviou para treinamento) pague ao menos uma parcela das mensalidades cobradas. Os que se beneficiam direta ou indiretamente, deverão arcar com os custos.

A experiência tem nos ensinado que os custos tem girado entre US\$100 e \$200 por aluno, pelo curso todo, dependendo se houver ou não professores pagos de tempo integral. Sem professores pagos de tempo integral, o custo geralmente fica em torno de \$100 por aluno, incluídos os custos da Bíblia de Estudo NVI, os manuais do CTBP/TBLI e envio de material.

É possível, na maioria dos casos, garantir a existência de subsídios e patrocínio por um ano de treinamento, ou para alunos, individualmente. Nenhum pastor deverá ser descartado por falta de recursos para o treinamento. Há folhetos promocionais e descritivos do programa de treinamento do CTBP disponíveis com essas informações.

---

Existe a necessidade da abertura de uma conta bancária em separado, na qual possam ser depositados valores coletados na localidade, assim com os vindos do exterior possam ser depositados e pagamentos feitos.

Qualquer conta do CTBP deverá ser mantida com todos os procedimentos de segurança e da devida integridade. Um balancete será apresentado a cada final de ano.

Passo nº 7 Tomar providências quanto ao envio e recepção de materiais

Via de regra, o CTBP produzirá e enviará os manuais de curso via correio. A entidade patrocinadora do treinamento do CTBP local fica responsável pelas providências de envio e pagamento dos manuais, a partir dos Estados Unidos, para o local de treinamento no país em questão.

Deve haver encomenda do material com a devida antecedência, garantindo-se, assim, a chegada dos mesmos em tempo para o início das aulas.

Sugestão de Cronograma

|                             |                             |
|-----------------------------|-----------------------------|
| Publicidade                 | 4 a 9 meses de antecedência |
| Recrutamento de alunos      | 2 a 4 meses de antecedência |
| Seleção de professores      | 2 a 4 meses de antecedência |
| Treinamento de professores  | 1 mês antes das aulas       |
| Escolha de local            | 2 a 4 meses de antecedência |
| Encomenda de materiais      | 2 a 3 meses de antecedência |
| Arrumação do local de aulas | 1 mês antes das aulas       |
| Orçamento e taxas           | 4 a 9 meses de antecedência |

Formulários

A seguir, exibimos uma série de modelos de formulários existentes. Cada localidade de treinamento do CTBP terá liberdade para usar, copiar e/ou modificar esses formulários, ou desenvolver seus próprios, conforme necessário.

Perguntas

Quaisquer dúvidas ou demais informações deverão ser obtidas com o CTBP por telefone, carta, fax ou e-mail:

Dr. Dennis J. Mock, Diretor Executivo  
Bible Training Center for Pastors, Inc.  
2030 Tucker Industrial Road  
Suite 126  
Tucker, GA USA 30084

Fone: 001-770-938-6160  
Fax: 001-770-938-5884  
e-mail: [info@btcp.com](mailto:info@btcp.com)

No Brasil:  
Abraham Gamboa  
R. Pref. Donald Savazoni, 1155, SP Brasil 07700-000  
e-mail: [abraham.gamboa@terra.com.br](mailto:abraham.gamboa@terra.com.br)  
(011) 4605-3724



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**5. SUGESTÃO DE FORMULÁRIOS A ADOTAR**

Observação: Esta sugestão de formulários é oferecida como diretriz. Faculta-se a possibilidade de criação de formulários próprios, cópia destes existentes, reprodução ou modificações, para que as necessidades e aplicações locais sejam levadas em conta.

---

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**INSTRUÇÕES PARA O USO DE FORMULÁRIOS**

**1. LISTA DE CHECAGEM**

*(Para o professor/coordenador, antes do início das aulas)*

*Utilize-se da lista de checagem para se certificar de que todo o preparo necessário foi concluído antes do início das aulas.*

**2. FICHA DE INSCRIÇÃO**

*(Aluno entrega a professor/coordenador)*

A **Ficha de Inscrição CTBP** é composta da Ficha de Registro, dois Formulários de Referências, e da Declaração de Fé do CTBP. O formulário deve ser completamente preenchido, os Formulários de Referência enviados e coletados, e a Declaração de Fé assinada antes que o processo de inscrição seja completado.

A **Ficha de Inscrição do TBLI** também é oferecida aqui, mas não requer tantas informações ou referências, a menos que o professor ou coordenador de aulas creia serem necessárias.

### **3. FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA DE ALUNO**

*(Aluno se certifica que pessoa fornecendo as referências as remete para o professor/coordenador)  
Sempre que possível, todo aluno do CTBP deveria Ter dois formulários de referência completamente preenchidos e devolvidos ao professor ou coordenador de aulas, como parte de sua inscrição. As referências deverão ser fornecidas por pessoas que conheçam os candidatos pessoalmente e/ou estejam familiarizados com o ministério que estes realizam.*

### **4. FICHA DE INSCRIÇÃO E CONCORDÂNCIA DE PROFESSOR**

*(Professor preenche antes do início das aulas)*  
Todo professor deverá preencher completamente uma ficha de inscrição, submetendo-a ao Diretor Regional ou Superintendente do CTBP local, antes do início das aulas. A ficha de inscrição precisa, necessariamente, incluir a anuência da concordância abrangente quanto à Declaração de Fé do CTBP.

---

## **5. PERFIL E PROGRESSO DO ALUNO**

*(Ficha pessoal do aluno, mantida pelo professor)*

*Esse formulário constitui um registro de informações relevantes de cada aluno, assim como registro do progresso do aluno a cada curso encerrado, e suas qualificações para continuar no próximo curso a ser oferecido. Quando todos os cursos tiverem sido completados, o professor envia esse perfil do aluno ao Diretor Regional como registro permanente do CTBP.*

## **6. MONOGRAFIA DE IMPACTO**

*(Feita por cada aluno, ao final de cada curso. Sem formulário próprio.)*

*Ao final de cada curso, o aluno escreve um resumo de uma página descrevendo a verdade, o princípio, o conceito ou o personagem bíblico que exerceu maior influência ou causou-lhe o maior impacto durante o curso em questão. Esse resumo também permite que o professor avalie a compreensão do aluno quanto ao conteúdo ministrado.*

## **7. AVALIAÇÃO DO ALUNO**

*(Professor preenche ao final de cada curso)*

*O professor deverá preencher a Avaliação do Aluno, ao final de cada curso, além de efetuar uma entrevista com o mesmo, para assegurar que o aluno compreendeu o conteúdo do curso de forma satisfatória. Esse formulário torna-se parte integrante do registro permanente CTBP do aluno.*

## **8. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR E DAS AULAS**

*(Aluno preenche ao término de cada curso)*

*Cada aluno avaliará as aulas e o professor, ao final de cada curso, o que dá ao aluno a oportunidade de se expressar com relação às aulas, bem como com relação ao professor, fornecendo, assim, retro-informação para que o professor esteja mais bem preparado para ensinar o próximo curso.*

## **9. AVALIAÇÃO FINAL DO CTBP/TBLI**

*(Aluno preenche após terminar todos os cursos do CTBP ou do TBLI)*

*Esse formulário deve ser preenchido por cada aluno, como avaliação final, antes de receber o Certificado de Conclusão do programa.*

**FORMULÁRIO 1**

**LISTA DE CHECAGEM PARA INÍCIO DOS CURSOS DO CTBP/TBLI**

PASSO Nº 1  Confirmação/obtenção de aprovação da igreja ou entidade patrocinadora

Nome da pessoa de contato: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

PASSO Nº 2  Recrutamento de alunos qualificados para  CTBP ou  TBLI

PASSO Nº 3  Criar comissão de seleção de alunos para análise das Fichas de Inscrição para o CTBP.

*As Fichas de Inscrição e Formulários de Referência foram preenchidos?  
Quantos alunos frequentarão as aulas?*

PASSO Nº 4  Encontrando um professor qualificado

Nome: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Completo Ficha de Inscrição e Concordância de Professor?  Sim  Não

PASSO Nº 5  Planejamento do Programa

Início dia: \_\_\_\_\_

Diurno ou  Noturno

Data Proposta de Formatura \_\_\_\_\_

PASSO Nº 6  Escolha de local das aulas

Igreja ou outro: \_\_\_\_\_

Endereço/Pontos de referência: \_\_\_\_\_

PASSO Nº 7  Taxas determinadas

PASSO Nº 8  Providências para encomenda, envio e recepção dos manuais, pelo menos 45 dias antes do início de cada curso.



**FORMULÁRIO 2**  
para CTBP

página 1

**CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES**

**FICHA DE INSCRIÇÃO**

**Informações pessoais/de família**

Data \_\_\_\_\_

1. Nome \_\_\_\_\_
2. Endereço \_\_\_\_\_  
C.E.P. \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_
3. Telefone \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_
4. Data de nascimento \_\_\_\_\_ Local \_\_\_\_\_
5. Nacionalidade \_\_\_\_\_
6. Estado civil:  
Você é hoje:  solteiro  vivo  sado  
(favor assinalar um)  viúvo  separado  divorciado  
Você já se divorciou? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**Observação:** Graças aos requisitos de 1 Timóteo 3.1-7, o CTBP não aceita candidatos que são divorciados. Semelhantemente, mulheres não são aceitas como alunas para treinamento visando pastorado, ancionato/presbiterato, ou diaconato.

---

Se casado, favor fornecer:

página 2

- Nome da esposa \_\_\_\_\_
  - Endereço, se diferente do seu \_\_\_\_\_
  - Data de casamento \_\_\_\_\_
  - Sua esposa é crente em Cristo? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_
  - Sua esposa está de plena acordo com esta inscrição e com seu treinamento no CTBP?
7. Com é que você ouviu falar do Centro de Treinamento Bíblico para Pastores?
8. Como é que você descreveria o tipo de treinamento que espera receber no CTBP?

**Informações Médicas**

1. Como você descreveria sua saúde física, em linhas gerais?
- Boa     Razoável     Precária
2. Se razoável ou precária, favor descrever. Você é possuidor de doenças, debilidade física ou enfermidades que atrapalhariam seu aprendizado?
3. Você já teve problemas de ordem emocional? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_  
Em caso afirmativo, favor explicar.
4. Você já teve quaisquer problemas de ordem mental ou psicológica?  
Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

5. Você já fez uso de...

- Fumo? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_
- Álcool? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_
- Entorpecentes? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_
- Outras substâncias que viciam? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Em caso positivo, favor detalhar.

6. Você já teve problemas perante a lei ou foi julgado culpado de algum crime? Em caso positivo, detalhe.

**Formação Escolar**

1. Descreva, por favor, sua formação escolar, até o dia de hoje.

---

---

---

2. Você já passou por alguma instrução de instituição teológica, instituto bíblico, curso por correspondência ou extensão? Descreva, por favor.

---

---

---

3. Que características pessoais qualificam você para este tipo de treinamento?

---

---

**Filiação a Igreja ou Denominação**

página 4

1. De que igreja você é membro?

\_\_\_\_\_  
*Nome da Igreja*

\_\_\_\_\_  
*Endereço*

\_\_\_\_\_  
*Denominação*

2. Qual é o nome, e qual o nome e endereço de seu pastor? \_\_\_\_\_

3. Se você é pastor, a qual outro ancião/presbítero, pastor ou oficial de igreja você se reporta?

\_\_\_\_\_  
*Nome do pastor*

\_\_\_\_\_  
*Endereço*

**Informações financeiras**

Como é que você tenciona sustentar sua família, enquanto estiver cursando este treinamento?

\_\_\_\_\_  
Você consegue contribuir com parte considerável das taxas deste treinamento?

\* Candidatos que forem aceitos poderão ter que preencher mais informações financeiras, em formulários apropriados.

**Experiência Cristã**

1. Você já colocou sua confiança em Jesus Cristo somente, como seu Salvador?  
Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_  
Quando \_\_\_\_\_ Onde \_\_\_\_\_
2. Descreva resumidamente sua experiência de salvação e o que você crê que a Bíblia requer para a salvação.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Descreva, por favor, sua atual condição espiritual, ou nível de maturidade espiritual.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Planos vocacionais/de ministério**

1. Por quê você deseja frequentar o CTBP e como você tenciona, especificamente, se utilizar do treinamento recebido no CTBP no servir a Cristo e Sua igreja?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Em que igreja e/ou atividades do ministério você está envolvido no presente? \_\_\_\_\_
3. Você é pastor ordenado ou licenciado? \_\_\_\_\_ Em caso afirmativo, por quem? \_\_\_\_\_

**Crenças pessoais e qualificações**

1. Você já leu e compreendeu a completa Declaração de Fé do CTBP e concorda substancialmente com ela? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_
2. Por obséquio, aliste as áreas específicas de discordância com a Declaração de Fé:  
\_\_\_\_\_

3. Você sabe de algum motivo pelo qual você não deveria frequentar o CTBP?

*página 6*

Não \_\_\_\_\_ Sim \_\_\_\_\_ Queira, por favor, detalhar.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Existe algo que possa desqualificá-lo biblicamente de se tornar um pastor, com base em 1 Tm 3.1-7 e Tito 1.6-9? Não \_\_\_\_\_  
Sim \_\_\_\_\_ Explique.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### Referências

Queira, por gentileza, alistar duas pessoas de relacionamento profissional ou amigos pessoais que poderiam recomendá-lo ao CTBP.

1. Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

2. Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

#### ATESTADO

Declaro, de acordo com meu melhor conhecimento e crenças, que as presentes informações nesta Ficha de Inscrição são verdadeiras e corretas. Atesto, igualmente, minha concordância substancial com a Declaração de Fé do CTBP e concordo em obedecer todas as regras e regulamentos do CTBP se aceito como aluno.

Compreendo que esta Ficha de Inscrição será examinada pela Comissão de Seleção de alunos, que serei contatado para uma entrevista, e que as referências que dei serão contatadas.

Se aceito, sei que serei dispensado se, como aluno do CTBP, no entender e conforme a sabedoria dos oficiais do mesmo, vier a ser determinado que minha não continuação do CTBP é recomendável, quer por razões acadêmicas ou outras.

\_\_\_\_\_  
*Assinatura*

\_\_\_\_\_  
*Nome em letra de forma*

**FORMULÁRIO 2**  
*para BTLI*

## TREINAMENTO BÍBLICO PARA LÍDERES DE IGREJA

### FICHA DE INSCRIÇÃO

\_\_\_\_\_

Data

Nome \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Nacionalidade \_\_\_\_\_

Dados de Família: Nome da Esposa \_\_\_\_\_ Nº filhos \_\_\_\_\_

Igreja \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Denominação \_\_\_\_\_ Nome do Pastor \_\_\_\_\_

Cursos bíblicos concluídos até o presente \_\_\_\_\_

Experiência ministerial (envolvimento no presente)

Atribuição prática durante o treinamento:

Atribuição ministerial durante o treinamento:

Comentários \_\_\_\_\_

**FORMULÁRIO 3**

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**Dados pessoais do aluno**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

Inscreveu-se no CTBP e deu seu nome como referência.

Responda, por obséquio, às perguntas à baixo com toda franqueza e precisão, assine e coloque a data, e remeta este formulário confidencial de volta ao CTBP do envelope anexo já selado e endereçado. Muito gratos por sua valiosa ajuda.

1. Há quanto tempo conhece o candidato pessoalmente? \_\_\_\_\_

---

2. Quais são os sinais claros de maturidade espiritual demonstrados pelo candidato?

---

---

3. Que características/marcas o qualificam para este treinamento e para o ministério?

---

---

4. Como você descreveria a capacidade do candidato para o ministério, sua experiência e dons espirituais?

---

---

5. Você conhece algum motivo pelo qual o candidato não está bíblica ou pessoalmente qualificado para ser pastor?

---

---

6. Você recomenda o candidato, sem quaisquer restrições?

---

---

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

**FORMULÁRIO 4**

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTOR  
E LÍDERES DE IGREJA

Ficha de Inscrição e  
Concordância de Professor

1. Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço : \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_
2. Igreja/filiação denominacional: \_\_\_\_\_
3. Formação teológica, em outras áreas e pós-graduações  
\_\_\_\_\_
4. Experiência pastoral ou com ministério local \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Experiência de ensino (em sala de aula) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Por quê você deseja dar aulas no CTBP e quais as características ou capacidades que o qualificam?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Quais cursos ou em que horários você estaria disponível para lecionar?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. Existe algo em sua vida pessoal ou espiritual que atrapalharia seu ensinar ou que traria consigo o potencial de mau testemunho?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

9. Você concorda em essência com a Declaração de Fé do CTBP?

Queira, por gentileza, citar qualquer discordância. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Você concorda em ensinar, usando apenas a Bíblia de Estudo NVI e os manuais dos cursos, e de se \_\_\_\_\_ nortear pelo  
conceito, pela filosofia e pela metodologia do CTBP?

\_\_\_\_\_

11. Aliste, por obséquio, duas referências pessoais ou profissionais, com endereço e telefone.

1. Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

2. Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

12. Existe alguma dúvida, de sua parte, quanto ao CTBP

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

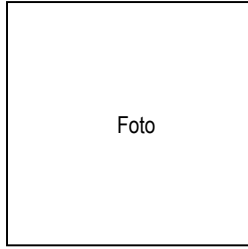
Data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome em letra de forma: \_\_\_\_\_

**FORMULÁRIO 5**

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA



**Perfil e Progresso  
do Aluno**

Data \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Fone \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Nacionalidade \_\_\_\_\_

Dados de Família: Nome da Esposa \_\_\_\_\_ Nº filhos \_\_\_\_\_

Igreja \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Denominação \_\_\_\_\_ Nome do Pastor \_\_\_\_\_

Cursos bíblicos concluídos até o presente: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Experiência ministerial: (envolvimento no presente)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Atribuição prática durante o treinamento:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Atribuição ministerial após o treinamento:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Comentários  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(CONTINUA)

---

### Progresso do Aluno

Nome: \_\_\_\_\_

| <b>CURSO</b>   | <b>Data de Conclusão</b> | <b>Professor</b> |
|--|--------------------------|------------------|
| 1. Métodos de Estudo Bíblico e Regras de Interpretação     |                          |                  |
| 2. Panorama do Antigo Testamento                           |                          |                  |
| 3. Panorama do Novo Testamento                             |                          |                  |
| 4P. Pregação de Mensagens Bíblicas e o Ministério Pastoral |                          |                  |
| 5. Panorama da Doutrina Bíblica                            |                          |                  |
| 6. Vida Pessoal com Deus                                   |                          |                  |
| 7. Ministério na Igreja, Administração/Educ.               |                          |                  |
| 8. Princípios e Métodos de Ensino                          |                          |                  |
| 9. Panorama da História da Igreja                          |                          |                  |
| 10. Missões, Evangelismo e Discipulado                     |                          |                  |

**FORMULÁRIO 7**CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES

Avaliação do aluno

LÍDERES DE IGREJA

Nome \_\_\_\_\_

Manual nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

|                                    | Insatisfatório | Precisa Melhorar | Satisfatório | Bom |
|------------------------------------|----------------|------------------|--------------|-----|
| Cronograma de Leitura Bíblica      |                |                  |              |     |
| Frequência                         |                |                  |              |     |
| Compreensão do Conteúdo            |                |                  |              |     |
| Uso do aprendizado/tarefas manuais |                |                  |              |     |
| Participação em aula               |                |                  |              |     |
| Comentários                        |                |                  |              |     |

Manual nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

|                                    | Insatisfatório | Precisa Melhorar | Satisfatório | Bom |
|------------------------------------|----------------|------------------|--------------|-----|
| Cronograma de Leitura Bíblica      |                |                  |              |     |
| Frequência                         |                |                  |              |     |
| Compreensão do Conteúdo            |                |                  |              |     |
| Uso do aprendizado/tarefas manuais |                |                  |              |     |
| Participação em aula               |                |                  |              |     |
| Comentários                        |                |                  |              |     |

Recomendação do Período:    Dispensa sugerida \_\_\_\_\_    Permissão para continuar

OUTROS COMENTÁRIOS: (Escrever no verso)

Professor \_\_\_\_\_

**FORMULÁRIO 8**CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES

---

## E LÍDERES DE IGREJA

|   |
|---|
| <b>Avaliação do Professor e das Aulas</b> |
|---|

Nome \_\_\_\_\_ Data e Período \_\_\_\_\_

Queira responder, por gentileza, as seguintes perguntas com franqueza e especificamente.

1. Como é que você descreveria, em linhas gerais, a qualidade do ensino?

Professor \_\_\_\_\_ Fraco \_\_\_\_\_ Médio \_\_\_\_\_ Bom \_\_\_\_\_ Excelente \_\_\_\_\_  
Professor \_\_\_\_\_ Fraco \_\_\_\_\_ Médio \_\_\_\_\_ Bom \_\_\_\_\_ Excelente \_\_\_\_\_

2. Como é que você descreveria os manuais dos cursos?

Curso \_\_\_\_\_ Fraco \_\_\_\_\_ Médio \_\_\_\_\_ Bom \_\_\_\_\_ Excelente \_\_\_\_\_  
Curso \_\_\_\_\_ Fraco \_\_\_\_\_ Médio \_\_\_\_\_ Bom \_\_\_\_\_ Excelente \_\_\_\_\_

3. O professor se comunica bem?

Professor \_\_\_\_\_ Fraco \_\_\_\_\_ Médio \_\_\_\_\_ Bom \_\_\_\_\_ Excelente \_\_\_\_\_  
Professor \_\_\_\_\_ Fraco \_\_\_\_\_ Médio \_\_\_\_\_ Bom \_\_\_\_\_ Excelente \_\_\_\_\_

4. Como você classificaria o ritmo em que a matéria foi coberta?

Curso \_\_\_\_\_ Muito lento \_\_\_\_\_ Correto \_\_\_\_\_ Rápido demais \_\_\_\_\_  
Curso \_\_\_\_\_ Muito lento \_\_\_\_\_ Correto \_\_\_\_\_ Rápido demais \_\_\_\_\_

5. Você está aprendendo e conseguindo acompanhar? \_\_\_\_\_

6. Como é que o tempo para estudo das matérias vem funcionando para você? \_\_\_\_\_

7. O que você acha ser a característica mais marcante do programa do CTBP? \_\_\_\_\_

8. O que você acha ser a característica mais fraca do programa do CTBP? \_\_\_\_\_

9. Quais outros comentários você faria? (Use o verso deste, se necessário)

10. Você recomendaria o CTBP para outras pessoas? \_\_\_\_\_

**FORMULÁRIO 9**

Avaliação Final do CTBP/TBLI

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1. Como é que você classificaria a qualidade geral do CTBP, agora que você está concluindo a última etapa?

|             | <b>Excelente</b> | <b>Boa</b> | <b>Média</b> | <b>Ruim</b> |
|-------------|------------------|------------|--------------|-------------|
| Professores |                  |            |              |             |
| Manuais     |                  |            |              |             |
| Metodologia |                  |            |              |             |
| Comunicação |                  |            |              |             |

2. O horário alocado para os cursos e o ritmo das aulas foi...

Rápido demais \_\_\_\_\_ Lento demais \_\_\_\_\_ Correto \_\_\_\_\_

3. Qual o curso que mais lhe foi benéfico? Menos?

\_\_\_\_\_

4. Qual conceito, verdade ou princípio teve mais impacto sobre sua vida?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Houve quais assuntos não abordados que, na sua opinião, são vitais para um pastor?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Qual doutrina, ensinamento ou aplicação do CTBP é mais conflitante com a cultura de onde você vive? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Se você pudesse mudar alguma coisa no CTBP, o que mudaria? \_\_\_\_\_

8. Como é que você tenciona colocar em prática o que aprendeu no CTBP? \_\_\_\_\_



CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**6. DECLARAÇÃO DE FÉ DO CTBP**

CENTRO DE TREINAMENTO BÍBLICO  
PARA PASTORES  
E LÍDERES DE IGREJA

**Declaração de Fé**

---

Esta declaração de fé reflete a tradição evangélica ampla e conservadora que é coerente com os ensinamentos da Bíblia e que tem resistido ao teste da história e da experiência. Nós declaramos especificamente as seguintes verdades doutrinárias:

**1. As Escrituras**

Creemos que a Bíblia toda é a Palavra de Deus inspirada, e que homens “[santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” para escrever as próprias palavras das Escrituras. A Bíblia, portanto, não contém erros (é inerrante) em seus manuscritos originais. Deus preservou a Bíblia de forma sobrenatural, e ela é a autoridade única e final em termos de fé e vida, suprimindo-nos com encorajamento, direção, consolo e instrução para a educação na justiça (2 Tm 3.16-17; 2 Pe 1.20-21).

**2. A Divindade (Trindade)**

Creemos num único Deus verdadeiro, eternamente existente em três pessoas distintas (Pai, Filho e Espírito Santo), cada uma das Quais é plena e igualmente Deus, possui toda a natureza divina e seus atributos, e é totalmente digna de nossa adoração e serviço (Dt 6.4; Mt 28.19; Jo 1.14, 10.30; 2 Co 13.14).

**3. Deus, o Pai**

Creemos que Deus, o Pai, é a primeira Pessoa da Trindade e que é Eterno, Imutável, Todo-Poderoso, Onisciente, totalmente Sábio, totalmente Amor, completamente Justo e perfeitamente Santo, Rei soberano e Sustentador do universo. Ele é o Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e o Pai de todos os verdadeiros crentes (Gn 1.1; Ef 4.6; Jo 1.12-13, 5.19-21, 17.1-5; Is 40.21-28, 43.10-13, 46.8-11; Rm 8.14-16).

**4. Deus, o Filho**

Creemos que Jesus Cristo é a Segunda Pessoa da Trindade e que é o Eterno e Unigênito Filho de Deus que se fez carne para revelar Deus ao homem, para cumprir as profecias, e para tornar-se Salvador do mundo perdido. Ao tornar-se homem, Jesus não cessou – em nenhum aspecto – de ser Deus, de forma que Ele é totalmente Deus e totalmente homem, inseparavelmente unido numa única pessoa, eternamente.

Jesus foi miraculosamente concebido pelo Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; viveu uma vida sem pecado; morreu na cruz como sacrifício substitutivo e expiatório todo-suficiente por todos os pecados de todos os homens, de todas as épocas; foi sepultado; ressuscitou de forma corporal dentre os mortos; ascendeu fisicamente ao céu em Seu corpo glorificado e ressurreto.; está assentado à destra do Pai, realizando Seu ministério de intercessão; voltará nos ares para apropriar-se de Sua noiva, a Igreja; e voltará novamente à terra em forma corpórea, pessoal e visivelmente, para concluir a história humana e consumir o plano eterno de Deus, ao exercer juízo e introduzir seu Reino Milenar, que se seguirá do estado eterno (Jo 1.1, 14, 18, 3.16; Lc 1.30-35; Fl 2.5-8; Cl 2.3, 9; Mc 10.45; At 2.22-24; Jo 1.29; Rm 3.25-26; Hb 10.5-14; 1 Pe 2.24, 3.18; Jo 20.20; Fl 3.20-21; Hb 1.3; Rm 8.34; 1 Jo 2.1; At 1.11; Hb 9.28; 1 Ts 4.13-18; 2 Ts 2.7; Mt 24.44; Ap 19.11-21; Ap 21-22).

**5. Deus, o Espírito Santo**

Creemos que o Espírito Santo é a terceira Pessoa da Trindade que veio ao mundo especialmente no dia de Pentecostes, para glorificar a Cristo e para permitir aos homens apropriarem-se da salvação preparada por Cristo. Ele é o agente primeiro para a convicção de pecado e para a regeneração. Simultaneamente com a salvação, o Espírito Santo transmite nova vida, batiza o crente no corpo de Cristo (Sua Igreja\*), habita o crente permanentemente, e o sela seguramente até o dia da redenção. O Espírito Santo enche (dirige e controla) os crentes que se rendem a Ele, capacita os crentes a darem fruto, e capacita-os a viverem uma vida livre do domínio do pecado. Também cremos que o Espírito Santo distribui dons espirituais aos crentes com vistas à edificação da igreja, de acordo com os ensinamentos das Escrituras ( 1 Co 13.8, 14.22; Jo 16.7-15; 1 Co 6.19, 12.13; Ef 1.13-14, 4.30; Gl 5.16-17, 22-23; Rm 8.5-13; 1 Pe 4.10-11; Rm 12.3-8).

**6. O Homem**

Creemos que o homem foi criado à imagem de Deus, por um ato direto de Deus e que não veio a existir como resultado de evolução. O homem foi criado para glorificar a Deus, adorá-IO e servi-IO, e para Ter comunhão com Deus. O homem caiu através do pecado, ao desobedecer a Deus, dessa forma incorrendo tanto na morte física, como na morte espiritual, o que o alienou de Deus. A natureza do homem, por causa disso, foi corrompida e este está irremediavelmente perdido, “morto em delitos e pecados”, e totalmente incapaz de salvar-se a si mesmo e de voltar a se relacionar corretamente com Deus, por seus próprios méritos ou esforços ( Gn 1.26, 2.6, 17, 3.17-24; Is 59.1-2; Rm 3.9.19, 23, 5.6-8; Lc 18.26-27; Ef 2.1-3).

**7. Satanás**

Creemos que Satanás é o instigador do mal e um ser espiritual real, não apenas a personificação do mal. Ele é um anjo caído que, sob a soberana permissão de Deus, recebeu o reinado temporário da terra. Ele foi totalmente derrotado na cruz, mas a execução de seu juízo foi adiada por Deus até depois do Reino Milenar, quando ele será lançado no eterno lago de fogo. Nesse ínterim, ele engana o mundo e procura estabelecer na terra seu próprio reino, que é uma farsa, para desacreditar e blasfemar de Deus, e para tentar, acusar, atacar e destruir os crentes. O crente pode resisti-lo, pela fé e através da dependência do poder do Espírito Santo ( Gn 3.1-5; Is 14.12-17; Ez 28.11-19; Jó 1-2; 1 Jo 5.19; 2 Co 11.14; 1 Tm 3.6; 1 Pe 5.8-9; Tg 4.7; Ap 12.9, 20.1-3, 7-10).

**8. A Salvação**

Creemos que o sangue derramado por Jesus Cristo sobre a cruz provê-nos com o único fundamento para o perdão dos pecados e para a salvação, que é um Dom gratuito da graça de Deus. A salvação é levada a efeito pela obra regeneradora do Espírito Santo e não pode ser assegurada pelas obras do homem ou por merecimento pessoal. Toma-se posse da salvação tão somente ao colocar-se a fé na obra

realizada de Cristo. O arrependimento é um voltar-se para Deus, e um voltar as costas para o pecado, e faz parte da fé salvadora, não sendo uma coisa independente dela. “O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”, e os que recebem Jesus Cristo pela fé nascem de novo, têm seus pecados perdoados, tornam-se filhos de Deus, são nova criação em Cristo, e “são selados com o Espírito Santo da promessa, até o resgate de sua propriedade”, sendo guardados pelo poder de Deus ( Ef 1.7, 13-14; Jo 1.12-13, 3.1-7, 14-16; 2 Co 5.17; Rm 1.16, 10.9-10; Ef 2.8-10; Rm 8.14-17, 31-39; Jo 10.27-29, 14.6; At 26.20; 1 Pe 1.3-5).

#### **9. A Vida Cristã**

Creemos que todo cristão deveria viver para Cristo e não para si mesmo, e que deveria, pelo poder do Espírito que nele habita, permitir que Cristo a ele se manifestasse, através de Sua vida nele, para a glória de Deus. Através de uma obediência cada dia mais crescente, cada crente deveria amadurecer e se tornar progressivamente mais semelhante a Jesus. Cada crente deveria viver uma vida santa, no poder do Espírito, não satisfazendo a concupiscência da carne; deveria exercitar seus dons espirituais para edificar o corpo de Cristo; deveria testemunhar a respeito de Cristo; deveria estar pessoalmente envolvido no fazer discípulos, para cumprir a Grande Comissão; deveria realizar boas obras e dar fruto, para a glória de Deus (Gl 2.20; 1 Pe 1.15-16, 2.11; 2 Co 5.14-15; Rm 6.11-13; Ef 2.10, 4.11-12, 22-24; 1 Pe 4.10-11; At 1.8; Mt 28.18-20; Cl 1.10; Jo 15.8, 16).

#### **10. A Igreja**

Creemos que a igreja é o corpo de Cristo, do qual Jesus é o cabeça, e cujos membros são os que verdadeiramente receberam a Cristo pela fé. A igreja local é a expressão tangível do corpo de Cristo, numa dada localidade. Já que todos os membros do corpo de Cristo estão unidos em Cristo pelo mesmo Espírito, estes deveriam viver em amor, harmonia e unidade, tendo o mesmo propósito, aceitando as práticas sectárias ou denominacionais que se baseiam numa sincera interpretação da Bíblia, que não se relacionam a questões doutrinárias importantes, e que, na prática, **na não geram desunião ou atrapalhem o ministério**. O propósito da igreja é fazer Cristo conhecido dos perdidos, fazer discípulos, e glorificar a Deus terra (At 1.8; 1 Co 12.12-27; Ef 1.20-23, 4.1-6, 12-16; Mt 28.18-20; Jo 17; Cl 1.24-29).

#### **11. As Ordenanças**

Creemos que as únicas duas ordenanças da igreja reconhecidas pelas Escrituras são o batismo com água e a Ceia do Senhor. O batismo com água por imersão é um ato de obediência que se segue à salvação, e que simbolicamente representa a morte do crente para o pecado, o sepultamento da velha vida, e a ressurreição para a nova vida. A Ceia do Senhor celebra a comunhão com Cristo, comemorando simbolicamente Sua morte, prenunciando Sua Segunda Vinda ( Mt 28.19; At 10.47-48; Lc 22.19-20; 1 Co 11.23-28; Rm 6.3-4).

#### **12. O Destino Eterno do Homem**

Creemos que na morte de todo crente, este entra na presença e na comunhão do Senhor consciente e imediatamente, para aguardar a ressurreição física e a glorificação de seu corpo, na volta de Cristo. Assim sendo, o crente haverá de gozar da vida eterna com Deus – comunhão, servir e glorificá-LO para sempre (2 Co 5.6; 1 Co 15.12-58; Lc 23.39-43; 1 Ts 4.13-18; Jo 3.16; Ap 21-22). Creemos que na morte o incrédulo, consciente e imediatamente, parte para a separação de Deus, para aguardar a ressurreição física de seu corpo para o juízo, o castigo e a condenação eternos (Lc 16.19-31; Jo 3.18, 36; Ap 20.5, 11-15; 2 Ts 1.5-10).

#### **13. As Últimas Coisas**

Creemos que o próximo evento profético será o arrebatamento da Igreja, quando o Senhor Jesus Cristo voltar nos ares para receber todos os membros da Era da Igreja (Jo 14.1-3; Tt 2.11-14; 1 Co 15.51-52; 1 Ts 4.13-18; Fl 3.20-21). O arrebatamento da Igreja será seguido de um período de 7 anos de Grande Tribulação, em cumprimento de Daniel 9.24-27, e conforme descrito em Apocalipse 6.1-19.21, período durante o qual Israel será purificada, o mundo todo posto à prova, e a ira de Deus derramada contra o pecado ( Jr 30.7; Mt 24; Ap 3.10; 1 Ts 5.9-11).

Creemos que ao final da Grande Tribulação o Senhor Jesus Cristo (em Sua Segunda Vinda) voltará pessoal e fisicamente à terra, assim como Ele ascendeu aos céus com grande poder e glória, e isso para exercer juízo e dar início ao Reino Milenar, durante o qual Ele reinará na terra durante 1000 anos, com retidão, justiça e paz, para cumprir a promessa da aliança para Israel (At 1.8-11; Ap 19.11-21; Ez 37.21-28; Is 11.9; Ap 20.1-6).

Creemos que o reinado de 100 anos de Cristo na terra será seguido do juízo final, quando Satanás será lançado para sempre no lago de fogo; o juízo do Grande Trono Branco e a ressurreição corpórea para os incrédulos; a criação de novos céus e nova terra; e o estado eterno (Ap 20-22; 2 Pe 3.1-14).

### **Declaração de aceitação**

Nós aceitamos alunos de igrejas independentes e de uma vasta gama de denominações. Requer-se dos candidatos a alunos, entretanto, que declarem por escrito sua concordância substancial com a presente declaração de fé. Onde houver diferenças mencionadas pelo aluno, este poderá ser condicionalmente aceito para o treinamento, desde que concorde em não ensinar, promover o exercitar tais diferenças doutrinárias ou práticas, enquanto for um aluno ativo.